

ESTA MATÉRIA FOI DIGITALIZADA POR
ALUÍZIO JOSÉ VIEGAS

TRANSCRITA DO JORNAL
O CORREIO

Respostas
a um
Questionário
sobre
S. João del-Rei
por
Luis de Melo Alvarenga
1943

Ao Rev.^{do} P^e. Sebastião Paiva
ofereço este trabalho com pedido
de orações e bênçãos.
Luis Alvarenga

“RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO”
Proposto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Iniciamos, no presente número a publicação de “Respostas a um Questionário sobre S. João del-Rei”, de autoria do ilustre farmacêutico conterrâneo Luis de Melo Alvarenga.

Trabalho criterioso e de alto valor histórico merece a atenção dos nossos prezados leitores que terão oportunidade de conhecer o grande acervo de documentos referentes à nossa vida, remontando aos primórdios da fundação de São João del-Rei.

Respostas a um Questionário sobre São João del-Rei

Por Luis de Melo Alvarenga

1943

Dr. Antônio das Chagas Viegas,

Há mais de dois anos recebi do senhor a incumbência de responder, em seu nome, um questionário organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Serviço Nacional de Recenseamento, com o fim de colher “Elementos para Organização de uma Monografia Histórico-Corográfica do Município de São João del-Rei”.

Somente hoje pude terminar o trabalho, feito nos momentos de folga de minha profissão, que denominei: “Respostas a um Questionário sobre São João del-Rei” e que tenho a honra de passar às suas mãos.

Poderia ter feito trabalho mais resumido, contentando-me com uma simples resposta a cada pergunta, mas como tive de ler diversas obras, recorrer aos arquivos da cidade: da Prefeitura, das Ordens e Irmandades religiosas e coleções de jornais, a fim de apresentar algo, o mais aproximado possível, de verdade Histórico-Corográfico, resolvi ampliar as respostas, pensando ter, assim, contribuído para facilitar o conhecimento de alguns assuntos de nossa querida terra.

Este é o meu primeiro trabalho e por esta razão, peço permissão para dedicá-lo à memória de meu saudoso Pai; à minha Mãe, a quem tudo devo, e que viúva, na ocasião em que todos seus filhos estavam no início de seus estudos superiores, tudo fez, com energia, coragem e tenacidade, para que concluíssem sua educação. Tributo de admiração, gratidão e amor.

Quero, também, dedicá-lo à minha esposa, meus filhos e meus irmãos.

Espero ter, na medida de minhas forças, cumprido com o compromisso assumido perante V. S. de responder este Questionário com franqueza, lealdade e veracidade.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos de elevada estima e consideração.

Amigo

(ass.) Luis de Melo Alvarenga

São João del-Rei, 8 de dezembro de 1943 – Dia de N. S. da Conceição e Dia da Cidade.

À MEMÓRIA
DE MEU PAI
ANTÔNIO CÂNDIDO MARTINS DE ALVARENGA
À
MINHA MÃE
AFONSINA DE MELO ALVARENGA
Tributo de admiração, gratidão e amor filial.
À MINHA ESPOSA E FILHOS
Todo afeto
A MEUS IRMÃOS
Como uma lembrança.

Respostas ao Questionário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para obter elementos para organização de uma Monografia Histórico-Corográfica do Município de S. João del-Rei.

I – Devassamento do Território

1 – Qual a tradição corrente quanto à primeira penetração do território do Município?

Quem penetrou em parte do primitivo território do Município de S. João del-Rei, foi Jacques Felix, em 1646, que chegou até o Rio Verde. A Bandeira de Fernão Dias Pais Leme atravessou grande parte de seu primitivo termo e comarca em caminho das Esmeraldas, em 1674, quando fundou o primeiro arraial das Minas Gerais – IBITURUNA – e onde passou a estação chuvosa, para então seguir para o norte, fundando os novos povoados de Santana (Bonfim) e Sumidouro.

Em 1675 e 1694 passaram por estas paragens as Bandeiras de Lourenço Castanho e Matias Cardoso.

2 – Que nome teve no início o local primeiramente devassado?

Que nome tem atualmente?

“Minas dos Cataguá” era a denominação dada ao sul de Minas e às bacias do Rio Grande e Rio das Mortes por ocasião das descobertas. Mais tarde, quando já povoado, passou a se chamar “Arraial Novo do Rio das Mortes”. Por ocasião da elevação a Vila, por ato de D. Braz Baltazar da Silveira, em homenagem a D. João V “por ser a primeira Vila, que nestas Minas levanta” passou a denominar-se “São João del Rei, que conserva até hoje”.

3 – Da penetração aludida resultou povoamento, isto é, fixaram-se os exploradores, edificando moradia, fazendo plantações cercando pastagens, etc., ou abandonaram logo a região, passando-se para outro local?

As primeiras entradas no Município com exceção do arraial de Ibituruna, não se fixaram, mas os que passaram por aqui deixaram a lembrança das lutas que tiveram de enfrentar com os habitantes primitivos, com o nome que deram ao rio que passa nas imediações da

sede do Município – “o rio das Mortes”. Segundo Pizarro e Antonil as pendências entre Paulistas e Índios, e por causa do grande número de mortes, havidas na travessia, se deve esta denominação de Rio das Mortes.

Querem alguns autores que o nome deste rio adveio da matança dos Paulistas, em fevereiro de 1708, mas isto está provado não ser verdade, pois na provisão de Capitão-mor passada a Pedro de Moraes Raposo, em 1706 (junho), já se menciona o nome de Rio das Mortes.

4 – É conhecida a existência atual, no Município, de tribos indígenas, ou há somente tradição de terem elas existido? Na afirmativa, quais as tribos e pontos do território em que estão ou estiveram localizadas?

Não existem tribos de índios no Município. Os índios que existiram deviam ter se localizado em quase todo seu vasto território. As tribos que, provavelmente, habitavam estas terras eram as dos Cataguazes e Carijós, estes para o norte.

5 – Se já não existem tribos indígenas no Município, sabe-se em que ano ou época se verificou o desaparecimento da última delas?

Quando da fundação do povoado deve ter se dado o desaparecimento da última tribo de índios, localizadas nessas terras.

As leis sobre os índios foram muito modificadas, ora era o cativo, ora a liberdade absoluta, mais tarde um meio termo. Tudo se fazia ao sabor das paixões e interesses em voga, como disse João Francisco Lisboa.

Assim, o Regimento de 18 de agosto de 1618, estipulava que os índios não podiam ser escravos, reiterado em outras leis e alvarás, e sim repartidos entre os mineiros como livres, com direito a ordenado, vestuário, tratamento e educação.

Os poucos índios, que ficaram morando no então Arraial Novo do Rio das Mortes, já estariam meio domesticados e entregues a si mesmos.

Em pouco tempo sucumbiram à nostalgia, como aconteceu em quasi toda parte.

Outra causa de não sobreviverem e ter se extinguido mais rapidamente os nossos índios, foram os maus tratos que sofriam e trabalhos excessivos.

Não tratavam os desbravadores de converter os índios em membros úteis à sociedade, ao contrário, os perseguiram caçando-os como feras.

6 – Qual a contribuição do elemento negro no devassamento do território do Município?

O elemento negro deve ter tido grande influência no devassamento do território do Município, pois, na mineração e nos campos, era com ele, empregado-escravo, que contavam principalmente os primeiros povoadores.

Em 1717 existiam, em São João del-Rei, 3.051 negros, conforme estatística levantada pelo governo para o pagamento de impostos, e registrada nos livros da Câmara Municipal.

7. Quais as tradições e lendas correntes sobre a origem do Município?

Existe a tradição ou lenda, de que esta localidade foi fundada a 24 de junho de 1674 por componentes da Bandeira de Fernão Dias Pais Leme, chefiados por Tomé Portes del Rei, que dele se separou com diversos parentes, depois da fundação de Ibituruna, e para aqui se dirigiram.

É fácil verificar a inverdade desta suposição sabendo-se que Fernão Dias Pais partiu de São Paulo, para a descoberta das minas e terras das esmeraldas, a 21 de julho de 1674,

conforme se lê na carta enviada pelo príncipe D. Pedro, então Regente do Reino, e datada de 30 de novembro de 1674, que diz: “Pela cópia de vossa Carta de 21 de julho deste ano, que remeteu ao governador Afonso Furtado Mendonça, me foi presente como naquele dia partias ao descobrimento das minas do sertão de S. Paulo e terras das esmeraldas”.

E sabe-se hoje não ter Tomé Portes sido componente da Bandeira do grande Fernão Dias.

II – Correntes de povoamento, procedência e objetivos

8 – Qual a procedência dos primeiros povoadores do Município?

Qual o ano de sua entrada, exato ou conhecido por tradição?

Os primeiros povoadores de São João del-Rei foram os paulistas, principalmente Taubateanos. São considerados fundadores do arraial novo do Rio das Mortes: Tomé Portes del Rei, seu genro Antônio Garcia da Cunha, ambos de Taubaté, Lourenço da Costa paulista e o português **MANOEL JOÃO DE BARCELOS**, a quem coube encontrar ouro, nas encostas onde veio a desenvolver o novo arraial, que foi consagrado à N. Senhora do Pilar.

Depois da descoberta de ouro em Minas Gerais grande foi a afluência de portugueses e paulistas de toda a condição: “homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus seculares, clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa”, como escreveu Antonil, escritor contemporâneo.

Por esta descrição pode-se fazer uma idéia da confusão, desordem, furtos, homicídios e toda sorte de crimes que se praticavam em todos os lugares novos de Minas.

O ano exato da entrada desses aventureiros paulistas não é conhecido, mas supõe-se ter se dado entre os anos de 1693 a 1700, porque a primeira Bandeira que oficialmente descobriu ouro, nessas regiões, foi a de Arzão e teve lugar em 1693.

O certo é que, em 1701, Tomé Portes del Rei obteve “a regalia da cobrança dos direitos de passagem”. Antes de 1702 deram-se os descobrimentos do ouro, nos lados da atual sede da cidade, pois, nesse ano, quando faleceu Tomé Portes, já foi com o título de guarda-mor das Minas. Foi substituído neste cargo por seu genro Antônio Garcia da Cunha.

Entre os primeiros povoadores notamos: **PEDRO DE MORAIS RAPOSO**, primeiro homem investido de autoridade em toda a zona da então Comarca do Rio das Mortes. Descendente de ilustre família paulista, foi Capitão-mor e Regente do Distrito, com poderes discricionários, depois do assassinio de um português por dois carijós na Ponta do Morro (Tiradentes).

Descobriu o Ribeirão de S. Francisco Xavier e construiu a sua custa parte do Caminho Novo, da Borda do Campo até Paraibuna.

Foi o 1º Juiz Ordinário de S. João.

Sobre este ilustre homem assim escreve Diogo de Vasconcelos: “Pertencia D. Pedro de Moraes Raposo a mais alta linhagem da nobreza paulista. Ele tinha subido na era de Artur de Sá para as Minas, e ajudou a socavar o Rio das Velhas, onde com seus parentes havia fundado o arraial de Raposos, por ventura o mais opulento daquela região”.

A sua escolha para regente do Rio das Mortes, onde passou a morar, desde que ali surgiram os novos descobertos, demonstram a integridade de seu caráter; mas também é prova do acordo em que ainda viviam os principais na Ponta do Morro.

A vítima era reinol, os matadores paulistas. Não obstante isso, a um paulista “se constituiu no posto da autoridade suprema em todo o distrito. Foi Pedro de Moraes Raposo a primeira autoridade, que, pois, se estabeleceu no país do Rio das Mortes, e com tanto zelo e capacidade procedeu, que, em 1708, por provisão de 8 de fevereiro, foi elevado a Superintendente do Distrito, o mais alto grau de gerarquia judiciária naqueles tempos...”.

Ambrósio Caldeira Brantes (como assinava), pai do infelizmente contratado de diamantes **FELIBERTO CALDEIRA BRANT**, que teve papel saliente na guerra dos emboabas, em 1709, quando ficou com seus compatriotas entrincheirado no fortim, da Ponta do Morro (hoje Tiradentes), construído com “trincheiras e fosso por ocasião do primeiro levantamento” até a retirada dos paulistas. Foi Juiz Ordinário na 1ª Câmara.

“**José Matol e Marçal Casado Rotier**”, dos quais procedem as denominações de Matola e Vargem do Marçal; Vital Casado Rotier, João André de Matos, José de Matos, José Alves de Oliveira, primeiro Procurador da Câmara, Manoel da Silva Leme, Manuel Bicudo, Fernando Bicudo de Andrade, João da Cunha Gago, Pe. Gregório de Souza, Luiz Pinheiro Pays, Antônio Rodriguez de Miranda, Pascoal Macedo, João Machado Castanho, João Antunes Maciel, Silvestre Marques da Cunha, Francisco Pereira da Costa e outros mais.

9 – Qual o agente ou causa determinante do povoamento inicial da sede do Município e de cada distrito:

- a) Povoador desconhecido?
- b) Aldeamento de índios?
- c) Concessão de sesmaria?
- d) Datas minerais?
- e) Edificação destinada a práticas religiosas?
- f) Estação de estrada de ferro?
- g) Pousos de Bandeira?
- h) Pousos de tropa?
- i) Fundação deliberada, isto é, promovida e facilitada pelo Poder Público.

A causa principal e determinante do povoamento inicial da sede do município e também dos distritos foi a descoberta do ouro e por serem concedidas datas de minas e sesmarias aos seus habitantes.

Muito concorreu para a fixação do povo a edificação de igrejas, apesar de cobertas de colmo, como sempre acontecia. Vemos, no início do século XVIII, fundação de irmandades religiosas não só na sede como em alguns distritos: Rio das Mortes e São Gonçalo (Caburú).

Era pousos de tropa e seus habitantes plantavam e tinham criação para venda, servindo, aos viajantes, para reforçarem as suas provisões, já depauperadas, quando por aqui passavam.

10 – Quais as principais correntes de povoamento do Município, nacionais ou estrangeiros?

Os primeiros povoadores foram os paulistas, com seus modos aventureiros e destemidos e os portugueses que, para aqui se transportavam, no afã de fazer fortuna rápida. Pouco antes da República tivemos uma imigração estrangeira.

11 – Se nacionais qual a sua procedência e a causa do seu deslocamento? Que objetivos os encaminharam para o Município?

A procedência das correntes nacionais foi a Paulista principalmente de Taubateanos. A razão de seu deslocamento para aqui foi a ganância do ouro, que há em abundância nestas paragens.

12 – Se estrangeiras, foram espontâneas, ou promovidas pelo Governo brasileiro ou do País de origem?

Em que ano chegaram os primeiros imigrantes e onde se localizaram?

Os portugueses tiveram parte apreciável como elemento povoador pois pertencíamos nessa época a Portugal; nota-se o primeiro português, talvez, por ocasião da descoberta destas terras.

Há anos era grande a colônia portuguesa, mas atualmente é reduzido o seu número.

Em 1886, aqui chegaram emigrantes, enviados pelo governo, que se localizaram na Várzea do Marçal, formando as Colônias do Marçal, Recondengo e Felizardo e também na fazenda José Teodoro.

13 – Ainda, se estrangeiras, qual a procedência e quais os objetivos visados?

A corrente imigratória enviada pelo governo foi a italiana, província de Bologna e Ferrara, e visava a agricultura.

Essa colônia bastante contribuiu para o progresso do Município. Mais tarde grande quantidade de sírios, espontaneamente, aqui veio e se fixou, mas principalmente, ou melhor, quase só no comércio.

14 – Que efeitos resultaram para o Município da fixação desses grupos estrangeiros? Referir se possível e com pormenores cada um dos efeitos abaixo citados:

- a) eugênicos (na constituição física da população);
- b) morais (na educação e no ensino), nos hábitos e nos costumes, no nível de criminalidade;
- c) sociais (no conceito da família e no de propriedade);
- d) políticos (no progresso material e administrativo do Município);
- e) econômicos (na organização do trabalho, na forma de produção, no sistema de salários, no padrão de vida, etc.);
- f) técnicos (no desenvolvimento de ofícios manuais, nos processos de construção, na utilização de maquinismo, etc.);
- g) intelectuais e artísticos (na cultura das letras e das artes).

Sendo o italiano da mesma raça latina que os portugueses e brasileiros e com os mesmos princípios morais, não houve, quanto a efeitos morais, sociais, políticos e econômicos, grandes resultados ou modificações. A própria parte técnica e intelectual não sofreu alteração, porque, como é sabido, a maioria desses imigrantes é constituída de gente humilde e de educação rudimentar. Quanto ao efeito eugênico sempre melhorou, pelo caldeamento de seus elementos nas diversas camadas sociais.

15 – Ainda existem núcleos estrangeiros no Município? De que nacionalidade? Qual o grau atual de prosperidade de núcleos?

Sua população mantém boas relações de convivência com os nacionais? Conservam esses núcleos a língua, a religião e os costumes de origem?

Existem ainda no Município os núcleos italianos e sírio, sem organização. O grau de adiantamento dos núcleos estrangeiros é rudimentar, mas sempre acompanha alguma cousa o progresso.

Os sírios tomaram conta da maioria do comércio de fazendas e alguns têm sua atividade na indústria.

S. Gonçalo e Rosário não têm dias prefixados e Mercês faz celebrar o aniversário de seus mortos no dia 17; é a última que se realiza.

18 – De que povos provieram e como se originaram esses costumes, usos, modas, etc., ainda hoje existentes: dos negros, dos indígenas, dos portugueses ou de que outros elementos estrangeiros?

São estes costumes muito antigos e, temos a impressão, que devem provir dos portugueses e paulistas, seus primeiros povoadores. Alguns talvez tenham a sua origem nos escravos.

19 – Tem havido acentuado movimento de retirada dos trabalhadores rurais do Município? Na afirmativa quais as causas do êxodo: a) sociais? b) econômicas? c) políticas? d) mesológicas?

20 – Para onde se tem mudado esses camponeses: para cidades e vilas ou para outros núcleos rurais?

Tem havido êxodo dos trabalhadores rurais; a causa principal é econômico e algum tanto social. A maioria imigra para a cidade a fim de se empregar na extração de ouro – faiscação -, seja por conta própria ou seja por conta alheia; para trabalhar no comércio ou na indústria, pois obtém melhor ordenado que permanecendo na roça.

Outra causa, na influência desse êxodo, é haver na cidade maior recurso e diversões.

A retirada para fora do município não é grande.

21 – Distinguem-se, no distrito da sede ou em outro do Município, agrupamentos característicos, como bairros residenciais, zonas comerciais, favelas ou mocambos e concentrações de indivíduos de vida irregular?

Na cidade existem os bairros já bem delimitados: Residencial, principalmente na parte de S. Francisco e Matriz. Uma nova vila está sendo edificada em Matosinhos, denominada S. Teresa.

Industrial, localizada no Barro e Matosinhos.

Comercial, centro urbano – compreendido entre as praças Severiano de Resende, Rua Marechal Deodoro, Rua Artur Bernardes, Avenida Rui Barbosa.

A zona alegre está localizada à Rua João Mourão e, finalmente o bairro pobre se localiza, principalmente, no alto de S. Geraldo, e certas zonas do Tijuco e Rua do Campo.

22 – No Município têm-se observado transformações sociais nos últimos vinte anos? Quais são elas e como se caracterizam?

Houve transformações sociais no antigo modo de vida da sociedade nesses últimos anos. Como o aumento das diversões e o cinema diminuíram de muito as visitas familiares. As reuniões e bailes em casas de família, tão comuns antigamente, são hoje raros, dando-se os encontros, atualmente, mais nos salões de diversões e campos de esportes.

Os clubes de bailes e outras modalidades de diversões não têm em S. João del-Rei, a freqüência e progresso de outras localidades, mas, em compensação, há aumentos de sociedades caritativas e culturais.

23 – Quais são os povoados existentes no Município, com indicação das possibilidades de seu desenvolvimento futuro?

Os povoados de São João del-Rei são os seguintes, distribuídos pelos nove distritos a que pertencem:

Sede: – Bengo – Cala Boca – Carvoeiro – Colônia do Marçal – Cruz das Almas – Elvas – Recondengo – Felizardo – Giarola – Sobe Desce – Três Praias – Águas Gerais – Tatu Brighenti – Casa da Pedra.

Conceição da Barra: – Bento – Neto – Estação de João Pinheiro – Lage – Teixeiras.

S. Miguel: – Cabo Verde – Cupins – Fundão – Lavras – Gregório – Vargem Grande – Pereiras – Rapados – Sandim – Velo – Vendinha.

Nazaré: – Canjica – Capelinha – Estação de Nazaré – Jaguará – Pau Bandeira – Coqueiros – Palmital – Várzea – Cassange – Charoteiro – Paineiras – Titas.

Onça: – Amêndoa – Capoeira Comprida – Cachoeira – Mato Grosso – Matola – Redonda – Cananéia – Estiva de Baixo – Montevidio – Estiva dos Negros .

Rio das Mortes: – Canelas – Goiabeiras – Momberra – Pega Bem – Rego ou Rabicho – Trindade – Vau de Santo Antônio – Biquéia.

Caburú: – Caxambu – Brumado de Cima – Colônia José Teodoro – Brumado de Baixo – Boa Vista – Estação Mestre Ventura – Estação Santa Rita – Mama Rosa – Parada São Luiz – Pega Bem.

Santa Rita do Rio Abaixo: – Córrego de Areia – Dutra – Glória – Prata – Restinga de Cima – Restinga de Baixo Prainha – Ramos – Rio Abaixo – Pega Bem.

São Sebastião da Vitória: – Barro Preto – Conquista – Engenho da Serra – Mato Grosso – Caquende – Canelas – Lage – Tejuco.

As possibilidades destes povoados estão na dependência direta de serem bem servidos de estradas de rodagem ou outros meios de comunicação, principalmente com a cidade; assim como dos desenvolvimento das suas culturas, feitas por métodos mais racionais.

IV – Núcleo ou Núcleos de organização Municipal e sua origem

24 – Como e quando começou o atual Município a apresentar condições de capacidade para a vida política e autonomia administrativa?

Antonil, em 1711, achou este lugar “muito alegre, e capaz de se fazer nele morada estável”; já existia no município sociedade religiosa.

A sede teve um rápido progresso, como sói acontecer às terras povoadas por aventureiros ávidos de fortuna e onde se encontram ricos veeiros de ouro.

Já se notava, em princípio do século XVIII, “roças e criação” servindo para abastecer os viajantes que aqui chegavam quase sempre “faltos de mantimentos”, e era considerada, esta cidade, a principal estalagem.

25 – Quando foi o Município elevado à atual categoria (dia, mês, ano), e quais o número e a data da lei, decreto ou alvará de criação?

Dom Braz Baltazar da Silveira. pouco tempo após sua posse como governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, partiu para Minas, com o fito de organizar as Justiças e aqui chegando resolveu criar a Vila ao então Arraial Novo do Rio das Mortes.

Aos 8 de dezembro de 1713 lavrou o Auto de criação da Vila, mandou que se chamasse São João del Rei, em memória do Rei Dom João V, por ser a primeira Vila que levantava nestas Minas.

Pela Lei Provincial de 6 de março de 1838, sob o número 93, foi São João del-Rei elevada à categoria de cidade.

26 – Em que data (dia, mês, ano) foi o Município instalado, e, na época, quem era Presidente, Interventor ou Governador do Estado, da Província ou da Capitania?

A instalação da Vila se deu no dia 8 de dezembro de 1713, mesmo dia da criação, pelo próprio Governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, Dom Braz Baltazar da Silveira, assistido por seu Ouvidor Geral, o desembargador Gonçalo de Freitas Baracho.

27 – Linha histórica, ascendente ou descendente, da formação Municipal, isto é, qual a série de Municípios a que sucessivamente pertenceu o território municipal e quais os desmembramentos porventura verificados no território que foi o Município constituído?

O termo de São João del-Rei foi o quarto criado em Minas; antes de tornar-se autônomo e antes de 9 de novembro de 1709, quando da criação da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, ficava o seu território, principalmente, na Capitania da Paraíba do Sul.

O primeiro limite da Vila de São João del-Rei e sua Comarca era pelo sul, a serra da Mantiqueira, dividindo com o termo de Guaratinguetá, ao norte com Sabará e a leste com Vila Rica. Pelo oeste não havia demarcação por ser ainda sertão desconhecido, indo para Goiás.

Ficou pertencendo a São João o Caminho Novo e em 1777 foram incorporados, a seu território, os sertões e distrito do Rio do Peixe ou Pomba, fazendo divisas com o termo de Mariana, ao norte, até a Freguesia do Mártir São Manoel e daí, para baixo, dividindo o “continente” do Rio do Peixe ou Pomba até confinar com a Capitania do Espírito Santo e Campo dos Goitacazes.

O primeiro município desmembrado foi o de Tiradentes, antigo São José del-Rei, em 19 de janeiro de 1718.

Podemos dizer que todos os municípios do Sul de Minas, os atualmente localizados no antigo Caminho Novo e muitos do Oeste de Minas, foram desmembrados de São João del-Rei.

28 – Legislação relativa à criação dos distritos?

Não encontramos as datas da criação da maioria dos distritos.

Em mapa apresentado por Dom Viçoso ao Governo Imperial, em 1857, encontramos a afirmativa de que Conceição da Barra, em 1724, por alvará de 19 de agosto, foi elevado a categoria de freguesia.

Houve engano na informação, porque encontramos, em 1742, assentamento de Conceição da Barra, como capela filial; sabemos ter sido o primeiro distrito elevado a categoria de freguesia.

A lei de 11 de Setembro de 1830 mandava criar juízes de paz nas Capelas filiais curadas com mais de 75 fogos, e, em 8 de novembro de 1831, mandava que as freguesias pertencentes a mais de um distrito, ficassem pertencendo ao distrito em que estivesse localizada a Matriz.

Em 1832, por decreto de 14 de julho, foi elevado a categoria de freguesia Cajurú (São Miguel). Por ele se fica sabendo que todos os distritos atuais de São João del-Rei, com exceção de Vitória, já eram distritos. São Gonçalo do Brumado, em 1836, perdeu a categoria de distrito e ficou pertencendo ao Rio das Mortes, e, mais tarde, ao distrito da cidade.

Em 1836 São João compunha-se de 4 freguesias e 15 distritos de Paz:

1ª freguesia: Nossa Senhora do Pilar, cidade, com o povoado do Elvas.

2ª freguesia: São Miguel do Cajurú (hoje São Miguel) com o seguintes distritos: Cajurú, Onça, Piedade, Madre de Deus e Rio das Mortes.

3ª freguesia: Nossa Senhora de Carrancas, com os distritos de Carrancas, Nossa Senhora do Parto do Sacos, Espírito Santo, Nossa Senhora Luminárias, São Tomé da Serra das Letras e Santo Antônio da Ponte Nova.

4ª freguesia: Conceição da Barra com 3 distritos: Conceição da Barra, Nossa Senhora de Nazaré e Ibituruna.

Em resumo, eram distritos nesta data, e que ainda pertencem a São João, os seguintes: Nazaré, Conceição da Barra, Onça, São Miguel, Rio das Mortes e Santa Rita, já capela curada, mas, na ocasião, pertencendo a Tiradentes.

As últimas leis sobre a criação de distritos que encontramos foram:

Vitória: – criado por lei municipal n.º 70 de 15 de janeiro de 1900.

Caburú – elevado a distrito por lei estadual número 843 de setembro de 1923, quando perdeu, para Bonsucesso, o distrito de Ibituruna.

29 – Data em que foram criados em cada distrito:

a – o cartório do Registro Civil;

b – a primeira escola primária;

c – a agência postal;

d – a estação telegráfica;

e – a coletoria estadual;

f – a coletoria federal.

a) O cartório do Registro Civil da cidade foi criado em 1888, tendo o livro n.º 1 de nascimento sido aberto em 13 de novembro.

Nazaré: – O termo de abertura do livro de nascimento foi feito em 9 de dezembro de 1888 e primeiro registro no dia 1º de janeiro de 1889. Todos os outros livros tiveram início a escrituração, também no dia 1º de janeiro de 1889.

Conceição da Barra: – O livro de nascimento aberto em 2 de dezembro de 1888; o de casamento no dia 14 de dezembro de 1888 e o de óbitos em 10 de dezembro de 1888.

Santa Rita do Rio Abaixo: – O primeiro livro de Registro de nascimento foi aberto em 14 de dezembro de 1888 e o primeiro lançamento no dia 1º de janeiro de 1889.

Rio das Mortes: – Instalado no dia 14 de dezembro de 1888 e o primeiro registro aberto no livro de nascimento foi no dia 2 de janeiro de 1889.

Vitória: – Os livros têm os termos de abertura datados de 12 de setembro de 1901, o primeiro registro foi feito no dia 15 de setembro.

São Miguel: – Não obtivemos a data exata do funcionamento do cartório. Instalou-se na mesma ocasião dos demais distritos.

Onça: – Os livros de nascimento e casamento tiveram os primeiros lançamentos feitos no dia 6 de janeiro de 1889.

Caburú: – Criado em 1924, sendo rubricados os livros no dia 5 de janeiro. O primeiro lançamento foi feito no livro de nascimento no dia 9 de janeiro de 1924.

b) A primeira escola pública da cidade, que temos notícia, data da provisão de 15 de junho de 1789, passada a José Pedro Batista, de mestre-escola de ler, escrever, contar e catecismo. Esse professor faleceu em 23 de abril de 1818. Os professores: Basílio de

Magalhães e Campos da Cunha dizem ser este professor o pai do pintor Venâncio José do Espírito Santo, mas, por uma certidão de casamento, por mim encontrada, verifiquei não ter fundamento tal afirmação, assim como esse artista não era sanjoanense nato e sim de Itaverava. Tudo leva a crer que, muito antes, outra escola tenha aqui funcionado, pois, em 1774, a 30 de janeiro, instituía-se a aula régia de latim, considerada como a primeira escola secundária havida no Estado e que funcionou por mais de um século.

Em informação dada pela Câmara Municipal, em outubro de 1831, consta ter a cidade três aulas públicas, com matrícula de 165 alunos, inclusive a aula de latim; duas aulas particulares de primeiras letras com cerca de 100 alunos afora o colégio particular em que o Reverendo Padre José Joaquim de Santana, ensinava música, dança, francês e latim, com 10 alunos que moravam com o professor e o Reverendo Padre Francisco Freire de Carvalho ensinava retórica a 4 alunos.

No termo de São João existiam mais 15 aulas de primeiras letras, sendo 14 particulares e a pública que ficava em Carrancas.

José Antônio Rodrigues, em 1859, quando publicou o seu estudo sobre São João del-Rei, escreve, tratando do ensino, que todos os distritos eram servidos de escolas primárias e com bons professores.

Em 7 de agosto de 1832 foi criada, por decreto do governo, uma escola primária em Conceição da Barra.

Não conseguimos a data de criação de aulas de primeiras letras, nos outros distritos.

c) A agência postal foi criada em 20 de janeiro de 1792 por alvará de Bernardo José de Lorena, conde de Sarzedas, quando iniciou o serviço de correio em Minas, criando as agências de Vila Rica, São João del-Rei, Sabará e Serro.

O vencimento anual do oficial-agente era de 200 cruzeiros.

Em 1877 o correio da Corte (Rio de Janeiro) chegava nos dias ímpares, fazendo a entrega da correspondência às 7 e ½ horas, partindo nos mesmos dias, às 10 horas da manhã.

O correio da zona do Oeste:Oliveira, Bom Sucesso, Itapeçerica, Formiga, Pium-í e Sertão, chegando nos dias 5, 10, 15, 20, 25, 30 e voltava no dia seguinte às 10 horas da manhã.

Chegava da zona sul, isto é, de Lavras, Três Pontas e Boa Esperança de 6 em 6 dias (dias 6, 12, 18, 24 e 30), voltando no dia seguinte, pelas 10 horas da manhã.

Em 16 de setembro de 1880 começou a ser feito diariamente o serviço postal entre São João e o Rio de Janeiro.

Era costume, à chegada do estafeta conduzindo as malas postais, soltar foguete, assim de anunciar ao povo e, assim, cada pessoa fosse procurar a sua correspondência.

Todos os distritos, atualmente, são servidos por agências postais. A de Vitória foi criada em junho de 1909.

Os distritos de Nazaré, Conceição da Barra têm duas agências, uma na sede e outra na estação. A estação de Santa Rita também tem uma agência.

Na cidade há uma agência postal no subúrbio de Matosinhos.

O movimento da agência do Correio e Telégrafo de São João del-Rei, em 1942, foi a seguinte:

Correspondência	Postada	Distribuída	Em trânsito
Ordinária	369.239	866.652	91.174
Expressa	12.678	11.168	3.089
Registrada	21.848	30.135	950
Total	403.765	907.955	103.765
TOTAL GERAL: - 1.415.485			

Registrados expedidos com valor: – Cartas: 3.816 – Encomendas: – 360 – TOTAL – 4.176

Registrados recebidos com valor: – Cartas: 3.999 – Encomendas: – 1.183 – TOTAL – 5.182.

Foram emitidos 412 vales postais no valor de Cr\$55.808,10 e pagos 411 no valor de Cr\$82.678,80.

A receita da agência subiu a Cr\$165.419,10 incluindo a renda telegráfica que foi de Cr\$45.373,60.

A correspondência aérea está se desenvolvendo bem, tendo sido o seguinte movimento: Recebida – 940; Expedida – 984, sendo 68 internacionais, e das internacionais 27 foram sob registro.

Foram registrados 624 aparelhos rádio receptores, mas deve elevar-se a mil o número deles existentes na cidade.

A Agência do Correio e Telégrafo de São João del-Rei é de 1ª classe e a mais importante da Administração Regional de Juiz de Fora.

d) O telégrafo nacional foi inaugurado em São João del-Rei, em 31 de dezembro de 1896. Antes desta data era servida pelo telégrafo da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

O movimento da estação telegráfica em 1942 foi o seguinte:

Telegramas Transmitidos:

Particular – 14.202. Urbanos – 1.127. Sociais – 618.

Serviço Federal – 310. Estadual – 140. Imprensa – 6.

Telegramas Recebidos:

Foram recebidos 19.659, sem contar 832 sociais.

Foram transmitidos 4 telegramas para o exterior e recebido 1.

A Estação rádio-telegráfica do Estado de Minas foi instalada e inaugurada no dia 13 de fevereiro de 1931.

e) A primeira Coletoria Estadual é muito antiga. Não conseguimos saber a data da sua criação. Em 1832, 2 de junho, encontramos a nomeação de Coletor e Escrivão, respectivamente os senhores Francisco Antônio da Costa e Antônio da Costa Braga, de todos os impostos e com fiança de 20 contos de réis, quanto eram calculados os impostos a seu cargo.

A 2ª Coletoria foi criada pela Lei número 147, de 12 de novembro de 1936 e instalada a 25 de setembro de 1937.

f) Não conseguimos saber as datas de criação e instalação da Coletoria Federal desta cidade. Soubemos, somente, ter sido criada par depois ser suprimida, e, mais tarde, ser novamente restabelecida, pois, na mesma não existe arquivo.

30 – Como foi elevado o Município a unidade Judiciária:

a) se foi ou é termo anexo, de que comarca, número e data da lei ou decreto que a criou e quem foi o primeiro Juiz Municipal?

b) se é comarca, de que entrâncias tem sido, número e data da lei ou decreto que a criou, bem como das leis e decretos que posteriormente a modificaram, e quem [foi] o primeiro Juiz de Direito?

São João del-Rei, uma das três primeiras Comarcas eretas em Minas Gerais, foi por ocasião de sua elevação à Vila, criada sede de Comarca.

Tem passado por diversas entrâncias sendo atualmente de quarta.

As leis relativas as entrâncias desta Comarca são as seguintes:

2ª Entrância:– 19 de setembro de 1903.

3ª Entrância: – Decreto número 155 de 22 de julho de 1935.

4ª Entrância: – Foi elevada a 4ª entrância pelo Decreto-Lei 667 – de 14

de março de 1940, que trata da nova organização judicial do Estado.

O primeiro Ouvidor Geral e corregedor da Comarca foi o Desembargador Gonçalo de Freitas Baracho.

31 – Em que data foi criada a Freguesia, qual a sua invocação e quem o seu primeiro vigário?

Não temos conhecimento da data da criação da freguesia de São João del-Rei, mas é quase certa já haver sido criada em 1705, como as de Sabará, Raposos, Mariana e Ouro Preto, por em 1708, aqui faleceu, como seu visitador, o Cônego Manoel da Costa Escobar.

A invocação da freguesia é e sempre foi a de Nossa Senhora do Pilar.

O vigário mais antigo, de que temos notícia foi o Padre Manoel de Almeida, em 1717, quando pediu a aprovação do compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Esse padre já residia aqui em 1715.

Dentre as 20 primeiras vigararias coladas criadas em Minas, pela carta régia de 16 de fevereiro de 1724, se encontrava São João del-Rei.

Devido ao aumento da população e crescimento da cidade foi dividida em duas, a paróquia de Nossa Senhora do Pilar. A nova, sob a invocação de São João Bosco, talvez a primeira com essa invocação no mundo, foi instalada no dia 19 de março de 1936 e seu primeiro vigário o Padre Dr. Francisco Tortoriello, que continua, até hoje, a guiar com zelo e piedade os seus destinos.

32 – Houve no Município associações políticas, tais como centros abolicionistas, republicanos, conservadores, liberais, ou outros?

Alguns dos seus associados tornou-se notável pela propaganda de ideais levados a outros pontos do território nacional?

O Município teve, como em todos os outros pontos do Brasil, associações políticas filiadas às grandes organizações nacionais: Partido Liberal – Partido Conservador – Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional – Partido Republicano.

Diversos filhos de São João del-Rei ou de outras cidades, aqui morando, se distinguiram na Política Nacional, três deles foram membros de Ministérios no Império: da Justiça, da Fazenda e da Agricultura, respectivamente Francisco Januário da Gama Cerqueira, Ministério de Caxias de 25 de junho de 1875; Marquês de Baependi – Manoel Jacinto Nogueira da Gama – o primeiro sanjoanense a figurar em um Ministério, ocupando por 3

vezes a pasta da Fazenda, nos anos de 1823, 1826 e 1831 – Visconde de Araxá Domiciano Leite Ribeiro – Ministro da Agricultura no Gabinete de 15 de janeiro de 1864.

Outros sanjoanenses conhecidos por sua atuação no cenário nacional:

FELISBERTO CALDEIRA BRANT, o infelizmente Contratador dos Diamantes, que, no dizer de Rodrigo Otávio, foi o descobridor de Paracatu. Arrematou em 1748 o contrato dos diamantes, senhor de grande fortuna, mas devido a intriga e difamações, foi preso e encerrado nas masmorras do Limoeira, de onde saiu, após o terremoto de Lisboa. Faleceu em Caldas da Rainha em 1756.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER – O TIRADENTES – Mártir da Independência e da República. Nasceu na fazenda do Pombal, termo da Vila de São João del-Rei, em 1746, tendo sido batizado aos 12 dias de novembro do mesmo ano, na Capela de São Sebastião do Rio Abaixo. Herói da Inconfidência Mineira.

BÁRBARA HELIODORA GUILHERMINA DA SILVEIRA – Heroína da Inconfidência Mineira.

MARQUÊS DE BAEPENDI – Conforme dissemos acima, o primeiro sanjoanense a ser Ministro do Império. Até hoje foi a maior patente do exército ocupada por um filho desta terra, pois em 13 de maio de 1822, foi reformado no posto de marechal de campo.

Deputado à Constituinte. Vice Presidente e Presidente do Senado.

PADRE JOSÉ CUSTÓDIO DIAS – Nasceu em Nazaré, distrito de São João tendo sido batizado no dia 28 de março de 1767. Foi ordenado a 9 de abril de 1791. Escolhido para representar Minas nas Cortes Constitucionais de Lisboa, em 1821, não foi tomar posse.

Deputado à Constituinte do Império e à Assembléia Geral. Senador em 1835.

Em sua casa, na Chácara da Floresta, foi que se realizou a reunião em que foi assinado o manifesto de 17 de março de 1831.

Faleceu no dia 7 de janeiro de 1838.

DOMICIANO LEITE RIBEIRO – Visconde de Araxá – De grande relevo nas letras e na política de seu tempo. Deputado Geral e Provincial. Presidente das Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. Ministro da Agricultura no ministério de 15 de janeiro de 1864.

JOÃO BATISTA DOS SANTOS – Visconde de Ibituruna – Médico ilustre, membro da Academia Nacional de Medicina e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e último presidente da Província de Minas, no Império.

BATISTA CAETANO DE ALMEIDA – Deputado às Cortes e um dos signatários do Manifesto de 17 de março de 1831. Fundador da imprensa em São João, e da Biblioteca Pública, que hoje tem o seu nome.

DR. FRANCISCO JANUÁRIO DA GAMA CERQUEIRA – Deputado geral em 3 legislaturas; Presidente das Províncias de Goiás e Amazonas. Ministro da Justiça do Gabinete Caxias de 25 de junho de 1875 – Conselheiro de Estado.

DR. BALBINO CÂNDIDO DA CUNHA – Político Conservador. Deputado Geral e Presidente da Província do Paraná, de 4 de junho de 1888 a 18 de julho de 1889.

DR. DOMINGOS JOSÉ DA CUNHA JÚNIOR – Presidente da Província do Pará.

DR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS – Jurisconsulto e político – Deputado, tendo presidido a Câmara dos Deputados, mais tarde Senador.

DR. JOSÉ FERNANDES MOREIRA – Presidente da Província do Piauí – Deputado pela Província do Rio de Janeiro; adido consular em Paris e Presidente do Brasil.

DR. GASTÃO DA CUNHA – Professor – Deputado e Embaixador do Brasil em Portugal e Paris – Presidente da Liga das Nações.

GABRIEL DE ALMEIDA MAGALHÃES – nasceu em São João em 1833. Grande patriota, por ocasião da guerra do Paraguai, conseguiu por sua propaganda e atividade, reunir quase duzentos homens, que foram para o campo de combate.

Propagandista da República, foi um dos deputados eleitos para a última Câmara do Império.

33 – Por ocasião da proclamação da República ocorreu no Município manifestação que se tenha tornado digna de referência?

Em princípios do ano de 1889, três propagandistas da República aqui estiveram: Aristides Mata, Silva Jardim e Sampaio Ferraz. Vieram a convite dos republicanos da cidade e vizinhanças, existindo já o órgão republicano “A Pátria Mineira”, que a 14 de abril havia lançado o seu número programa.

Aristides Mata fez, no dia 21 de abril, uma conferência no Teatro Municipal, sendo ao meio apartado por um exaltado monarquista. Terminou essa conferência com duas passeatas, seguidas de banda de música, cada qual vivendo o seu partido.

Silva Jardim não pode realizar publicamente sua anunciada conferência, no dia 23 de abril, tendo falado, aos partidários da República, dentro do próprio hotel, devido a exaltação de ânimos de que se achavam possuídos diversos monarquistas que, em desatinos, apedrejavam o prédio do hotel.

Houve ameaça de incêndio, por um tenor italiano da Companhia Marion André, mas, felizmente, não levado a efeito por interferência do Revmo. Padre João de Castro, capelão da Santa Casa.

O Partido Liberal, pela imprensa, declarou não ter tomado parte nas manifestações contra Silva Jardim e a Câmara Municipal, em reunião de 30 do mesmo ano, votou uma moção declarando não ter o povo tomado parte na manifestação hostil a esse conferencista, reivindicando para a cidade sua auréola de civilização, de que se orgulha desde os tempos coloniais.

34 – Ocorreu no Município fato histórico de repercussão regional ou nacional? Na afirmativa, qual esse fato?

O Município de São João del-Rei foi teatro da célebre matança dos Paulistas, no Capão da Traição, hoje Vargem do Marçal, devido a traição de Bento do Amaral Coutinho, por ocasião da Guerra dos Emboabas.

Em 1711 daqui partiu um batalhão, para a defesa do Rio de Janeiro, sob a chefia do Governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, como de outros pontos de Minas, devido a expedição de Dugay Troin assim “para manter a integridade e a unidade do Brasil, assegurados pela religião e pela língua”.

Sedição militar de Ouro Preto – Em 31 de março de 1833, a Câmara Municipal de São João del-Rei, após ter conhecimento da sedição militar da capital, convidou o presidente Manoel Inácio de Melo e Souza a vir assumir o seu cargo em São João, que, transitoriamente, ficaria como sede do governo. Sabendo da passagem do Vice-presidente, Desembargador Bernardo Pereira de Vasconcelos, por Barbacena, a ele se dirigiu concitando-o a vir assumir o governo e chefiar a resistência ao movimento de Ouro Preto.

A 5 de abril de 1833 aqui instalava ele o governo da Província, passando-o cinco dias mais tarde ao legítimo presidente. Durante 53 dias São João del-Rei foi a capital da Província.

Revolução de 1842 – A cidade de São João del-Rei tem sido mal julgada quanto a sua participação nessa revolução. Revolução eminentemente política, tinha seus partidários exaltados, assim como os governistas estavam também com os seus adeptos, pois “lutavam antes pela conquista do poder, do que por idéias políticas destoantes”.

A Câmara que, na ocasião em que estalou a revolução em Barbacena, estava no poder não era favorável ao movimento, ao contrário, tomou todas as providências a seu alcance para preservar a cidade de ser envolvida na revolta. Na véspera da entrada dos revoltosos, na cidade, ainda se reunia a Câmara para tomar providências contra os amotinados.

A 17 de junho as forças revolucionárias entraram em São João por dois pontos: Bonfim e Ponte do Porto Real, sendo que o próprio presidente revolucionário Coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha vinha à frente dos 600 homens que chegaram pelo Bonfim.

A 18, empossavam-se como membros da Câmara, sob a presidência de Antônio Fernandes Moreira, os mesmos vereadores suspensos de suas funções, pelo decreto de 30 de dezembro de 1842. Essa suspensão foi motivada por um manifesto de 15 de dezembro de 1841, enviado pela Câmara, ao Imperador.

A 1º de agosto voltavam ao poder as autoridades legítima, depostas pelos rebeldes.

São João, por sua Câmara e Autoridades, não tramou a revolução e o governo devia ter bastantes adeptos, pois não inspirava confiança aos revoltosos, tanto assim que, o seu chefe em vez de seguir diretamente para Ouro Preto, veio primeiramente dominar São João. Outro ato que vem demonstrar esse nosso modo de ver, é ter, Pinto Coelho da Cunha quando partiu para a arrancada final, deixado aqui meio milheiro de homens municidados, evidenciando a necessidade de uma vigilância em São João.

Assis se justificam perfeitamente as recepções festivas e ruidosas que fizeram em São João, respectivamente ao Coronel José Joaquim de Lima e Silva e ao Coronel José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

35 – Quem foi o primeiro Prefeito ou Agente Executivo Municipal e qual a data de sua posse?

Os primeiros Juizes Ordinários foram o Capitão-mor Pedro de Morais Raposo e o Mestre de Campo Ambrósio Caldeira Brantes. O primeiro Procurador foi José Alves [Álvares?] de Oliveira. Foram eleitos e empossados a 9 de dezembro de 1713.

Os Procuradores eram os que mais se avizinhavam do cargo de Agente Executivo ou Prefeito atualmente, pois a eles competia “gerir as finanças, cobrando impostos e pagando dívidas”. “Zelava os bens do Município e mandava fazer obras.”

36 – Quando se realizaram as primeiras eleições municipais (dia, mês e ano)? Quais os membros da primeira Câmara Municipal e quem o seu presidente?

Realizaram-se as primeiras eleições no dia 9 de dezembro de 1713, dia seguinte da instalação da Vila e foram presididas pelo Governador Dom Braz Baltasar da Silveira.

A primeira Câmara eleita foi a seguinte:

Juizes ordinários: – Capitão-mor Pedro de Morais Raposo e Mestre de Campo Ambrósio Caldeira Brantes.

Vereadores: – Francisco Pereira da Costa, Silvestre Marques da Cunha e Pedro da Silva Chaves.

Procuradores: – José Álvares de Oliveira.

37 – Que festejos tradicionais se realizam anualmente no Município e, se possível, nos distritos, quais as datas e particularidades desses festejos, principalmente no que concerne à sua ordem?

As festas tradicionais do Município são as religiosas. Temos as festas da Semana Santa – Passos – Nossa Senhora do Carmo – Nossa Senhora da Boa Morte – Nossa Senhora das Mercês – Nossa Senhora da Conceição e Natal.

As festas da Semana Santa são celebradas com a pompa litúrgica marcada pela Igreja. São em sua maioria internas, havendo três procissões: de Ramos no Domingo, a do Enterro na Sexta-feira Santa, às onze horas da noite e da Ressurreição, quase sempre durante o dia, depois da Missa solene cantada.

Em todos os atos internos uma orquestra faz os acompanhamentos com música própria e a maioria de autores sanjoanenses.

Festa de Passos: – Em muitos lugares esta festa é feita nos primeiros dias da Semana Santa, mas aqui, além de ser custeada por outra irmandade, é feita com antecedência.

Na primeira sexta-feira da Quaresma começa a Via-Sacra de rua.

O povo vai à frente do cortejo que é formado pelos Irmãos dos Passos com seus balandraus, tendo à frente um Cruz de madeira preta e pendurado nos braços um lençol branco. No meio das alas, feitas pelos Irmãos, que trazem velas acesas, vem um bonito Crucificado carregado por um dos ex-provedores e tendo como guarda de honra quatro ex-mesários, cada um com uma lanterna de prata.

Fecha a pequena procissão o Reverendo sacerdote que é seguido de uma pequena parcela de povo.

Percorre as ruas necessárias para passar pelos “Passos”, em número de cinco, existentes em diversos pontos da cidade: Rua da Prata – Largo do Rosário – Largo das Mercês – Praça Paulo Teixeira e Rua Duque de Caxias ou Direita.

Entram no “Passo” somente o sacerdote e o Crucificado. Fora o coro canta “Senhor Deus... pelas Dores de Maria”, ouvido de joelhos pelo povo, antecedido por moteto especialmente composto para esta solenidade.

Estas Vias-Sacras se fazem nas três primeiras sextas-feiras da Quaresma. Na quarta-feira tem lugar o Depósito das Dores, transladação da imagem de Nossa Senhora das Dores, velada, para a Igreja do Carmo. Sábado há o Depósito de Nosso Senhor dos Passos para a Igreja de São Francisco. Nessa noite as lanternas de prata são carregadas por elementos de destaque na sociedade, vestidos de casaca ou “smoking”.

A Ordem do Carmo e a Ordem de São Francisco vêm encontrar as Imagens em meio do caminho.

Grande ala se forma carregando tochas acesas, e enorme multidão acompanha esses piedosos depósitos.

Domingo – quarto da quaresma – é realizada a procissão do Encontro, saindo a imagem de Nosso Senhor dos Passos da Igreja de São Francisco e a de Nossa Senhora, do Carmo.

Acompanham a procissão que sai do Carmo as irmandades que têm como padroeira Nossa Senhora: Rosário, Mercês, Boa-Morte e a Ordem do Carmo; a que sai de São Francisco do Santíssimo Sacramento, Passos, Almas, São Gonçalo e a Ordem de São

Francisco, Organizada há pouco, está comparecendo, com balandrau branco e marron, a Irmandade de Santo Antônio.

Abre a procissão, que sai de São Francisco, um grande estandarte carregado por um irmão dos Passos e seguram as cordas, ou guias, pessoas de destaque da sociedade, quase sempre médicos, envergando casaca ou “smoking”.

No Largo da Câmara, há o encontro com sermão alusivo ao ato, seguindo depois, fundidas as duas procissões, para a Matriz, onde, à entrada, é pregado o sermão do Calvário.

O trajeto é o mesmo das Vias-Sacras, parando a imagem de Nosso Senhor dos Passos em frente a cada um dos oratórios enquanto é tocado um moteto por pequena orquestra.

É praxe, antes da missa de domingo, haver rasoura com a imagem de Nossa Senhora, no Carmo, e com a de Nosso Senhor, em São Francisco.

Os sanjoanenses, quando longe, lembram-se, nesses dias, com saudade, dos dobres de desafio dos sinos dos Passos, São Francisco e Carmo, assim como do perfume dos rosmaninhos...

†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†

As festas de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora da Conceição constam de novenário, terminando, no dia da festa, com missa cantada solene e Te Deum. A primeira se faz na Igreja do seu nome e a segunda em São Francisco.

Digna de se ver é a iluminação e a ornamentação dessas igrejas por ocasião dessas festividades.

†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†

As Irmandades de Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora das Mercês promovem as festas de suas padroeiras com novenário e procissão no último dia. Aquela com duas procissões uma no dia 14, de Nossa Senhora da Boa Morte e a outra no dia 15 de agosto, de Nossa Senhora da Glória, saindo nesse dia o andor da Santíssima Trindade.

NATAL – Com novenário solene a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário festeja o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Às 9, 10 e 11 horas da noite, do dia 24 de dezembro, dia em que terminam as novenas, os sinos dobram festivamente, anunciando quais as igrejas em que vão ser celebradas as tradicionais Missa do Galo, que têm início exatamente à meia-noite.

É de ver-se a alegria e a animação do povo que passeia pelas ruas da cidade, a espera do começo dessas missas.

NOSSA SENHORA DO PILAR – O vigário Cônego Modesto de Paiva promoveu em 1941, uma belíssima festa comemorativa da Padroeira da cidade.

É pensamento da vigararia continuar assim todos os anos, lembrando os primeiros tempos do Brasil, em que era uma das principais festas religiosas, nas cidades e vilas, a da padroeira.

Em 1749, o Ouvidor geral dr. Tomaz Rubi de Barros Barreto do Rego, participava a Câmara que a festa de Nossa Senhora do Pilar estava incluída entre as principais, com direito a propinas.

†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†x†

Outra grande festa aqui celebrada é a de Corpo de Deus. O Santíssimo Sacramento é carregado em rica custódia de prata, em procissão, pelas principais ruas da cidade.

As janelas das casas são ornamentadas com ricas colchas e o centro da rua com flores..

O pátio é carregado pelas altas autoridades civis e militares, lembrando os tempos do Império e da Colônia, quando esta festa era promovida pela Câmara Municipal.

Nessa procissão saía a imagem de São Jorge, montada a cavalo.

Sobre este assunto escreveu, em 1912, o Professor Campos da Cunha.

“...” Desde os primeiros tempos de São João del-Rei era aqui a procissão de Corpus Christi realizada com o maior brilhantismo, sendo a princípio feita à tarde.

As despesas da festa eram feitas pela Câmara Municipal importando as mesmas em meia libra de ouro.

Em 1754, passou a procissão de Corpus Christi a ser feita de manhã, como se verifica por um acórdão de 27 de maio desse ano, e por um capítulo de correição, que determinou que a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Câmara Municipal (visto ser esta uma das festas régias) fizessem procissões distintas. No termo de vereança de 8 de junho do mesmo ano vê-se a necessária ordem para isso.

E em virtude de tal deliberação duas procissões se faziam.

Até 1765 um homem representava a imagem de São Jorge. No livro de acórdãos de 1746, encontra-se nesse sentido, um termo de 31 de outubro, com o despacho de uma petição de Domingos Leitão, solicitando por esse serviço o respectivo pagamento.

Em 1765 foi por ordem da Câmara feita a imagem para esse fim e que se acha em perfeitíssimo estado no consistório das Almas, na Matriz. Hoje esta imagem está no salão onde se reúnem as moças das Obras do Tabernáculo. (Na atualidade a imagem está exposta no Museu de Arte Sacra).

Até 1877 as despesas dessa procissão eram feitas ainda pela Câmara, que, para isso, concorria com 100\$000.

A última procissão de Corpo de Deus, em que saiu a imagem de São Jorge, foi feita em 1847.

Para essa festa publicava a Câmara Municipal, com antecedência de oito dias diversos editais, intimando os moradores a varrerem a frente de suas casas e a enfeitarem as respectivas fachadas, tudo sob pena de prisão.

Diversos moradores estendiam sobre as portas dos seus prédios peças de baeta vermelha, sendo as sacadas cobertas por vistosas colchas de damasco.

Toda a força existente aqui apresentava-se de 1º uniforme, destacando-se pelo garbo com que se apresentava, a Guarda Nacional, de que era comandante de grande nomeada nos últimos tempos, o Comendador José Maximiano Batista Machado, como chefe de legião, e que sempre comparecia à procissão em seu belo cavalo “Pérola”.

Por determinação da Câmara Municipal eram todos os oficiais mecânicos obrigados a comparecer a essa procissão, sendo cada um dos ofícios representado por uma bandeira especial.

Os que exerciam ofício *de fogo* (os que tinham ofício que exigia a intervenção da forja, da solda, etc.) eram obrigados especialmente a arranjar o Santo sobre o animal, sendo este os latoeiros, ferreiros, caldeiros, etc..

Bons tempos que já se foram! E quantos existem hoje que se possam lembrar da Procissão de Corpus Christi, naquele tempo?

Bem poucos!”

40 – Quais os feriados municipais? Indicar os fatos que os mesmos rememoram.

O único feriado Municipal é o dia 8 de dezembro. É rememorado neste dia a criação de Vila da atual cidade de São João del-Rei.

41 – Quais as ocorrências de excepcional relevo na vida local e as principais realizações dos Poderes Públicos verificados no Município no último decênio.?

Nos últimos dez anos a Prefeitura realizou grandes melhoramentos podendo ser citados: Nova Usina hidroelétrica – calçamento a paralelepípedo em grande número de ruas – jardins públicos – abertura de novas ruas – estradas de rodagem – reforma do Teatro Municipal – duas pontes de cimento armado, mandadas fazer pelo governo do estado, e muitos outros serviços.

A Prefeitura estimulou também a fundação de sociedades beneficentes, culturais e esportivas, como sejam: Sociedade de Proteção à Infância Desvalida – Sociedade de Concertos Sinfônicos – Aéreo Club S. Joanense – Clube de Tênis.

Por duas vezes, neste espaço de tempo, foi São João del-Rei visitada pelo Exmo. Sr. Governador do Estado – Dr. Benedito Valadares Ribeiro; a primeira por ocasião da inauguração dos melhoramentos da luz elétrica, com a construção de nova usina e estação distribuidora, em 26 de janeiro de 1936 e a segunda pelas festas comemorativas do centenário da elevação à cidade – 17 de agosto de 1938.

Houve, em 1931, grandes festejos por se comemorar o cinquentenário da inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas, entre Sítio e São João, verificada a 28 de agosto de 1881.

Em 1931 e em 1938 realizaram duas Feiras de Amostras e que grande sucesso alcançaram, demonstrando a pujança da indústria, comércio e instrução do Município.

V – A SEDE MUNICIPAL

42 – Local em que está edificada a cidade: situação e caracterização.

Pela divisão atual do Estado de Minas, em zonas, São João del-Rei está localizada na zona Sul e não Oeste, como anteriormente.

Fica situada no vale do Rio das Mortes e à margem esquerda deste rio lendário.

Estende-se pelas encostas do morro do Bonfim ao Sul e Sudeste e a Serra do Lenheiro a Oeste e Noroeste.

É atravessada pelo córrego do Lenheiro, dividindo-a nos bairro da Matriz e de São Francisco.

Tem aproximadamente cinco mil casas e uma população urbana de 22.912 almas.

Toda a área central da cidade é calçada a paralelepípedos e o restante de alvenaria poliédrica. No perímetro urbano poucas são as ruas desprovidas de calçamento.

Está 21.7',30" de latitude sul e 1.6' de longitude ocidental do meridiano do Rio de Janeiro.

Altitude: 860,20 metros.

43 – Condições gerais do traçado da cidade, esclarecendo especificamente o plano urbanístico, se houver.

O traçado da cidade é irregular, como acontece com todas as cidades antigas, pois não havia um estudo prévio para o levantamento das construções.

As últimas administrações tudo têm feito para melhorar o seu aspecto, e aos poucos vai criando um traçado mais harmônico, com abertura de novas ruas, retificação e prolongamento de outras.

Possui atualmente 6 avenidas, 70 ruas, 18 praças, 2 largos, 25 travessas, 3 becos, sem contar as vias públicas das Vilas Santa Teresa e Alberto Magalhães localizadas em Matosinhos.

44 – Principais edifícios existentes na cidade e nas vilas.

Os principais edifícios da cidade são os seguintes:

As Igrejas de São Francisco, Carmo e Matriz; Casa da Câmara, onde funciona também o Fórum; Teatro Municipal; Colégio Santo Antônio; Santa Casa da Misericórdia; Quartéis do 11º Regimento de Infantaria; Banco Almeida Magalhães; Grande Hotel Hudson; Hotel Brasil; Hotel do Espanhol; Solar da Família Lustosa; Solar Dona Belarmina Guadalupe; Grupos Escolares: João dos Santos; Maria Teresa e Aureliano Pimentel, as quatro fábricas de tecidos e Ginásio São João.

Notam-se também diversos prédios de estilo moderno, localizados principalmente nas ruas de São Francisco, Gonçalves Coelho e Dr. José Bastos e nas Avenidas Getúlio Vargas e Oswaldo Cruz.

Nos distritos os principais prédios são as Igrejas matrizes.

45 – Quais as principais obras de arte existentes na cidade e nas vilas?

As principais obras de arte são:

Igreja de São Francisco de Assis, notável não só pelo seu risco original, em linhas curvas, como pelo trabalho de madeira e pedra.

É uma verdadeira obra de arte. A sua fachada, desde a empena e torres até a portada, é um escrínio de labor em pedra azul.

Esse templo foi construído debaixo da direção do mestre Francisco de Lima Cerqueira que também “fizera ofício de arquiteto tirando novas plantas e novos desenhos”.

Do referido mestre é também o trabalho mais “mimoso” e “superior a capacidade dos outros oficiais”.

Trabalharam na dita igreja os mestres Luiz Pinheiro de Souza, chefe do serviço do retábulo da Capela-Mor e Aniceto de Souza Lopes, que depois da morte de Francisco de Lima * foi ajustado, para terminar o resto da obra, em 3 de novembro de 18098, pelo salário de 675 réis por dia. São trabalhos seus as torres, o arco do coro e o frontão.

Serviu a portada da igreja de modelo a grande Custódia de prata que se ostenta na Igreja da Boa Viagem, em Belo Horizonte, expondo o Divino Salvador em adoração perpétua.

Os altares desta igreja são magnificamente trabalhados assim como os dois púlpitos.

Nota-se o tapa-vento, trabalho do artista João Antônio Gonçalves de Lima, que acompanha o plano da igreja, com a sua forma semi-curva e que veda por completo a entrada, quando suas três portas se acham cerradas.

O lavabo, existente na Sacristia, é uma obra luxuosa em pedra azul, um dos mais artísticos que conhecemos. Como disse Aureliano Pimentel este edifício é como uma epopéia de pedra.

Nesta igreja existem duas imagens de Cristo, um crucificado – Monte Alverne, e outro morto, muito perfeitos, principalmente este último, adquirido em Portugal no princípio deste século.

Sobre a imagem do Monte Alverne existe uma interessante lenda, assim contada por José Antônio Rodrigues:

“A imagem do Senhor Bom Jesus do Monte Alverne, é a principal; sobre esta imagem há tradição de que havendo a Ordem dele mister e sendo escassos na capitania os escultores, aparecera casualmente um que contratou a fatura da imagem por um preço não pequeno, mas só exigiu por adiantamento o material, e cômodo para o trabalho, que lhe foram franqueados. Recolhido trabalhou e quando a imagem pronta, apresentou-a, e desapareceu não recebendo honorário algum do seu trabalho e nem sendo jamais visto vivo ou morto”.

* Faleceu em 27 de setembro de 1808, sendo sepultado na Igreja de São Francisco.

Igreja do Carmo: A primitiva capela foi benta no dia 20 de dezembro de 1734.

Teve começo nos primeiros dias de 1733, pois a ordem de construção dada pelo Exmo. Sr. Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Antônio de Guadalupe, está datada de 10 de dezembro de 1732.

Somente 15 anos depois, isto é, em 18 de outubro de 1749, foi benta a primitiva igreja de São Francisco pelo então vigário encomendado Padre Manoel Pinto Ribeiro, sobrinho do Capitão Antônio da Silva e Sousa, principal fundador da Ordem de São Francisco em São João del-Rei.

A atual igreja do Carmo, cuja construção foi iniciada em 1787, sob a direção do grande mestre português Francisco de Lima Cerqueira, talvez exceda em “equilíbrio e perfeição do desenho” à de São Francisco, não sendo tão rica em ornatos e trabalhos.

Tem as torres em forma octogonal, com os óculos abertos nas arestas, o que é considerado um prodígio na arquitetura colonial.

A sua portada é de muito efeito e bem trabalhada, principalmente o medalhão de Nossa Senhora do Carmo.

É de notar-se também a cruz de acanto que, apoiada em uma esfera, fica entre as duas torres, terminando o frontão. Nereu Sampaio, eminente professor, considera-a uma das obras primas da cidade.

Os seus púlpitos, Capela e Altar-mor, são bem feitos trabalhos de talha em madeira, saídos do buril do mestre Manoel Rodrigues Coelho.

A Capela do Santíssimo Sacramento, inaugurada em 26 de março de 1940, tem um altar muito bem esculpido e que pertenceu a antiga Matriz de Rezende Costa.

O oratório que se encontra na sacristia, um grupo representando o Calvário, foi doado à Ordem, em testamento, pelo Dr. Gomes da Silva Pereira.

É trabalho de mais de 150 anos. O doador, falecido em 1º de maio de 1839, com 100 anos, declara no seu testamento ter o santuário, isto é, as imagens em seu poder há mais de 50 anos e que a sua mãe as trouxera de Portugal.

O grupo, em relevo, que orna o centro do teto do corpo da igreja, e os altares laterais, bem assim o coro são da autoria do artista sanjoanense Joaquim Francisco de Assis Pereira.

O cemitério desta igreja, que fica localizado ao lado direito da mesma, é um quadrado, tendo nas paredes as quatro ordens de catacumbas. Há poucos anos, na área central, onde existiu um pequeno jardim, foram feitos alguns carneiros. Está atualmente em obras; estão sendo acrescentados um novo ossuário, salas para mausoléus e capela. A passagem para esta nova dependência, está sendo feita no local onde havia o altar.

É fechado por um portão de ferro, trabalho do ferreiro português Jesuíno José Ferreira considerado de grande importância e é de muito efeito.

Igreja de Nossa Senhora do Pilar: – A primeira igreja Matriz de São João del-Rei estava localizada no Morro da Forca, mais ou menos no lugar onde hoje se encontram as duas caixas d'água velhas.

Em 12 de setembro de 1721, foi concedida autorização para a construção da atual Matriz, por estar a antiga em lugar “tão fora” do centro e também por se achar muito danificada. O Capitão-mor Francisco Viegas Barbosa foi o principal autor dessa construção e o que mais concorreu para os gastos da obra, não só em ouro, como pelo trabalho de seus escravos.

Para o começo dos serviços entrou com mil oitavas de ouro. Como prêmio pediu, ao Revmo. Sr. Bispo do Rio de Janeiro, a concessão de uma sepultura perpétua, para si, seus herdeiros e descendentes, na Capela-mor. Foi-lhe concedida, em 1724, na “parte do Evangelho logo a seguir dos degraus para baixo do altar-mor”.

A frente da Matriz é trabalhada em cantaria e é serviço do mestre pedreiro Cândido José da Silva (1820 a 1844) e compõe-se, na parte térrea, de 5 portas, correspondendo uma para cada torre e três para o corpo da igreja. Sobre cada porta são rasgadas janelas com sacadas de ferro. As torres são quadradas e terminam em uma cúpula “formada por pirâmides quadrangulares, constringidas ao meio por graciosas reentrâncias” O frontão é triangular tendo ao centro a figura do cordeiro, entre nuvens, e termina com uma cruz.

O interior é muito bem disposto, agradando o seu conjunto.

A pintura principalmente do teto, é muito bonita. Há quatro altares laterais, dois nas paredes do arco-cruzeiro e o altar-mor. Todos são de bem trabalhada talha dourada, salientando-se a Capela e o Altar-mor.

O sacrário, um conjunto artístico e bem feito, coroa a magnificência de talha e ouro.

É em forma de um globo estrelado, sustentado pelos quatro evangelistas, em seus símbolos; na parte superior uma águia e um anjo, representando São João e São Mateus, e na parte de baixo, aos lados, um touro e um leão, significando São Lucas e São Marcos.

À porta, em fino relevo, se acha o Cordeiro sobre o livro da visão do Apocalipse, com o sete selos, que, como diz Augusto Viegas, pelo milagre da Eucaristia, se transformam em portentoso teclado de celestiais harmonias”. Esse tabernáculo é encimado por um frontão tendo ao centro, a figura de um pelicano alimentando, com seu próprio sangue, os filhos.

Ornamentam os altares 7 grandes lâmpadas de prata e no altar-mor contempla-se uma banqueta do mesmo metal, pesando umas 15 arrobas, trabalho de fino labor.

Um rico paramento bordado a ouro, doado à Irmandade do Santíssimo Sacramento pelo grande sanjoanense Visconde de Ibituruna, encontra-se na sacristia. Foram feitos em Portugal e custaram “quantia superior a dez contos”. É bem antigo, pois, o doador, em carta de 5 de fevereiro de 1882, quando fez a doação, por intermédio do vigário Cônego Antônio José da Costa Machado, diz: “feitos em Portugal há mais de um século”. Foram inaugurados no dia 23 de fevereiro de 1882.

Cristo Inacabado: – Sob essa denominação é chamada uma imagem de Cristo morto, de 2 metros, artisticamente esculpida, por artista desconhecido, em cedro, a qual faltam os braços. É representado na atitude de crucifixão. O seu autor, além de exímio artista, era um conhecedor de anatomia humana.

Essa imagem somente tornou-se conhecida da maioria da população, depois que foi localizada, em fevereiro de 1935 pelo grande arquiteto Heitor da Silva Costa, que aproveitou a sua fisionomia para o projeto do Cristo Redentor.

É de propriedade da Venerável e Arquiepiscopal Ordem do Carmo.

Chafariz da Legalidade: – Esse chafariz de pedra foi construído, em 1834, para comemorar a vitória do governo sobre os sediciosos de Ouro Preto, em 1833.

Primitivamente, também chamado Chafariz dos Arcos, foi construído na Praça da Praia, mais tarde Largo do Tamandaré e hoje Praça Severiano de Resende.

Criminosamente demolido pela Câmara, em 1895, foram suas partes levadas para uma chácara em Matosinhos e, em 1933, um século depois, a pedido do Dr. Augusto Viegas, que tudo fez para o ver de novo em um dos logradouros de São João, foi reconstruído pela administração do prefeito José do Nascimento Teixeira e colocado na Praça Tiradentes, em frente aos quartéis do 11.º R. I. Está sendo retirado do atual local para ser montado na Praça dos Andradas – em frente ao Grupo Maria Teresa.

Estátua do Cristo Redentor: – No alto do Cristo Redentor, antigo Alto da Boa Vista, está erguido um monumento de pedra azul em seus cantos e recoberto de pedra sabão, onde assenta uma grande estátua de bronze de Cristo Redentor.

O projeto desse grande monumento artístico é do genial arquiteto Heitor da Silva Costa, autor do Cristo do Corcovado, no Rio de Janeiro, incumbindo-se do desenho o grande artista Carlos Oswald. Foi, a estátua, esculpida e fundida, em bronze, pelo artista italiano Nicola Arrighini.

O trabalho da base, isto é, todo o serviço em pedra, é de autoria do artista sanjoanense Tarcilo Tolentino.

A idéia da construção desse monumento foi lançada no dia 10 de julho de 1915, mas somente em 1934, o Dr. Antônio das Chagas Viegas, com inteligência e esforço, auxiliado por companheiros de comissão, conseguiu levar avante tal empreendimento.

Ponte da Cadeia: – Em 24 de fevereiro de 1798 Joaquim Bernardes Chaves, arrematou, a construção desta ponte, por cinco contos e cem mil réis (5:100\$000).

Um mês depois, a 24 de março, cedeu todos os direitos a João Gonçalves Gomes, que, por mais 150\$000, construiu dois paredões no correr de um dos pegões.

Foi resolvido construir esta ponte, entre outras razões, por ter, a 2 de novembro de 1797, havido o desastre em que “caiu a ponte da rua da Intendência na ocasião em que o Reverendo Pároco levava o Santíssimo Viático, que, por milagre extraordinário, ficaram ilesas e salvas do corrente do Rio as sagradas formas, ao mesmo passo que o acompanhavam em maior parte delas foram gravemente molestadas”.

Os vãos desta ponte são em forma de arco abatido.

No contrato de construção, tanto desta ponte como da do Rosário, figura uma cláusula que exige sejam dirigidas as obras, pelo mestre Francisco de Lima Cerqueira, artista construtor das Igrejas de São Francisco e do Carmo.

Ponte do Rosário: – Esta ponte foi a primeira a ser mandada construir de pedra e cal, conforme se lê no Auto de Arrematação, de 9 de julho de 1783, sendo arrematante Domingos da Silva Barros.

Não se tornou realidade essa arrematação porque o Dr. Corregedor Luiz Ferreira de Araújo e Azevedo deu ordem, ao tesoureiro da Câmara, para não fazer pagamento algum sem o seu beneplácito e notificou ao arrematante Domingos da Silva Barros para não continuar a construção da ponte.

Disso temos notícia pelo Auto de Correição de 6 de dezembro de 1783, quando os representantes da Câmara declararam que a única pessoa que embaraçou os serviços da Câmara e sua jurisdição, foi o próprio Doutor Corregedor.

Finalmente, em 20 de janeiro de 1800 foi resolvido por em hasta pública a construção da Ponte do Rosário.

Aos 11 de outubro, do mesmo ano, o Capitão Manoel Ferreira Leite propôs levar a efeito a construção, pela quantia de 4:000\$000, devendo ser da mesma largura da Ponte da Intendência.

Os arcos desta ponte são plenos, diferenciando assim da sua companheira – a da Cadeia.

VI – ASPECTO E RELEVO DO SOLO

46 – Qual a proporção aproximada entre os tipos , segundo o aspecto do revestimento florístico do Município (mata, capoeira, vegetação rasteira), e qual a denominação característica, se houver do tipo predominante desse revestimento?

O revestimento florístico do Município é em geral o campo, onde floresce uma vegetação rasteira variada e interessante.

Depois do campo são mais notadas as capoeiras ou cerrados e finalmente umas poucas matas.

47 – O território do Município é muito pouco acidentado? Qual a proporção de terras acidentadas em relação à área total do Município: dois terços, a metade, um terço, um quinto, ou que outra fração?

O território é em geral montuoso, havendo uma uniformidade no relevo de morros arredondados e lombadas achatadas, rompendo esta uniformidade as serras de Tiradentes, do Lenheiro e de Santa Rita.

Perto da cidade há a Vargem do Marçal, segunda parte de um grande Vale que vai do Rio das Mortes ao Rio Carandaí.

A primeira parte, deste vale, é que está edificada a cidade e tem como limites a Serra do Lenheiro e o mesmo Rio das Mortes.

Sobre a Vargem do Marçal assim se expressou o grande naturalista Augusto de Saint-Hilaire: “Para ir à São João, continuei a atravessar a planície onde está situado o rancho do Marçal, e cheguei a um vale que se prolonga perpendicularmente à esta planície. Ali gozei da mais risonha vista que se me apresentara, depois que eu viajava, pela província de Minas. Muitas vezes aí tinha eu admirado belezas majestosas, mas austeras e selváticas; pela primeira vez, talvez depois de 15 meses, tive ante os olhos uma paisagem que tem alguma cousa da fisionomia alegre que tantos atrativos presta às de França”.

48 – Quais os picos dominantes no Município? Onde estão localizados? Qual sua altitude, exata ou aproximada?

Os mais altos morros são os seguintes:

Morro do Sobe-Desce.....1.090 metros
Morro Grande..... 1.143 metros

As serras mais elevadas e as principais são as seguintes:

Cajuru com 1.027 metros – Mama Rosa com 1.045 metros – Alto da Vitória com 1.107 metros – Alto da Restinga 1.114 metros – Santa Rita com 1.238 metros – Lenheiro com 1.263 metros e a do Venceslau com 1.301 metros.

As principais montanhas do Município são: do Lenheiro, parte da Serra de Tiradentes, de Santa Rita, Morro Grande, Mama Rosa e Bonfim.

O maciço de Ibituruna se desenvolve em longo espigão que passa sucessivamente perto de Nazaré, Alto da Vitória, Alto da Restinga e Cajuru.

50 – Existem no Município, grutas ou cavernas? Como se denominam, onde estão situadas e qual a dimensão aproximada de cada uma?

À cerca de 8 quilômetros da cidade está localizada uma gruta calcárea e que é chamada pelo povo de Casa da Pedra. Bernardo Guimarães, em seu romance Maurício ou os Paulistas em São João del-Rei, denomina – a Gruta do Irabussú.

Tem aproximadamente 403 metros de extensão “no percurso feito segundo os eixos das partes subterrânea”, por 30 de largura máxima.

A maior altura será de uns 25 metros. Compõe-se de 6 galerias, “uma das quais pode ser considerada como subdividida em duas outras, que se podem denominar Galerias gêmeas”. Todas as galerias tem aberturas para o exterior, com exceção de uma, em forma de dedo de luva e comunicam-se entre si por um verdadeiro labirinto.

Nas paredes da gruta existem concreções de formas as mais variadas, ora formando como que um púlpito, um nicho, um altar e mesmo rendilhados lustres e candelabros.

VII – HIDROGRAFIA

51 – Tendo em vista as bacias gerais dos principais rios, como se distribui o território do Município?

O município de São João del-Rei pertence uma parte pequena à bacia do Rio Grande, a maioria à do Rio das Mortes.

Na bacia deste último têm origem os maiores rios de Minas.

Tem uma altitude média de 950 metros.

As suas águas são de excelente qualidade, não sendo calcárias e a percentagem de matéria orgânica encontrada em algumas fontes, pode ser facilmente eliminada com uma boa captação.

Encontram-se algumas águas ferruginosas, mesmo dentro do distrito da sede.

52 – Quais os principais rios que banham o Município? Onde nascem e onde desembocam? Quais os seus principais afluentes e sub-afluentes no Município?

Os principais rios que banham o Município de São João del-Rei são: o Rio Grande e o Rio das Mortes.

O Rio Grande: – serve de divisa entre São João e Lavras, banhando os distritos de São Miguel, Vitória e Nazaré. Por essa razão, só os afluentes da margem direita, pertencem ao município de São João del-Rei.

Nasce no Alto do Mirantão, serra da Mantiqueira, em altitude de 1.900 metros. Tem um percurso de 1.306 quilômetros, juntando-se ao Paranaíba, defronte da ilha dos Três Estados, para formar o Rio Paraná.

Os 611 quilômetros últimos de seu curso inferior servem de limite entre o Estado de São Paulo de Minas Gerais.

A bacia total é de 143.000 km².

Os seus principais afluentes, no município de São João os seguintes:

Ribeirão do Chaves: – que divide São João de Andrelândia, e seu afluente córrego Mato Grosso.

Córrego do Carvoeiro: – no distrito de São Miguel.

Ribeirão das Vacas: – que tem como afluentes: – à margem direita: – os córregos do Bom Destino, Pinhal, Tapera e José Francisco no distrito de São Miguel; do Cabo Verde, que limita São Miguel de Vitória; Córrego do Mangue e Santana, no distrito de Vitória.

Margem esquerda: – Córrego dos Bragas, e Retiro Velho, em Vitória. Deságua alguns quilômetros abaixo da foz do Santana.

Córrego do Engenho: – no distrito de Vitória.

Ribeirão da Cachoeira: – que divide Vitória de Nazaré, com seu afluente Bom Retiro, que banha Nazaré.

Córregos do Baú – Fundo – Calaboca e Santo Antônio – todos no distrito de Nazaré.

RIO DAS MORTES: – Coletor geral das águas do Município, é afluente do Rio Grande, tendo sua barra perto da Vila de Macaia.

Corre na direção leste para oeste e tem um percurso de 212 quilômetros.

A sua maior largura é de 100 metros.

Nasce na Serra da Trapizonga com o nome de Córrego do Socavão e posteriormente o de Ribeirão da Prata, quando recebe o Ribeirão de São Sebastião, que alguns consideram como a verdadeira nascente do Rio das Mortes.

A sua bacia hidrográfica total é de 6.517 km².

Os seus principais afluentes e sub-afluentes no município de São João – são os seguintes:

À margem direita:

Córrego do Moreira: – corta a Vargem do Porto e entra em frente ao Água Limpa.

Córrego do Marçal ou Areião: – nasce na serra de Tiradentes, reúne alguns mananciais e atravessa a Vargem do Marçal.

Rio Carandaí: – Nasce a 1.200 metros de altitude, na serra da Trapizonga e atravessa a Vargem do Marçal. É dos mais importantes afluentes da margem direita. A cachoeira desse rio, que fica a poucos quilômetros da sede do município de São João, é aproveitada para o fornecimento de energia elétrica à cidade.

Ribeirão do Santo Antônio da Glória: – Nasce entre a serra de Santa Rita e a da Galga. Divide o distrito de Santa Rita do Rio Abaixo do Município de Resende Costa. Os seus afluentes da margem direita são os únicos pertencentes ao município de São João del-Rei e o principal é o Córrego do Carioca. Tem a sua foz no Pombal.

Ribeirão Sujo: – Nasce na serra de Santa Rita; corre em estreito e profundo vale. Deságua perto do Mundo Vira.

Córregos do Sapé – Vista Alegre e dos Pinheiros: – Todos esses córregos e o Ribeirão Sujo ficam no distrito de Santa Rita do Rio Abaixo, único distrito que fica à margem direita do Rio das Mortes.

Ribeirão do Peixe: – Nasce na Serra da Galga e passa perto de São Tiago, recebendo muitos mananciais em seu percurso. A sua embocadura está a 5 quilômetros, mais ou menos, abaixo da barra do Rio das Mortes Pequeno. Divide o município de São João do de Bom Sucesso. Recebe à margem esquerda, lado de São João, o **Ribeirão da Cachoeirinha, da Carapuça, do Pinheiro** e o **córrego de Santa Rita**.

À margem esquerda:

Riacho do Elvas: – Nasce na Serra da Mantiqueira e é formado de dois ribeirões: os de nome **José Pedro** e **José Pinto**.

Recebe diversos riachos em suas margens, dentro do município, entre eles os seguintes: **Córrego do Onça**: – o maior afluente do Elvas, nasce na serrinha do Venceslau a 1.200 metros de altitude e é engrossado pelo córrego do Engenho, pelo lado esquerdo e pelo Ribeirão do Matola e Córrego Grande, pela margem direita.

Córrego do Váú: – Deságua no Elvas pouco antes do povoado de Montividio.

Ribeirão do Azeite: – que divide o distrito do Onça da cidade; os **Córregos do Inhambu e dos Caldeireiros**, são os principais afluentes depois de receber o **Ribeirão do Onça**. Perto de sua foz o Elvas recebe o **Córrego da Pedra e Loanda**.

Ribeirão da Água Limpa: – Tem sua origem no Morro Grande e é engrossado por diversos córregos, entre os quais os do **Moinhos, Sassafráz, Laranjeira** e recebe perto de Matosinhos o **Lenheiro**, que atravessa a cidade e tem aproximadamente 6 quilômetros de extensão. O **Córrego do Lenheiro** recebe o **Córrego das Gameleiras**, no princípio da cidade, e o **Rio Acima**, perto da Ponte do Rosário. O **Rio Acima** tem como um dos afluentes o **Córrego Olhos d'Água**, de onde vem o primitivo abastecimento de água da cidade.

O **Água Limpa** despeja-se, em Matosinhos no Rio das Mortes pouco abaixo da ponte da Estrada de Ferro que vai para Águas Santas.

Ribeirão de São Francisco Xavier: – nasce na Serra do Lenheiro, no lugar denominado Bocaina e entra no Rio das Mortes, em Goiabeiras, com o nome de **Córrego das Três Praias**, pouco abaixo da foz do Carandaí. Passa atrás do Senhor dos Montes e perto da Escola Padre Sacramento.

Córrego do Bengo: – Passa por esse povoado.

Córrego do Sapateiro: – Deságua na Colônia José Teodoro.

Córrego da Olaria e do Rio Acima: – deságuam no Rio das Mortes perto da Estação de Santa Rita, um pouco acima e outro, abaixo.

Ribeirão do Brumado: – Nasce na Serra do Lenheiro e passa pelo povoado que tem o seu nome.

Córrego de São Gonçalo e Córrego de Conceição da Barra: – Têm suas nascentes em um contra-forte da Serra do Lenheiro. O primeiro banha a Vila do Caburú e o segundo a de seu nome.

Rio das Mortes Pequeno: – Nasce na Chapada do Diogo – Fazenda do Cabral – com o nome de **Ribeirão Barba de Lobo**. Recebe o **Córrego do Sandim** e do **Cedro**, que passam pelas fazendas desses nomes, a 4 quilômetros abaixo de Samambaia. um quilômetro mais abaixo recebe o **Córrego da Estiva**, que passa pelos povoados Estiva de Baixo e Estiva dos Negros.

Antes de chegar à Vila do Rio das Mortes recebe o **Ribeirão do Cajurú**, que nasce, a 1650 metros de altitude, no Brejo Grande.

O **Córrego da Lavrinha** – nasce no alto da Restinga e é seu afluente da margem esquerda.

Depois que recebe o **Ribeirão da Casa Nova**, toma direção Sudeste até o povoado dos Bentos, onde volta-se bruscamente para o Norte. Torce um pouco o seu percurso, para o Noroeste, entrando no Rio das Mortes, perto da fazenda da Barra.

Depois passa pela Vila do Rio das Mortes recebe pela margem esquerda, os seguintes cursos d'água: **Ribeirão do Amaral, Ribeirão da Lagoa Verde**, este engrossado pelo **Córrego da Cobiça**, cujas nascentes se encontram no Alto da Vitória; **Córrego do**

Passa-Tempo e o **Ribeirão do Bom Jardim**, este último avolumado com o **Córrego do Caldeireiro**.

À margem direita notamos os seguintes afluentes do **Rio das Mortes Pequeno**:

Córrego das Pombas, do Pega Bem, da Madalena e da **Lagoa**.

Tem sua foz em frente a Fazenda da Barra; está a 820 metros de altitude.

Banha os distritos do Onça, Cajurú, Rio das Mortes e Conceição da Barra.

São ainda afluentes da margem esquerda do Rio das Mortes, os seguintes cursos d'águas:

Córrego do Ribeiro; do Palmital – que entra perto da Estação de Nazaré; **dos Coqueiros e Ribeirão da Pedra Branca**.

53 – Quais as principais lagoas existentes no Município? Qual a superfície aproximada de cada uma e onde estão localizadas?

As principais lagoas do Município, formadas pelos transbordamentos dos rios, se encontram, principalmente, à margem do Rio das Mortes.

As principais são as seguintes:

Lagoa da Casa da Pedra. Nas proximidades da Casa da Pedra, com a superfície aproximada de 10.000 metros quadrados.

Lagoa da Loanda. Perto da outra e com superfície de 4.000 metros quadrados.

Lagoa dos Coqueiros. Localizada nas imediações da Escola de Preservação Padre Sacramento e com a superfície de 2.400 metros quadrados.

Essas ficam no distrito da cidade.

Lagoa Campo das Almas – que fica em Conceição da Barra.

Lagoas Castelo e Redonda – no distrito do Onça.

Lagoas Samambaia e Chaves – em São Miguel.

Lagoa do Mato Virgem – em Vitória.

Lagoa do Capão de Dentro – em Santa Rita do Rio Abaixo.

Lagoas do Mundovira e Saudade – em Caburú.

Lagoa do João das Moças – no distrito do Rio das Mortes.

54 – Existem, no Município, rios navegáveis? Na afirmativa, quais os trechos navegáveis, sua extensão aproximada, em quilômetros, e o tipo de embarcação mais empregado?

O Rio das Mortes é navegável em todo o seu percurso dentro do Município.

Não existe nenhuma companhia para explorar este meio de comunicação, pois os povoados existentes, à margem do Rio das Mortes, já são servidos pela Estrada de Ferro Oeste de Minas.

São, as vezes, usadas pequenas canoas para pequenas viagens e é atravessado por balsas em alguns trechos.

Houve, antes da inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, uma “Companhia Navegação do Rio das Mortes”, e eram seus empresários os senhores José Antônio de Almeida e Celestino de Oliveira.

Em 19 de dezembro de 1880 chegou a Porto Real uma lancha à vapor denominada “Virgílio de Melo Franco” rebocando mais duas outras lanchas embandeiradas e com uma representação de pessoas gradas de Tiradentes. O ponto inicial, desta viagem experimental, foi Invernada.

Foram recebidas festivamente pelo povo, agrupados nas margens do rio, e por uma banda de música sobre a Ponte do Porto.

Muito aclamados foram os empresários da companhia.

VIII – CLIMA

55 – Atendendo a condições favoráveis ou desfavoráveis à vida humana (salubridade, temperatura, anormalidades climáticas, etc.) quais as zonas de melhor clima no Município?

No Município de São João del-Rei não há zonas a destacar quanto a salubridade, temperatura e anormalidades climáticas, pois nota-se uma uniformidade geral de todas as causas que influem no desequilíbrio atmosférico.

56 – O clima da cidade e das vilas, segundo essas condições, é salubre ou insalubre? A que se deve atribuir a fama de salubridade ou insalubridade do clima da cidade e das vilas?

O clima da cidade e das vilas é salubre, não havendo qualquer endemia, a não ser a verminose.

O clima é temperado e seco; sua temperatura média é de 18º.

Os meses mais frios do ano são os de junho e julho e os mais quentes, de janeiro e fevereiro. Em agosto e setembro há dias bem quentes, principalmente depois das 13 horas, devido às queimadas.

As causas principais da fama de sua salubridade reside na altitude, variando de 800 a 900 metros e nas médias das oscilações atmosféricas, e que não são bruscas, havendo harmonia nas marcações dos termômetros e anemômetros.

57 – As estiagens são periódicas no Município? Qual é a época do ano em que costumam ocorrer?

Anualmente há estiagens, principalmente nos meses de maio, junho, julho e agosto.

O tempo é só notado como de seca ou de chuva, não sendo bem delimitadas as estações intermediárias. Assim é que se diz tempo de frio ou calor e nunca pelos nomes das estações.

58 – As chuvas são abundantes? Em que época do ano caem com maior intensidade? As águas pluviais causam erosões consideráveis ou inundações prejudiciais à economia do Município?

Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro são, normalmente, os de maiores chuvas, existindo pelo menos 2 a 3 grandes enchentes e a última, devido a época, é denominada, pelo povo, como enchente das goiabas.

As enchentes são rápidas, uma hora depois de uma chuva de duas horas, os córregos e pequenos rios, que se tinham avolumado extraordinariamente e se transformado em rios impetuosos, trazendo, em suas águas, grandes troncos de árvores e pedras, voltam ao seu regime normal.

Essas enchentes sempre são causas de erosões e as inundações prejudiciais às lavouras, principalmente de arroz, e na cidade causam prejuízos pela invasão das casas,

quedas de muros e por arrastarem pontes, como ainda há pouco com a de Matosinhos e Ponte “Manoel Nicolau”.

59 – No Município ocorrem com freqüência tempestades de granizo, geadas, vendavais e quais os seus efeitos sobre a lavoura?

Não são freqüentes as tempestades de granizo e os grandes vendavais, mas as geadas caem alguns dias do ano, nos meses de junho e julho, prejudicando, como é natural, algum tanto a lavoura.

IX – RIQUEZAS MINEIRAS

60 – Enumerar as principais riquezas minerais do Município e as condições de ocorrência de cada uma, isto é, os locais, a capacidade das jazidas, qualidade do minérios, etc..

As principais riquezas são as relativas ao ouro, manganês, cassiterita, calcário, caulim, cristal de rocha e areias coloridas.

O ouro existe em quase todo o município e na sede, atualmente existem uns 1.000 homens como faiscadores e está sendo retirada uma média de 400 gramas por dia.

Faíscam também nos distritos de São Miguel, Rio das Mortes, Conceição da Barra e Vitória.

Em 1940, segundo estatística, São João del-Rei produziu 256.000 gramas de ouro no valor de 5.120 contos de réis.

Manganês – A principal mineração, no Município, é a localizada no povoado de Penedo, do distrito de Santa Rita, denominada Companhia Penedo S. A.

Existem atualmente em funcionamento mais as seguintes companhias: Mineração Geral do Brasil Ltda. localizada em João Pinheiro e Companhia Cruzeiro do Sul, em Nazaré.

Esses minerais se apresentam em afloramento e em veios.

Procedente das Estações de Coqueiros, Nazaré e Penedo passam por São João umas 350 pranchas de manganês por mês. Sobem anualmente a 60 mil toneladas de minério exportado.

O Calcário – está localizado nas imediações da Casa da Pedra e é explorado para a indústria de fabricação de cal, em alta escala.

Caulim e Areias Coloridas – existem principalmente no distrito da cidade, mas de exploração rudimentar.

Pedras – para construção, pedra sabão e pedra são as principais; dessa última são feitos os trabalhos artísticos existentes em nossas igrejas e o pedestal do monumento a Cristo Redentor.

Cassiterita – Nos últimos meses de 1942 foram constituídas companhias para exploração de cassiterita, principalmente no Distrito de Santa Rita do Rio Abaixo. É um minério de grande percentagem de estanho e estão extraindo uma quantidade bem avultada por mês. Estão sendo montados fornos para a sua fundição.

Atualmente (1943) é o minério que mais pesa na balança econômica do Município.

61 – Existindo no Município quedas d’água captáveis para a produção de energia, informar em relação a cada uma; denominação, rio em que está situada, altura e potência aproximada, em cavalos vapor, e se está, ou não, sendo aproveitada.

As principais quedas d’água no Município são as seguintes:

Ponte Nova ou Itutinga – situada no Rio Grande, limite com Lavras, a 42 quilômetros de São João. Altura aproximada de 15 metros com uma potência de uns 12.000 KW.

Varadouro ou Mato Dentro – também no Rio Grande, a uns 12 quilômetros abaixo da de Ponte Nova, com altura de 6 metros e uma potência de uns 8.000 KW.

Cachoeirinha – localizada no Rio Grande a uns 5 quilômetros acima da queda do **Varadouro**, e com 4 metros de altura.

Camargo – tem a altura de uns 3 metros e fica a 500 metros, mais ou menos, acima da **Cachoeira da Ponte Nova**.

Bom Retiro – no córrego do mesmo nome, com 20 metros de altura e um potencial aproximado de 200 KW. Dista da cidade 36 quilômetros.

Palmital ou Canjica – com a capacidade de 50 KW. É aproveitada na iluminação de Conceição da Barra e Nazaré.

Córrego do Peixe – No córrego do mesmo nome, distrito do Onça, 8 KW. Esta queda fornece energia elétrica à Vila do Onça.

Ronca – na divisa com Andrelândia, no Ribeirão do Chaves, Fica a 6 léguas de São João e está calculada a sua pontencialidade em 220 KW.

Moinho – Rio das Mortes pequeno é onde está situada. Tem de altura uns 20 metros e 200 KW de potência calculada.

Pombal – Fica no Rio das Mortes, a pequena distância da fazenda onde nasceu Tiradentes, avaliada em 2.200 KW, apesar de ter pouca altura.

Penedo – no Ribeirão de Santo Antônio da Glória e avaliada em 200 KW, faz divisa com o Município de Resende Costa.

Há muitas quedas d'água ainda não calculadas e de pequeno volume, entre elas podemos citar:

Soledade – no Ribeirão do Peixe, divisa com Bom Sucesso.

Sítio e Fechadura – no córrego do Sítio e do Ribeirão do Jaburu, respectivamente.

Cala-boca, João Feliciano e Urubus – todas no Água Limpa.

62 – Quais as principais riquezas extrativas, de origem vegetal, explorada no Município: madeiras para fins industriais, frutos oleaginosos, fibras diversas, plantas medicinais, ou que outras?

Encontram-se ainda, no Município de São João diversas espécies de vegetais que são explorados em escala apreciável; podemos citar:

Para construção e marcenaria: – Angelim, Bálamo, Cedro, Canelas: pardas, preta, vermelha e amarela, Cangerana, Jacarandá, Jequitibá, Pereira, Peroba, Pinheiro, Tambú, e Vinhático.

Oleaginosas: – Mamona, Amendoim, Algodão.

Industriais: – Barbatimão, Sobrasil, Pita, Algodão, Anil, Baunilha.

Medicamentosas: – Abóbora, Arnica, Assa-peixe, Bardana, Carobinha, Congonha de bugre, Chapéu de Couro, Capeba, Carqueja, Chá porrete, Cambará, Fedegoso, Erva-tostão, Erva de Santa Maria, Japacanga, Jurubeba, Maracujá, Melão de São Caetano, Poaia, Suma, Quina Mineira, Salsaparrilha, Samambaia, Velame.

63 – Existem no Município reservas florestais, isto é, matas não exploradas?

Muito desfalcado está o parque florestal do Município, pelas contínuas derrubadas, e não ser feito o reflorestamento.

As matas são poucas, as maiores que ainda existem estão nos distritos do Rio das Mortes e Vitória. Os outros distritos têm algumas pequenas.

64 – Principais espécies de aves e animais silvestres caçados no Município para fins de comércio ou indústria. Na hipótese da extinção ou de grande diminuição das espécies existentes, a que atribuir o fato?

A caça de animais silvestres e aves era muito abundantes no município de São João del-Rei.

Havia abundância de veados catingueiros, pacas, cotias, capivaras, bugios, tamanduás, onças, lontras, caititus, queixadas, quatis, quanto a animais e perdizes, codornas, jacus, inhambus, assus e chororós, capoeiras, pombos selvagens, garças, quanto a aves.

Entre as aves canoras eram notadas as seguintes espécies: pintassilgos, coleiros do brejo, patativas, fradinhos, sabiás do campo, sabiás do mato, sanhaços, papa-arroz, pássaro preto, azulão, bicudo, gaturamo, canários, curiós e outros.

Para sua extinção tem concorrido em primeiro lugar as caçadas nos períodos da reprodução, hoje proibidas por lei, mas infelizmente quase sem aplicação e também porque, anualmente, grandes turmas de caçadores de Juiz de Fora e Barbacena devastam suas campinas, nelas abarracando por 8-10 dias.

Dos animais de pêlo, raros são os exemplares encontrados, principalmente veados, cotias, capivaras e pacas.

Era notável a abundância de codornas no município de São João del-Rei, e essa característica, citada por Bernardo de Castro, no seu livro "Tiro ao Vôo, não mais existe.

Perdizes e capoeiras são raríssimas. Jacus e inhambus, também são raros, mas ainda se encontram a 40 e 50 quilômetros da cidade.

Pássaros canoros também vão-se tornando raros, pela grande quantidade apanhada em épocas passadas, para fins de exportação.

65 – As costas marítimas, rios e lagoas existentes no Município são piscosos? Na afirmativa, pratica-se a pesca com fim comercial, em grande ou pequena escala, ou a população recorre a ela apenas para suplemento de sua alimentação? Além dos peixes, que outras espécies da fauna aquática são aproveitadas, e para que fins?

Há bastantes peixes nos rios do município principalmente no Rio Grande e Rio das Mortes.

São encontradas as seguintes qualidades: dourado, mandi, corimba, lambari, traíra, jaú, bagre, papa-terra, piracajuba, piaú, e outras.

Não é praticada a pesca com fim comercial e organizada. A população recorre a ela apenas para complemento de sua alimentação.

X – LAVOURA

66 – Quais as condições gerais da lavoura no Município? Expor em traços gerais, sua importância na economia do Município, bem como as causas que porventura lhe entrem ou dificultem o desenvolvimento.

Os terrenos do Município não são, em sua maior parte, de boa qualidade, não podendo, por isso, ter grande influência, na vida econômica de São João del-Rei, sua lavoura.

Não exportamos nenhum artigo proveniente da lavoura, pois, a sua produção dá somente para auxiliar no consumo da população. Importamos de tudo.

Um estudo mais acurado dos terrenos, a escolha de uma cultura apropriada e melhoramento dos métodos empregados no trabalho, talvez venham a produzir os seus resultados, melhorando e intensificando a produção.

Os terrenos mais férteis estão nos vargedos.

67 – Quais os principais culturas praticadas no Município? A horticultura, a pomicultura e a floricultura aí se acham desenvolvidas? Quais as suas possibilidades?

Em São João se cultiva um pouco de tudo: café, algodão, cana, fumo, mamona, milho, mandioca, feijão e arroz, estes últimos em maior escala.

As culturas pomícula e hortícula são mais desenvolvidas. Esta nos arredores da cidade de nas colônias e serve a população da sede com suas verduras. e hortaliças.

A pomicultura tem se desenvolvido nos últimos anos e encontra-se grande quantidade de bananas, laranja, abacates, uvas, e abacaxis, sendo que as primeiras frutas citadas são encontradas em qualquer época do ano.

Não se pratica ainda a floricultura para fins comerciais, não se encontrando por essa razão desenvolvida.

A viti-vinicultura encontra aqui boas condições para o seu desenvolvimento.

A mamona, o fumo e o algodão, temos a impressão de que, melhor cuidada a sua cultura, daria aqui muito bem.

68 – Na maioria dos casos, os métodos de cultivar o solo, no Município, são retrógrados, primitivos e rotineiros, ou são adiantados e racionais? Sendo rotineiros ou primitivos, há, não obstante, exceções dignas de registro? Se as houver, indicar as fazendas que se destacam pela organização técnica de seus serviços.

Nas fazendas de nosso município ainda se empregam os métodos rotineiros, não se orientando o trabalho por princípios adiantados e racionais. Nos últimos anos os fazendeiros têm se reunido em congressos patrocinados pela Associação Comercial, afim de trocarem idéias e impressões e ouvirem lições de técnicos. A finalidade desses congressos é ver se assim vão melhorando, aos poucos, seus métodos de cultura, tornando-os mais racionais e por isso mesmo mais produtivos.

69 – Existem no Município, grandes lavouras, isto é, que possuem culturas desenvolvidas? Os trabalhadores dessas grandes lavouras são do lugar ou a ele estranhos?

Não existem culturas desenvolvidas, pois são feitas culturas generalizadas.

Plantam-se em maior quantidade: arroz, feijão, milho, mandioca, batatas, café e legumes.

70 – Há, entre os lavradores, a preocupação de empregar sementes ou mudas selecionadas?

Não há preocupação na escolha das sementes e das mudas, usam quase sempre a mesma já existente em suas fazendas. Só ultimamente tem se desenvolvido um pouco o interesse por esse assunto.

71 – Os agricultores praticam o método de rotação das culturas, isto é, substituem a espécie cultivada de dois ou de três em três anos, com o propósito de obter maior produção?

Na maioria dos casos não é praticada a rotação da cultura, como deve ser, conforme nos informaram, e que por essa razão encontram muita terra esgotada e entregue a pasto, sem trato.

72 – Quais as principais combinações culturais feitas no Município, isto é, quais as culturas que se fazem simultaneamente no mesmo terreno?

As principais combinações cultiváveis feitas no Município são as de milho e feijão.

73 – Está difundido, no Município, o uso de maquinismos agrários? Em caso negativo, a que se deve atribuir o fato: desconhecimento das vantagens advindas do emprego desses maquinismos, falta de recursos para sua aquisição, solo muito acidentado ou pedregoso?

No município alguns usam o arado, mas as demais máquinas agrárias, em geral não são usadas.

Pode-se atribuir isso principalmente ao acidentado e pedregoso terreno, também por falta de recurso e, em alguns por ignorância.

Falta de recurso porque, na maioria das fazendas, as culturas são feitas por prepostos, sempre faltos de recursos e mesmo mais humildes e ignorantes.

O machado, a foice e a enxada são os instrumentos preferidos.

74 – Como se fazem sentir, no Município, as providências oficiais de amparo e proteção à lavoura?

Aos poucos vão se fazendo sentir as providências oficiais de amparo aos agricultores de maneira ativa e eficiente.

Funcionam no município duas repartições oficiais que prestam assistência técnica aos lavradores.

A primeira é federal e compõe-se de dois funcionários: um engenheiro agrônomo e um arador, dispendo de algumas máquinas e sementes.

A segunda é a 11.^a Circunscrição Agro-Pecuária, estadual, composta de 5 funcionários: um engenheiro agrônomo, um veterinário, um capataz agrícola, um guarda pecuário e um escrevente.

Esta última repartição mantém um depósito de produtos agrícolas: sementes, inseticidas, máquinas, etc., que são fornecidos aos lavradores pelo preço de custo. Além disso, através das constantes visitas do veterinário, do agrônomo, do capataz e do guarda, os lavradores recebem instruções sobre a moderna técnica agropecuária.

75 – Como impressão geral, as terras do Município, sob o ponto de vista agrônomo, acham-se esgotadas ou empobrecidas pela sucessão das culturas, ou ainda se mostram férteis e produtivas? Neste último caso, a fertilidade resulta da pronta qualidade das terras ou do emprego de adubos?

Pode-se classificar as terras do município, na generalidade, terras de fertilidade medíocre. Assim sendo, já se vem tornando necessária a aplicação de adubos, havendo a 11.^a Circunscrição distribuído no ano passado boa qualidade de fertilizantes, sejam químicos ou orgânicos.

76 – Sob o ponto de vista agrológico, que qualidade de terras aí predominam: arenosas, argilosas (barrentas), húmicas (massapé) ou, então, terras mistas, argilo-silicosas, ricas ou pobres de húmus?

As terras mistas predominam no município, especialmente as sílico-argilosas, pobres de húmus.

Em determinada parte encontram-se grandes quantidades de terras arenosas e pedregosas.

77 – Quanto à cor das terras características do Município, são elas escuras, roxas, amarelas, avermelhadas, grandes ou pequenas extensões?

A maior extensão compreende terras de coloração avermelhada, contudo há uma boa porção de cor escura.

78 – As lavouras são atacadas pela saúva, gafanhotos ou outras pragas? Os lavradores combatem essas pragas? Os poderes públicos têm auxiliado direta ou indiretamente esse combate? Em que consiste o auxílio oficial?

A principal praga que persegue a lavoura é a saúva. Combatem-na os lavradores.

Os poderes públicos auxiliam o combate das pragas cedendo pelo custo máquinas e formicidas apropriadas e, quando solicitada pelo lavrador, a Circunscrição Agro-pecuária, presta assistência técnica.

79 – Quais as condições de contrato do trabalhador rural do Município: parceria (meeiro) ou salariado (diarista ou mensalista)? No caso de prevalecer o regime de “meeiro”, especificar como se processa a divisão dos produtos (terça, tantos por cento, etc.). No caso de predominar o regime do salariado, informar se no salário está, ou não, incluída a alimentação, indicando, além disso, se o pagamento é feito em dinheiro ou mercadorias.

Predomina no Município o contrato de trabalho de parceria.

A divisão dos produtos é feita a razão de 50%. O trabalhador entra com todo o serviço e por ocasião da colheita parte ao meio o resultado de seu trabalho. O proprietário só entra com o terreno, não sendo, às vezes, os melhores de sua propriedade.

Achamos exagerada esta porcentagem, mais razoável seria a terça parte, como, alguns anos atrás, era costume.

Alguns trabalham por salário, mas em quantidade muito pequena, voltando quase tudo que recebe para as mãos do patrão, pois, na maioria das vezes, é o proprietário do armazém.

80 – Quais os estabelecimentos oficiais de assistência à agricultura existentes no Município?

Não existem estabelecimentos oficiais de assistência à agricultura no Município.

Prestam assistência aos agricultores as duas repartições existentes: a Inspetoria Agrícola Federal e a Circunscrição Agro-Pecuária Estadual, por sua secção competente.

81 – Quais os campos experimentais existentes no Município e onde estão localizados?

Não há campo para experiências de culturas. A Escola Agrícola de Preservação Padre Sacramento, localizada a 2 quilômetros, mais ou menos, da sede, esteve fazendo estudos sobre a cultura da mamona e do fumo.

82 – Quais os principais mercados ou centros compradores dos produtos agrícolas do Município?

O Município não exporta quase nada em relação a produtos agrícolas, pois o Município é mais pastoril.

Exportamos um pouco de cascas para curtir couros, e frutas.

83 – Qual o preço médio do transporte, por quilômetro, desde os centros de produção até as estações de embarque para os centros de consumo, dos seguintes artigos: uma saca de café, um saco de feijão, um saco de milho, um saco de farinha de mandioca, um saco de arroz, uma caixa de rapadura, um metro cúbico de madeiras?

Não exporta São João del-Rei nenhum dos produtos relacionados, nem mesmo madeira.

Tudo que produz o Município é encaminhado para a sede, onde é consumido, pois, como já dissemos, a produção agrícola somente dá para auxiliar o consumo.

Os meios mais comuns de condução dos produtos para a cidade são o caminhão e o carro de boi.

XI – CRIAÇÃO

84 – Quais as condições gerais do desenvolvimento da criação, no Município, quanto, especialmente, à sua importância na vida econômica local? Quais as causas que, porventura, concorrem para entravar o seu desenvolvimento?

A criação, principalmente a de gado vacum é de grande importância econômica no município. Em 1939 contribuíram, as indústrias de laticínios com uma décima parte do valor total da indústria de São João, ou sejam 4.450.000 cruzeiros, mais ou menos, não estando computado a venda do leite, que se eleva a 60 mil litros mensais.

O total da produção só foi superado pelas indústrias extrativas de manganês e ouro e pela indústria manufaturada de tecido de algodão.

Vai, aos poucos, melhorando o desenvolvimento da criação com os ensinamentos dados aos criadores, pela propaganda desenvolvida e pelo auxílio dos funcionários da repartição estadual aqui sediada.

85 – Quais as principais criações fomentadas no Município?

A principal criação é de bovinos, com aproximadamente umas 65 mil cabeças, seguindo-se em pequena escala a de suínos, e menor escala ainda, a cavalari e mular.

No rebanho bovino 50% é de vacas leiteiras, ficando 10%, mais ou menos, para cada uma das classes de bois para corte, para trabalho, bezerras, novilhos e vacas não leiteiras.

A criação de porcos é muito rudimentar; as sevas não são higiênicas e limpas, criando-se a solta e na lama.

A criação de galinhas é regular.

86 – Há criadores, no Município que se dedicam exclusivamente à avicultura, à apicultura e sericicultura? Quais as possibilidades de desenvolvimento dessas criações?

Não há criadores que só cuidem da criação de abelhas, bicho da seda ou aves domésticas.

Em toda fazenda há uma criação de galinhas, mas sem adotarem os modernos métodos e preceitos exigidos. Não cuidam de criar aves de raça, sejam poedeiras, sejam só para carne.

Dessa criação, assim primitiva, vendem as aves e ovos na cidade e exportam para o Rio de Janeiro.

Temos a impressão que as criações de bicho da seda e abelhas podem muito bem ser aclimatadas aqui em São João del-Rei.

A criação de galinhas bem orientada deve dar bom rendimento, não só por ser a cidade grande consumidora, como pela exportação que pode ser feita para os grandes centros.

87 – Existem, no Município, fazendeiros cuja principal atividade seja a criação de gado?

Quase que só tratam de criação, plantando só para os gastos, os fazendeiros do distrito de Santa Rita do Rio Abaixo, e alguns de Vitória, Nazaré e Conceição da Barra.

A criação de gado está disseminada por todo o Município, não se encontrando fazenda que não tenha algum gado em suas pastagens.

Em Santa Rita do Rio Abaixo existem boas criações de bovinos, cavalares e muares.

88 – É freqüente, no Município, a existência de pastos artificiais bem cuidados? Quais as espécies de plantas forrageiras preferidas?

Os pastos do município são de capim gordura e jaraguá, que, devido as terras, não dão com o viço de outras paragens; não há pastos artificiais.

De uns poucos anos para cá tem havido um movimento animador para a construção de silos. Há 12 silos, mais ou menos, funcionando atualmente no Município, sendo que uns 2 ou 3 de encosta.

Os silos são carregados com capim gordura e jaraguá e outros com milho e feijão soja.

Estão para ser construídos outros silos, o que demonstra que nossos criadores vão se convencendo das vantagens do armazenamento de provisão para o período da seca, pois o gado assim tratado não sentirá o rigor do inverno.

89 – A criação de gado se faz à solta ou há, em algumas fazendas, preocupação de selecionar os reprodutores para cruzá-los racionalmente?

A criação de gado é feita à solta, os animais são engordados, nas invernadas, juntamente com outros, sem preocupação de cruzamento para melhoria do tipo.

Há muito a fazer ainda, em nosso Município, sobre este assunto.

A higiene é abandonada e o gado não em abrigo especial.

90 – Quais as espécies e as raças de gado mais comuns no Município?

O gado, em sua maioria, é de mestiçagem, baixa, ou comum.

Não há criação de gado leiteiro ou de corte, de raças escolhidas e selecionadas, tudo muito rudimentar nesse assunto.

91 – O Município exporta gado em larga escala? Quais os centros importadores?

Não há exportação de gado. A maioria é negociada no próprio Município e o gado para corte é consumido na sede, importando ainda algumas cabeças de gado.

92 – É generalizada, no Município, a construção de banheiros carrapaticidas e sarnífugos?

Não é generalizada a construção de banheiros carrapaticidas. Há, no Município, uns 4 banheiros construídos recentemente, de uns 2 a 3 anos para cá.

93 – Quais os estabelecimentos oficiais de assistência à pecuária existentes no Município?

A 11.^a Circunscrição Agro-Pecuária do Estado, com sede nessa cidade de São João del-Rei, é que assiste com seus conselhos e serviços ao criador.

Desde a sua instalação vem prestando bons e assinalados serviços tanto pela propaganda desenvolvida junto aos fazendeiros como pela orientação e assistência técnica fornecida, sempre que solicitada.

Entre os favores concedidos aos fazendeiros, registrados na Secretaria de Agricultura, podemos citar os seguintes:

1º - Prêmios pela construção de silos e banheiros carrapaticidas.

2º – Empréstimos de reprodutores, havendo disponíveis, ou venda a prestação.

3º – Transporte em estrada de ferro até dois reprodutores, por ano.

4º – Direito a estágio gratuito, por uma semana, na Fazenda-Escola de Florestal.

5º – Passe gratuito em estrada de ferro para o referido estágio.

94 – Quais as doenças que mais vitimam animais no Município? Tem havido epizootias? São usadas vacinas preventivas contra as doenças infecto-contagiosas? Quais as vacinas mais empregadas? Os poderes públicos auxiliam o combate dessas doenças? Em que consiste esse auxílio?

As doenças que mais vitimam os animais são as seguintes: aftosa, verminose, pneumoenterite dos leitões, diarreia branca dos bezerros, pneumonia, boubas das galinhas, sarna dos porcos e mamite bovina.

Tem havido epizootias, de algumas dessas moléstias.

As vacinas preventivas mais usadas comumente são as seguintes: contra “manqueira”, pneumoenterite dos bezerros, pneumoenterite dos leitões, cuti vacina (contra boubas aviária), anti-rábica, e vacina anti-piogênica.

O auxílio fornecido pelos poderes públicos, de combate a essas doenças, consta de assistência técnica gratuita e de fornecimento de vacinas e produtos veterinários pelo custo, para o que mantém um depósito na sede da 11.ª Circunscrição Agro-Pecuária.

XII – PROPRIEDADE TERRITORIAL

95 – Quanto ao parcelamento do solo, o território do Município está todo distribuído em propriedades rurais ou ainda existem grandes áreas de terras devolutas, de propriedade da União ou do Estado?

O parcelamento das terras do Município está bem distribuído, não havendo grandes áreas de terras devolutas, sejam do Estado ou da União.

96 – Existem, no Município, imóveis rurais que ocupam grandes áreas? Na afirmativa, que influência exercem eles sobre a vida econômica local?

Presentemente não há fazendas com grandes áreas de terras, bastando dizer que propriedade rural que há uns 20 para 30 anos pertencia a um só dono está hoje dividida entre 4, 6 e algumas entre 10 proprietários.

97 – Como consequência, quer da instalação de grandes usinas de açúcar, quer de cultura de espécies vegetais em larga escala, quer, também, da criação extensiva de gado, observa-se no município a formação de vastos imóveis rurais mediante a aquisição das pequenas propriedades pré-existentes?

Conforme já dissemos acima, as terras do Município estão bem distribuídas em propriedades rurais, não havendo usina de açúcar ou cultura em larga escala e criação extensiva de gado em nenhuma fazenda, de modo a tornarem-se em grandes imóveis rurais.

98 – Qual o valor médio do alqueire de terras para cultura, situadas até 3 horas a cavalo da sede municipal, de 3 a 5 horas e a mais de 5 horas?

O valor das terras do Município não está em relação com a distância da sede, pois terrenos mais próximos têm valor mais baixo que outros mais afastados. Isso devido a qualidade das terras.

Oficialmente o valor do alqueire de terras para cultura, lançado pela Coletoria Estadual é o seguinte, sabendo-se que o alqueire em São João del-Rei é de 2 hectares e 42 ares:

Cidade.	Cr\$726,00	ou Cr\$300,00 por hectare
S. Rita do Rio Abaixo. . .	Cr\$750,20	ou Cr\$310,00 por hectare
Conceição da Barra. . . .	Cr\$750,20	ou Cr\$310,00 por hectare
Nazaré.	Cr\$750,20	ou Cr\$310,00 por hectare
Caburú.	Cr\$726,00	ou Cr\$300,00 por hectare
Rio das Mortes.	Cr\$484,00	ou Cr\$200,00 por hectare
Cajurú.	Cr\$484,00	ou Cr\$200,00 por hectare
Vitória.	Cr\$484,00	ou Cr\$200,00 por hectare
Onça.	Cr\$484,00	ou Cr\$200,00 por hectare

Na realidade esses valores, para venda, são sempre acrescidos, em média, de 30 a 50 por cento.

99 – Qual a relação percentual média entre o valor locativo anual de um imóvel urbano e o respectivo valor venal?

Com as construções caras, como atualmente estão, o valor locativo das casas novas e mais bem construídas não chega a 7%, enquanto que prédios mais velhos, de construção antiga e mais baratos, em seu poder aquisitivo, dão, às vezes, 12%. A média geral deve oscilar em 6 e 8 por cento.

XIII – INDÚSTRIA

100 – Qual o ramo industrial predominante no Município e quais os principais produtos e sub-produtos desse ramo? Quais as principais praças importadoras dessa produção?

As principais indústrias do Município são as de tecidos, laticínios e extrativas.

São João del-Rei tem, atualmente, uns mil faiscadores, com uma média anual de ouro, variando o seu valor, entre 2 a 3 milhões de cruzeiros.

A extração de manganês se eleva a 5 milhões de cruzeiros por ano.

Ainda das extrativas, com mais de um milhão de cruzeiros, anualmente, notam-se as seguintes: caulim, lenha e madeira.

Em fins do ano de 1942 começaram a exploração e pesquisa de cassiterita e que tem tomado um grande incremento, principalmente no distrito de Santa Rita do Rio Abaixo. Segundo as análises feitas são os minérios de cassiterita de ótimo teor em estanho. O valor de sua extração tem se elevado a uma média de 700 mil cruzeiros por mês.

Constam ainda da indústria extrativa, em menor escala, os seguintes produtos: cal e calcáreo, ocres e tintas, areias e pedras para construção e cascas para curtir.

A indústria de laticínios de São João estava em 1939 em 4º lugar no Estado, com uma produção de manteiga no valor de 3 milhões 120 mil cruzeiros e de queijos, seja de Minas ou qualquer outra qualidade, em um milhão 326 mil cruzeiros.

São João del-Rei tem anualmente 4 grandes fábricas de tecidos: Industrial Sanjoanense, Fábrica Brasil, Fiação e Tecelagem Matosinhos, Tecelagem Dom Bosco.

Os principais produtos dessas fábricas são as chitas, brins, cobertores, colchas, e linha.

Em 1939, o valor da produção de tecidos de algodão, cobertores e colchas, alcançou a cifra de 12 milhões e 58 mil cruzeiros.

Com a venda de mais de um milhão de cruzeiros anualmente figuram as indústrias de latas estampadas, solas e peles curtidas.

Diversas outras pequenas indústrias existem funcionando como sejam: fábrica de macarrão e massas, fábrica de balas, bombons e caramelos, meias, doces, sabão, produtos farmacêuticos, banha e produtos porcinos, calçados, cerâmica, fábrica de móveis, artefatos de ferro, tinteiro econômico, malas e arreios, bebidas.

Muito apreciadas na cidade são as amêndoas, indústria essa classificada entre as caseiras.

O total da indústria manufatureira e fabril, em 1939, ascendeu a quantia de 24 milhões 628 mil cruzeiros.

São João del-Rei figurou, na estatística industrial do Estado de Minas, em 1939, em 5º lugar. Com maior quantia que São João figuraram os seguintes municípios:

Belo Horizonte, com 147 milhões, 384 mil 918 cruzeiros;

Sabará com 131 milhões 651 mil 553 cruzeiros;

Nova Lima: 110 milhões, 557 mil 993 cruzeiros, sendo 104 milhões, 339 mil 949 cruzeiros de indústria extrativa, a quase totalidade, figurando o ouro com 97 milhões, 280 mil 518 cruzeiros;

Juiz de Fora: 106 milhões 534 mil 646 cruzeiros.

A produção industrial, em 1942, ascendeu a 60 milhões de cruzeiros.

A maioria dos produtos são exportados para Rio de Janeiro e São Paulo e algumas praças do Estado.

Tecidos de algodão são exportados para as Repúblicas do Prata.

101 – O Município oferece boas condições para o desenvolvimento industrial, quanto a obtenção de energia, de matéria prima e mão-de-obra? Qual a fonte principal de energia utilizada na produção de força motriz?

O Município oferece boas condições para o desenvolvimento industrial. Tem uma boa usina hidroelétrica, dispendo ainda de cerca de mil kw. para novas instalações industriais. A mão-de-obra é boa e relativamente barata, com um operariado ordeiro e disciplinado.

A principal fonte de energia utilizada como força motriz é a eletricidade.

Tem facilidade de obtenção de matéria prima pelos meios de comunicação de que dispõe.

102 – A matéria prima empregada nas principais indústrias de transformação é de origem local ou, sendo importada, é, em sua maior parte, nacional ou estrangeira? Se importada, qual a procedência?

As indústrias de laticínios empregam quase que só matéria prima do próprio município.

As fábricas de tecidos importam a matéria prima; mas é ela nacional.

São de importação estrangeira as matérias primas que não existem no país, como, por exemplo: folha de flandres.

103 – Quais os favores que a administração municipal concede para o incremento da atividade industrial (isenção de impostos, cessão de terrenos, redução de preço no fornecimento de energia, etc.)?

Para que seja aumentado o parque industrial do Município, costuma a municipalidade conceder favores às novas indústrias, ou abatimento no fornecimento de energia elétrica e isenção de impostos, por determinado número de anos, de acordo com a importância e vulto da nova indústria.

104 – Quantos são os estabelecimentos da indústria local que proporcionam assistência ao operariado, mediante a construção de vilas, manutenção de creches, hospitais, escolas, etc.? Qual a natureza dessa assistência (residencial, hospitalar, escolar, etc.), e em que grau e extensão é ela prestada?

As fábricas de tecidos da cidade mantêm um serviço de assistência médica para seus operários e pessoas de sua família, tendo para isso, contrato com um determinado médico. Os médicos encarregados atendem não só no consultório, como vão à casa dos operários, quando não podem, por qualquer motivo, locomover-se.

Essas fábricas, por seus departamentos de assistência, fornecem os medicamentos.

A “Gráfica São João del-Rei”, tipografia, estamperia e litografia, uma das grandes, em seu gênero, no Brasil, tem também um serviço de assistência médica.

Uma das fábricas, a “Brasil”, tem também organizada uma assistência dentária e fornece refeições a baixo preço a seus operários, assim como, ultimamente, faz funcionar uma pequena creche.

A Rede Mineira de Viação mantêm um médico, na cidade, para atender a seus funcionários e operários. Atende a chamados para as turmas e localidades circunvizinhas.

A assistência ao operariado em São João del-Rei, pelas indústrias organizadas, é satisfatória.

XIV – COMÉRCIO

105 – Qual é o principal sistema de venda dos produtos agrícolas e pecuários predominante entre os agricultores e criadores? Vendem os produtos ou os entregam para saldar em débitos contraídos durante a época de produção?

Os fazendeiros vendem a colheita e produtos de suas atividades diretamente aos consumidores, aos comerciantes locais ou a Comissários no Rio de Janeiro e São Paulo.

106 – Quais as principais localidades ou praças com as quais o comércio local mantém transações?

O comércio mantém transações com todos os seus distritos e com cidades e vila que limitam com o Município, fornecendo-lhes as mercadorias em que negociam.

É bem desenvolvido o comércio com São Francisco Xavier, Santiago, Piedade, Madre de Deus, Resende Costa, Tiradentes, Bom Sucesso, Andrelândia, Dores de Campos e Prados.

São João del-Rei exporta queijo e manteiga principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro, assim como outros produtos de sua indústria.

As principais praças com que transaciona o comércio de São João del-Rei são: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

107 – Quais são os principais artigos que o comércio local importa?

Os principais artigos importados pelo comércio local são: fazendas, objetos de armarinhos, algodão, peras, maçãs, bebidas alcoólicas e gêneros: açúcar, arroz, banha, batatas, alho, cebolas, feijão, café, farinha de mandioca, sal e conservas.

108 – Qual a influência das estradas de rodagem sobre o desenvolvimento do comércio local? Não se daria o caso de ser desfavorável essa influência, como, por exemplo, se as estradas fossem utilizadas para uma canalização intensiva de produtos originários do Município para outros centros consumidores, com prejuízo para o comércio e a população locais que, assim sentiriam a escassez dos aludidos produtos? Se, acaso, são reconhecidas outras influências desfavoráveis, a que atribuí-las?

Grande é a importância das estradas de rodagem para o comércio de São João del-Rei, pois elas canalizam para a cidade o comércio de todos os distritos do Município e também de distritos de alguns Municípios vizinhos.

Não há inconveniente na abertura de estradas de automóveis porque a parte desfavorável é mínima, sendo, ao contrário, grandes os benefícios de maiores números de boas estradas.

109 – Os estabelecimentos de crédito, existentes no Município, têm mediante a concessão de recursos, amparado o comércio, a indústria e a agricultura locais? Quais dentre eles se distinguem pela extensão dos auxílios prestados?

A rede bancária de São João del-Rei, muito aumentada de uns 20 anos para cá, o que demonstra o progresso de sua indústria e comércio, concede recursos e empréstimos as indústrias, ao comércio e a agricultura.

Existem na cidade os seguintes bancos:

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S. A., fundado em 19 de março de 1860, pelo Comendador Custódio de Almeida Magalhães, nesta cidade.

Em 1892, por morte do fundador, foi constituída nova firma: Custódio de Almeida Magalhães, Cia. – Casa Bancária – agora em duas secções uma em São João del-Rei e outra no Rio de Janeiro.

Em 1938, foi transformada em sociedade anônima, com a atual denominação, tendo iniciado as transações no dia 3 de janeiro.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A. Tem a sua agência instalada, nesta cidade, desde o dia 25 de agosto de 1920.

Alguns meses antes já fazia transações, o senhor José Álvares Moreira, como seu representante e primeiro chefe da agência.

BANCO DE MINAS GERAIS S. A. Instalou sua agência no dia 6 de fevereiro de 1938. Iniciou os serviços no dia 7 do mesmo mês.

BANCO DO BRASIL S. A. A Sub-Agência do Banco do Brasil, no dia 10 de fevereiro de 1942, instalou-se nesta cidade, à Rua Marechal Deodoro, começando a funcionar no dia 12, segunda-feira, havendo antes o Revmo. Vigário procedido a bênção das instalações.

Em 1º de julho de 1943 foi elevada a Agência.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. À Praça Severiano de Resende instalou-se uma agência da Caixa Econômica Federal, no dia 18 de abril de 1942. Tem por objetivo incrementar a economia popular.

O mais conhecido e de maior movimento é o Banco Almeida Magalhães S. A., não só por ser o mais antigo e de tradicional família da cidade, como pelo serviço eficiente que vem prestando, a mais de 80 anos, ao Município.

Esses Bancos fazem transações com todas as praças do Brasil, por representarem outros bancos ou terem representantes em praças não servidas por rede bancária.

Os Bancos da Lavoura, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais e o Banco Mineiro da Produção têm agentes especiais na cidade.

XV – TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

110 – Quais os meios de transportes e comunicações que ligam a sede do Município às sedes distritais, bem assim aos municípios vizinhos e à Capital da Unidade Política? Esses meios são eficientes?

Os principais meios de comunicações são estradas de rodagem e estrada de ferro.

Só um distrito - Caburú – não tem ligação, com a cidade, por meio de estrada de rodagem, ou melhor, estrada de automóvel.

Nenhuma das sedes dos distritos é servida por estrada de ferro, passando alguns quilômetros os trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

As ligações das sedes dos distritos com a cidade fazem-se dos seguintes modos:

NAZARÉ: – Pela Rede Mineira de Viação até o km 65,470 metros, Estação de Nazaré e daí até a Vila 13 km de auto ou a cavalo.

Pode-se ir também só pela estrada de automóvel, que passa pela Vila do Rio das Mortes, Vitória e segue para Lavras, percorrendo cerca de 62 km.

CONCEIÇÃO DA BARRA: – Até a Estação de João Pinheiro, pela Rede Mineira de Viação, km. 48.670 metros, e daí a Vila mais 3 km. de auto ou a cavalo.

Pela estrada de automóvel 45 km. da cidade à sede da Vila.

SANTA RITA DO RIO ABAIXO: – Por estrada de ferro até a Estação de Santa Rita, que dista de São João del-Rei 18 km. 470 metros e daí a Vila 5 km. de estrada de auto ou a cavalo.

De automóvel, de São João, vai-se em estrada de 20 km.

RIO DAS MORTES: – Única comunicação por estrada de automóvel ou rodagem, cuja estrada mede 11 km.

CAJURÚ: – De auto ou a cavalo numa distância de 41 km. de estrada de automóvel, passando pela Vila do Rio das Mortes.

VITÓRIA: – 24,50 km. de estrada de automóvel, que passa pela Vila do Rio das Mortes.

ONÇA: – Auto na extensão de 32 km, ou a cavalo.

CABURÚ: – A cavalo são 10 km. ou então pela Rede Mineira de Viação até a Estação de Mestre Ventura e daí à vila a cavalo uns 3 km.

As comunicações e transportes com os Municípios limítrofes e vizinhos são feitas das seguintes maneiras:

RESENDE COSTA: – Pela estrada de automóvel. Tem um companhia que explora a condução por auto-ônibus, funcionando diariamente e com regularidade. São 38 km. a distância de São João à cidade de Resende Costa.

Por essa estrada vai-se também à vila de São Francisco Xavier.

PRADOS: – São dois os meios de comunicação: por estrada de ferro e automóvel e por estrada de auto. Por automóvel são 32 km. a distância. Funciona um pequeno auto-ônibus.

Pela Rede Mineira Viação Oeste até a Estação de Prados e daí em automóvel ou a cavalo.

TIRADENTES: – Automóvel 12 km. Estrada de ferro 12 km 380 metros. Funciona uma companhia de auto-ônibus com duas viagens regulares por dia.

BARBACENA: – Rede Mineira Viação Oeste na extensão de 98 km 430 metros ou por estrada de automóvel, com duas variantes: uma passando por Ibertioga com 123 km. e outra por Tiradentes e Barroso, com 73 km.

Funciona uma companhia de ônibus que liga a Juiz de Fora, passando por Barbacena.

ANDRELÂNDIA: – Auto na extensão de 98 km ou pela estrada de ferro, passando por Lavras, na distância de 311 km 990 metros.

LAVRAS: – Pela Rede Mineira Viação Oeste com a distância de 160 km. 493 metros ou automóvel, passando pelas vilas do Rio das Mortes e Vitória, com 122 km.

Funciona um auto-ônibus.

BOMSUCESO: – Rede Mineira Viação Oeste com 116 km. 640 metros ou automóvel, passando por Santa Rita do Rio Abaixo, com 100 km.

DORES DE CAMPOS: – Rede Mineira Viação Oeste até a Estação de Prados e daí a cavalo ou ônibus.

Tem funcionado um auto-ônibus pequeno passando pela estrada de Prados.

LAGOA DOURADA: – A cavalo ou automóvel via Prados.

Para **BELO HORIZONTE** pode-se ir por estrada de ferro ou automóvel.

Por estrada de ferro são duas as comunicações: pela via do centro e por Barbacena. Pelo centro toda a viagem é feita pela Rede Mineira de Viação, com baldeação em Divinópolis.

Por Barbacena pela Rede Mineira Viação Oeste até essa cidade e daí pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Pela via Divinópolis são 413 km. e pela de Barbacena 361 km.

Por rodovia pode-se ir a Belo Horizonte por diversos caminhos:

Via Barbacena: pela estrada de Ibertioga 352 km; pela estrada passando por Barroso, 302 km.

Via Lavras: 428 km.

Via Bonsucesso: 311 km.

Para o **RIO DE JANEIRO** vai-se por estrada de ferro, tomando a Central do Brasil, em Barbacena e esse trajeto é de 478 km.

Por rodovia vai-se passando por Barbacena, sendo a quilometragem de 384 km pela estrada que passa por Barroso e de 434 km por Ibertioga.

Esses meios de comunicação e transportes são relativamente eficientes.

As rodovias precisam ser melhoradas, algumas até em seu traçado, e as estradas de ferro precisam também ser melhor aparelhadas para melhor servirem aos viajantes e ao comércio.

111 – Há facilidade de transporte dos produtos locais para os centros consumidores ou importadores?

Os meios de comunicação que São João del-Rei possui, facilitam o escoamento e circulação dos produtos de suas indústrias e comércio. Melhor seria se fosse construída a estrada de ferro, há muito projetada e já estudada, ligando esta cidade à de Andrelândia.

Atualmente conta São João com a Rede Mineira de Viação que a liga com as cidades da linha do centro e do Sul de Minas e com Barbacena, onde encontra a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Empresas de auto caminhões fazem viagens regulares para Juiz de Fora, Rio de Janeiro. Algumas indústrias transportam, em caminhão próprio, suas mercadorias.

172 – Qual o preço de transporte à sede municipal dos seguintes artigos importados pelo comércio local, com indicação da praça de procedência: um saco de feijão, um saco de farinha de mandioca, um saco de arroz, um saco de açúcar, uma caixa de banha, uma caixa de sabão virgem, uma caixa de querosene, uma buaca de sal?

Os artigos citados são quase só importados por intermédio da estrada de ferro e, transformadas as quantidades em quilos, são os seguintes os preços que cada um faze de frete, por quilo:

Feijão	Zona da Mata – Ponte Nova	Cr\$0,10
Farinha de mandioca	Estação de Salto – R.M.V.	Cr\$0,05
Farinha de mandioca	Marítima	Cr\$0,09
Arroz	Uberaba	Cr\$0,12
Arroz	Marítima	Cr\$0,10
Açúcar	Campos – Estado do Rio	Cr\$0,23
Açúcar	Rio Branco – Minas Gerais	Cr\$0,14
Banha	Formiga	Cr\$0,11
Banha	Marítima	Cr\$0,24
Sabão	Formiga	Cr\$0,20
Sabão	Marítima	Cr\$0,22
Sal	Marítima	Cr\$0,08 a 0,09
Querosene	Marítima	Cr\$0,08 a 0,09

113 – Se a rede rodoviária do Município for diminuída, qual o motivo dessa circunstância? As rodovias são bem conservadas? Qual a extensão total, dentro do Município, da rede rodoviária construída com as necessárias condições técnicas, e qual o tipo do revestimento?

A Prefeitura Municipal de São João del-Rei já construiu 344 quilômetros de estradas para automóvel dentro do Município.

Não têm a conservação que é de se desejar as rodovias do Município, podendo se justificar essa falta devido ao grande número de quilômetros de estrada a ser vistoriado só pelos cofres da Prefeitura, que muitos outros serviços, de importância tem a atender.

Alguns trechos são ainda os do primitivo traçado, necessitando uma revisão em toda sua rede, de maneira a tornar alguns pontos menos perigosos e mais fácil a conservação.

As rodovias troncos, que ligam São João del-Rei aos Municípios vizinhos, podiam ser conservadas com o auxílio das turmas do Estado, principalmente as que vão para Barbacena, Andrelândia, Lavras e Caxambu, pois assim ficaria mais desafogada a Prefeitura e melhor poderia conservar as outras estradas.

As atuais rodovias pertencem a categoria de primeira ou segunda classe. O seu revestimento, na maioria, é de terra batida e alguns quilômetros encascalhada.

XVI – ATIVIDADES DIVERSAS

114 – Os hotéis, hospedarias e pensões, localizados na sede municipal, normalmente dispõem de lugares suficientes para alojar todos os visitantes? Qual o

conceito de que gozam os hotéis da cidade quanto às instalações, à mesa e ao mobiliário? Algum deles é explorado pelo Poder Público, ou a este pertencem apenas as instalações?

Há, atualmente, em São João del-Rei, três hotéis e quatro pensões.

Todos gozam de bom conceito não só quanto as instalações como pela mesa, que é farta e sortida.

Os três hotéis são os seguintes:

GRANDE HOTEL HUDSON, funciona em prédio de quatro andares, servido por um elevador. Tem 36 quartos e 12 apartamentos. Fica situado á Rua Sebastião Sette, antiga Rua Nova, esquina com Avenida Rui Barbosa.

HOTEL DO ESPANHOL, com 44 quartos e situado perto da Prefeitura e Ponte da Cadeia, fazendo esquina com a Rua Municipal.

HOTEL BRASIL, hoje o mais antigo e o único que funciona em prédio próprio. Tem 37 quartos e fica localizado à Avenida Rui Barbosa, em frente a Estação da Rede Mineira de Viação Oeste.

Todos esses hotéis têm bom mobiliário e água corrente em todos os quartos.

São de propriedade particular e situados na parte central e comercial da cidade.

Será de grande conveniência a construção de um grande hotel moderno, pois assim poderá São João receber embaixadas turísticas, o que atualmente não é possível, pois os hotéis e pensões, principalmente depois da descoberta da cassiterita e da convocação de reservistas para 11.º Regimento de Infantaria, estão sempre com a lotação tomada, ou de poucos quartos podem dispor para receber os visitantes.

115 – Na sede do Município e nas zonas suburbana e rural está muito generalizado o uso de rádio receptor? Quais os programas preferidos? Se a cidade tiver estação rádio difusora, quantos programas musicais, de canto ou declamação são organizados mensalmente com artistas residentes na localidade? E com artistas estranhos no lugar? Pratica-se, no Município, o rádio-amadorismo, e em que grau?

Na sede do Município está muito generalizado o uso de rádio receptor, existindo uns 1.000 aparelhos instalados.

Na zona rural e nas Vilas são muito poucos os aparelhos existentes.

Difícil dizer quais os programas preferidos, pois é muito variado o gosto dos rádio-ouvinte. Uns apreciam as irradiações esportivas, outros as notícias dos jornais falados, outros determinados programas de música.

Não existe na cidade estação transmissora, mas já estive nas cogitações dos dirigentes do Município e algumas pessoas, a montagem de uma estação.

O rádio amadorismo é ainda insipiente, havendo, até 1942, somente três estações autorizadas a funcionar.

116 – A classe mais representativa da população se utiliza das casas de modas ou confecção estabelecidas na sede municipal, ou recorre, de preferência, às de centros mais adiantados?

A quase totalidade da população, mesmo entre as classe mais abastadas, utiliza-se dos serviços de confecção e moda, das casas estabelecidas na cidade, muito pouco se recorrendo à de centros maiores, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

117 – Está desenvolvida, no Município, a prática de prestação de serviço em domicílio por profissionais que, normalmente, têm ou deveriam ter estabelecimento fixo, como sapateiros, soldadores, alfaiates, costureiras, etc.? Quais os ofícios mais comuns assim exercidos?

Não é comum a prestação de serviços em domicílio, muito pouco mesmo.

Costureiras e envernizadores são as poucas profissões que ainda prestam esse serviço.

Quase todos os oficiais e trabalhadores fazem o serviço para que foram contratados em suas próprias oficinas, só não o fazendo quando isso não é possível.

XVII – ASPECTOS SOCIAIS

118 – Está bem difundido o ensino primário no Município, na área urbana, na suburbana e na rural? A quem cabe a primazia nessa difusão, ao Estado, ao Município, ou à iniciativa particular? É elevado o contingente da população infantil, em idade escolar, que não frequenta escola? A que atribuir essa situação: à falta de vagas nas escolas, ou a que outra causa? A população, em geral, tem manifestado interesse ou indiferença pelo ensino das primeiras letras?

O ensino primário está bem difundido no Município em qualquer das suas zonas: urbana, suburbana e rural.

O Estado mantém maior número de professoras. À Prefeitura está afeto, de acordo com a atual lei, todo o ensino rural.

Existem na cidade 3 grupos escolares:

GRUPO ESCOLAR JOÃO DOS SANTOS – Criado pelo decreto n.º 2.106 de 5 de outubro de 1907 e instalado a 26 de julho de 1908.

Em 1919, ventilada a idéia de uma denominação ao Grupo de São João del-Rei, foi lembrado o nome de João dos Santos, como homenagem ao Exmo. Sr. Visconde de Ibituruna que desejava fosse perpetuado, em São João del-Rei, o nome de seu pai em uma escola. Mostrou esse desejo quando criou a Escola João dos Santos, inaugurada solenemente por D. Pedro II, a 25 de abril de 1881, na casa n.º 8 da rua da Prainha, e que, conforme consta da ata de inauguração, foi “fundada no intuito de perpetuar a memória de seu venerando pai”. Sustentou essa escola por duas décadas; foram seus primeiros professores Aureliano Pimentel e D. Maria Eugênia Carramanhos.

O Grupo tem a atual denominação desde 1920.

Lecionam nesse grupo 26 professoras e a matrícula se eleva a 760 alunos. As aulas funcionam em dois turnos.

JOÃO DOS SANTOS PINTO, pai do Exmo. Sr. Visconde de Ibituruna, nasceu em Portugal, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, cidade de Lisboa. Era filho de Manuel Nunes Carroça e Maria da Luz.

Veio para o Brasil antes de 1822 e estabeleceu-se em São João del-Rei onde naturalizou-se brasileiro.

Operário modesto e trabalhador, por seu procedimento sempre digno, gozava de geral estima e conceito na sociedade.

Faleceu, com 84 anos, no dia 11 de setembro de 1879, sendo sepultado no cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

Havendo sido dado o nome de João dos Santos ao grupo escolar como uma homenagem e em atenção ao desejo manifestado pelo Exmo. Sr. Visconde de Ibituruna, também

chamado João dos Santos, é natural que se fale um pouco sobre a personalidade desse ilustre sanjoanense.

VISCONDE DE IBITURUNA – Nasceu nesta cidade de São João del-Rei, em meados do ano de 1828 e foi batizado no dia 6 de julho do mesmo ano.

Em 1843 foi para o Rio de Janeiro onde pouco depois concluiu os preparatórios.

Matriculou-se, em 1845 na Escola de Medicina onde doutorou-se em 1851 depois de defender brilhante tese sobre fratura na coxa, aprovada com distinção.

Trabalhava como revisor no “Jornal do Comércio”, nos primeiros anos do curso médico, a fim de manter-se, até que obteve por concurso, o lugar de interno do Hospital da Misericórdia, na enfermaria do Dr. Manoel Feliciano.

Clinicou, logo depois de formado, em São José do Rio Preto onde consorciou-se com D. Clara Jacinta dos Santos. Não se demorou muito aí, voltando novamente para o Rio de Janeiro onde triunfou sempre na clínica. Trabalhava em diversos hospitais: da Misericórdia, do Carmo, de São Francisco de Paula e dirigiu a Casa de Saúde Bom Jesus do Calvário.

Foi presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e durante vários anos fez parte da Inspeção Geral de Higiene Pública, de que foi presidente por duas vezes.

Em 1877 escreveu notável trabalho sobre águas potáveis e publicou um livro sobre higiene pública. Muito trabalhou pelo saneamento da Capital.

Foi membro do Conselho Médico de S. M. o Imperador D. Pedro II.

Fundou a Sociedade protetora dos médicos e farmacêuticos do Rio de Janeiro e foi o primeiro presidente da Liga contra a Tuberculose onde se encontra uma sala com seu nome e um quadro com seu retrato a óleo. Ofereceu sua biblioteca a essa benemérita sociedade.

Foi o último presidente da Província de Minas Gerais no período monárquico, tendo dado por terminada a sua vida pública, com a proclamação da República.

Grandes benefícios prestou à sua terra natal, sendo um benemérito.

Ofereceu um harmônio e um rico paramento à Irmandade do Santíssimo Sacramento e o assoalho da Capela do Santíssimo Sacramento da Matriz.

Faleceu pobre, com 82 anos, na Capital Federal, no dia 11 de janeiro de 1911, à Rua Hadock Lobo 372.

Está sepultado, em jazigo perpétuo, no cemitério de São Francisco de Paula.

GRUPO ESCOLAR MARIA TERESA – Em prédio doado ao Estado, pelo Dr. Júlio César Queiroz Guimarães e sua senhora, D. Maria de Almeida Magalhães, foi instalado no dia 2 de agosto de 1925 o Grupo Escolar Maria Teresa.

Tem essa denominação por força de cláusula expressa no contrato de doação do prédio para criação de um grupo.

O prédio em que funcionou, nos primeiros anos, pertencera ao casal Alvarenga Peixoto – Bárbara Heliodora e mais tarde a D. Maria Teresa Batista Machado. Esse prédio foi demolido por estar ameaçando ruir.

Tem atualmente 24 professoras com matrícula de 522 alunos.

Desde 8 de dezembro de 1942 tem novamente prédio próprio. No local onde hoje está funcionando foi sede da Intendência e mais tarde Externato e Escola Normal, do 51.º

Batalhão de Caçadores e Enfermaria do 11.º Regimento de Infantaria. Está agora muito bem instalado.

D. MARIA TERESA BATISTA MACHADO, nasceu no dia 12 de fevereiro de 1812, quarta-feira de cinzas, na cidade do Rio de Janeiro. Filha legítima do casal João Damasceno Machado e D. Bárbara Maria do Amor Divino.

Foi casada com Carlos Batista Machado, natural e residente em São João del-Rei, onde passou a residir. Enviuvou em 1854. Foi grande benemérita de São João del-Rei, principalmente da Santa Casa da Misericórdia. Em vida auxiliou ao Recolhimento de Órfãos da Santa Casa com a quantia de Cr\$10.000,00.

Deixou em testamento a terça à suas filhas mas a parte de sua filha Carlota, Viscondessa de Lima Duarte, por não ter filhas, ficava somente em usufruto, passando, por sua morte, a construir o fundo de um asilo de órfãos e que deveria ter o seu nome, assim como ser dirigido por Irmãs de Caridade e anexo à Santa Casa.

Por morte da usufrutuária foi apurada a quantia de Cr\$107.300,00 que constituiu o patrimônio do Asilo Maria Teresa, inaugurado a 3 de maio de 1907.

Foi de uma bondade e caridade a toda prova. Já doente e próxima a morrer teve expressões como essa, para com pessoas presentes: “Graças a Deus, ninguém subiu as escadas de minha casa que recebesse um não”. Faleceu no dia 4 de agosto de 1896.

Foi um “exemplar perfeito das mulheres fortes, de que fala o Evangelho, unindo a fortaleza de ânimo à doçura de sentimentos”.

Em seu mausoléu no cemitério do Carmo, estão gravadas as seguintes belas estrofes do Conde Afonso Celso, casado com uma de suas netas, filha do Barão de Itaípe:

“Se prudência, bondade, alto critério,
- Coisas que o Céu reclama para si –
Pudessem repousar num cemitério,
Jazeriam aqui.

Singela, nobre, límpida existência!...
Mais de oitenta anos sem ninguém magoar!...
Pátria, exulta se dela a descendência
Sempre em tudo a imitar”.

GRUPO ESCOLAR AURELIANO PIMENTEL – Criado pelo decreto 8279 de 25 de fevereiro de 1928, teve a sua instalação realizada no dia 19 de junho de 1929.

Atualmente está com uma matrícula de 778 alunos.

Em homenagem ao sábio sanjoanense Aureliano Pereira Corrêa Pimentel foi ele assim denominado.

AURELIANO PIMENTEL – nasceu no dia 26 de novembro de 1830, sendo seus pais o último Capitão-mor João Pereira Pimentel e D. Jesuína Pimentel.

Fez todos os seus estudos aqui mesmo em São João del-Rei.

Tencionou matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas, devido ao seu estado de saúde, não realizou esse seu desejo.

Voltando para sua terra natal dedicou-se inteiramente ao professorado e ao estudo.

Aos 20 anos prestou concurso à cadeira de Filosofia, em Ouro Preto, fazendo parte da banca examinadora Bernardo de Vasconcelos.

ESCOLA NOTURNA – criada pelo decreto n.º 9133 de 18 de fevereiro de 1930, com 45 alunos matriculados.

ESCOLA MISTA DE SENHOR DOS MONTES – Decreto Estadual n.º 8179 de 28 de janeiro de 1928, com 72 alunos.

1.ª ESCOLA MISTA DO TIJUCO – Decreto Estadual n.º 8179 de 28 de janeiro de 1928.

2.ª ESCOLA MISTA DO TIJUCO – Decreto Estadual n.º 9473 de 25 de fevereiro de 1930.

Funcionam no presente ano de 1943 como Escolas combinadas, com 4 cadeiras, com um total de 142 matriculados.

ESCOLAS REUNIDAS DE MATOSINHOS – constando de 3 cadeiras com uma matrícula de 115 alunos.

ESCOLAS ANEXAS AO 11.º R.I. – com 5 cadeiras e um total de 405 alunos.

1.ª cadeira: – 80 alunos – 2.ª cadeira: – 81 alunos.

3.ª cadeira: – Decreto n.º 8455 de 19 de maio de 1928 – 82 alunos.

4.ª cadeira: – Fundada em julho de 1932 – 80 alunos.

5.ª cadeira – Fundada em 1936 – 82 alunos.

As duas primeiras cadeiras devem ter sido criadas em 1925. Em 16 de outubro de 1925 foi feito um termo de recebimento de material e livros para as primeiras aulas.

ESCOLA NOTURNA DAS FÁBRICAS – (da Prefeitura). Matrícula: 42 alunas operárias.

CURSO ANEXO À ESCOLA NORMAL – Este curso mantido pela Escola Normal serve para serem dadas aulas práticas às alunas, como tirocínio para as mesmas.

Neste ano de 1943 a sua matrícula é de 114 meninas e 148 meninos, num total de 262 alunos.

CURSO ANEXO AO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO – Anexo a este Colégio funciona um curso primário, com a matrícula neste ano de 1943 alunos.

ESCOLAS DISTRITAIS MANTIDAS PELO ESTADO

NAZARÉ: – Escolas reunidas com 4 professoras e 131 alunos.

CONCEIÇÃO DA BARRA: – 2 escolas: uma com 58 alunos e outra com 43.

SANTA RITA DO RIO ABAIXO: – 3 cadeiras: uma com 56; outra com 45 e a terceira com 26 alunos.

RIO DAS MORTES: – 3 cadeiras: 1 com 80 alunos 2 com 81 alunos e a 3ª com 22 alunos.

VITÓRIA: – 40 alunos, uma só cadeira.

CABURÚ: – Uma cadeira com 65 alunos.

CAJURÚ: – Duas cadeiras com 85 alunos.

ONÇA: – Uma cadeira com 45 alunos.

ESCOLAS DISTRITAIS MANTIDAS PELA PREFEITURA

SEDE:

Senhor dos Montes – com 30 alunos.

Vargem do Marçal – com 32 alunos.

Vargem do Marçal – com 31 alunos.

Casa da Pedra – criada por Decreto Estadual n.º 8511 de 9 de junho de 1928 – com 22 alunos.

Bairro das Fábricas – hoje Bairro Dom Bosco – Criada por Decreto Municipal n.º 5 de 27 de agosto de 1937 – com 43 alunos.

Recondengo – Decreto n.º 16 de 31 de dezembro de 1936 – com 30 alunos.

Giarola – Decreto n.º 18 de 12 de fevereiro de 1937 – com 28 alunos.

Carvoeiro – Decreto n.º 2 de 14 de março de 1927 – com 23 alunos.

SANTA RITA DO RIO ABAIXO:

Restinga – Decreto Estadual n.º 3926 de 10 de junho de 1931 – com 23 alunos.

Restinga de Cima – Decreto Municipal n.º 80 de 2 de junho de 1936 – com 50 alunos.

Ibitutinga – com 23 alunos freqüentes.

Prainha – com 27 alunos.

Ramos – Decreto Estadual n.º 8149 de 28 de janeiro de 1928 – com 23 alunos.

CONCEIÇÃO DA BARRA

Estação de João Pinheiro – 2 cadeiras com a média de 56 alunos freqüentes.

Gonçalinho – Decreto Estadual n.º 9473 de 25 de fevereiro de 1930 – criando a Escola de Teixeiras – com 21 alunos.

CAJURÚ

Lavra – Decreto Estadual n.º 9473 de 25 de fevereiro de 1930 – com 33 alunos.

Gregório – Decreto Municipal n.º 15 de 31 de dezembro de 1936 – com 28 alunos.

CABURÚ

Escola Noturna – com 22 alunos matriculados.

Mama Rosa – com 44 alunos.

Colônia José Teodoro – com 73 alunos.

RIO DAS MORTES

Goiabeiras – Decreto Estadual n.º 7986 de 16 de outubro de 1927 – com 23 alunos.

Trindade – Decreto Municipal n.º 15 de 31 de dezembro de 1936 – com 21 alunos.

NAZARÉ

Palmital – Decreto Estadual n.º 9346 de 3 de fevereiro de 1930 – com 23 alunos.

Coqueiros – Decreto Municipal n.º 15 de 31 de dezembro de 1936 – com 13 alunos freqüentes.

São Luis – com 46 alunos.

ONÇA

Montividio – Decreto Estadual n.º 7986 de 16 de outubro de 1927 – com 27 alunos.

Morro Grande – com 46 alunos.

VITÓRIA

Caquende – Decreto Estadual n.º 7986 de 16 de outubro de 1927 – com 29 alunos.

Tijuco – Decreto Estadual n.º 9743 de 15 de fevereiro de 1930 – com 27 alunos.

Januário – Decreto Estadual n.º 9433 de 18 de fevereiro de 1930 – com 28 alunos.

Principalmente na cidade, deixam de matricular-se maior número de crianças por não haver lugar nos Grupos ou Escolas isoladas.

A população escolar do Município eleva-se a 5.000 alunos, o que demonstra o interesse de seus habitantes pelo ensino das primeiras letras.

119 – A sede do Município, pela sua posição geográfica estabelecimentos de ensino secundário, técnico ou superior que possui, pode ser considerada um centro de atração cultural, por isto que abriga apreciável leva de estudantes procedentes de outros municípios e Estados? A capacidade de matrícula desses educandários tem sido, ou não, coberta integralmente? Na negativa, quais as causas prováveis determinantes de situação?

São João del-Rei, desde tempos mais remotos, tem sido um dos centros culturais do Estado de Minas Gerais.

Foi a primeira cidade, do Estado, a ter uma escola secundária oficial, com a criação da Aula Régia de Latim em 30 de janeiro de 1774. Essa escola funcionou por mais de um século, sendo a sua última fase com a denominação de Externato.

Parece-nos ter sido seu primeiro professor o Padre Mestre Marçal da Cunha e Matos, que lecionou por muitos anos “com grande proveito dos estudantes aos quais não só sabia instruir como imbuí-los nas máximas da virtude, produzindo discípulos virtuosos e doutos, entre os quais muitos ocupam cargos na magistratura, advocacia e Estado Eclesiástico”. Pediu demissão em 1802 por se achar doente e transferiu sua residência para o Rio de Janeiro (Livro de Ordens Régias fls. 136 de 1801 a 1805).

COMENDADOR JOSÉ LOURENÇO RIBEIRO, diretor da Faculdade de Direito do Recife.

PADRE JOSÉ JOAQUIM CORRÊA DE ALMEIDA, poeta satírico.

CONSELHEIRO DR. JOÃO BATISTA DOS SANTOS, Visconde de Ibituruna, último presidente da Província de Minas, na Monarquia e médico ilustre.

DR. DOMICIANO LEITE RIBEIRO, Visconde de Araxá, Deputado e Ministro da Agricultura em 1864.

DR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS, Ouvidor, Deputado e Senador do Império.

DR. JOSÉ FERDANDES MOREIRA, Deputado, Presidente do Banco do Brasil.

DR. FRANCISCO INÁCIO CARVALHO DE RESENDE, Deputado.

DR. GASTÃO DA CUNHA, Professor, Deputado, Embaixador e Presidente das Liga das Nações, este já com a denominação de “Externato”.

Bons e afamados colégios existiram em São João del-Rei, podendo-se citar:

COLÉGIO DO PADRE MANOEL DA PAIXÃO E PAIVA – (1803), substituto do Padre Mestre Cunha e Matos.

O COLÉGIO DOS PADRES FRANCISCO FREIRE DE CARVALHO E JOSÉ JOAQUIM DE SANTANA, aquele sábio professor de História e Antiguidades, em Coimbra, e este professor de francês, latim, música e dança, (1830 a 1833) no colégio.

COLÉGIO DUVAL, do inglês Ricardo José Júlio Duval, que teve depois a direção do professor Aleixo Martinho Delverd e mais tarde do professor Luis Dalle.

COLÉGIO DA CONCEIÇÃO – Fundado pelo Cônego Antônio José da Costa Machado e sob sua direção até sua morte, sucedendo-o os professores Padre José Pedro da Costa Guimarães e Manoel Batista Sampaio.

ESCOLA JOÃO DOS SANTOS, que lecionava, além do ensino primário, português, aritmética, geografia, noções de geometria e doutrina católica.

COLÉGIO SÃO FRANCISCO, fundado em 1891 pelo Padre João do Sacramento e outros, mais tarde Ginásio do mesmo nome e que foi o primeiro estabelecimento de

ensino secundário equiparado ao Colégio Dom Pedro II. Teve esse Ginásio um Curso de Farmácia e Odontologia, de pouca duração.

ESCOLA NORMAL DO ESTADO, criada a 6 de outubro de 1883, teve anexo, em 1891, um curso de agrimensura, de pouca duração. Funcionou a Escola Normal por uns 20 anos.

O ensino para moças também teve em São João bons colégios.

Aos 6 de fevereiro de 1829, o presidente da Província nomeava para professora de uma cadeira de ensino público de primeiras letras, para meninas, a D. Policena Tertuliana de Oliveira, que tomou posse, por procuração, no dia 4 de abril do mesmo ano de 1829.

COLÉGIO CRUZEIRO, de D. Belarmina Luciana Vidal, 1877.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, de D. Augusta da Costa Moreira e sua irmã D. Maria Porcina da Costa Moreira. Funcionou aqui por muitos anos, primeiramente na rua de São Francisco e depois na rua da Prata, no local onde, mais tarde, os Reverendos Padres Franciscanos fundaram o Ginásio Santo Antônio.

Atualmente tem São João três estabelecimentos de ensino secundário e uma escola normal, que em nada desmerecem ao passado, continuando a manter São João del-Rei como um dos centros culturais do Estado.

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO – Os padres franciscanos de Providência Holandesa vieram para São João em 1904, a convite do então Vigário Padre Gustavo Ernesto Coelho.

Alguns anos depois abriram um Grupo Escolar Católico, em pleno funcionamento em 1908, portanto antes de instalado o primeiro grupo escolar do Estado nesta cidade.

Em 1912, na primeira quinzena de março, reuniram-se, por iniciativa do Reverendo Vigário Padre Gustavo Ernesto Coelho e dos Padre Franciscanos, diversas pessoas gradas e resolveram que fosse fundado um Ginásio, sob o patrocínio de Santo Antônio, naquela casa de instrução, passando do Grupo Escolar Católico a ser um curso de 2 anos preparatório ao curso ginásial.

Poucos dias após, isto é, no dia 18 de março de 1912, começaram a funcionar as aulas do novo e promissor estabelecimento.

Em 1.º de fevereiro de 1914 foi aberto o internato.

Foi a 26 de abril de 1916 lançada a primeira pedra do primeiro pavilhão do futuro edifício, para nele ser instalado o dormitório e refeitório. Em 1917 era inaugurado pelo Padre Frei Florentino, Diretor dos primeiros anos do Ginásio.

O grande Diretor Padre Frei Estevão Lucassen conseguiu a aprovação, de seus superiores, para que fosse construído o novo edifício, melhor condizendo com o progresso do Ginásio e confiança das famílias, não só da cidade como de localidades distantes.

Em 4 de agosto de 1925 foi colocada a primeira pedra debaixo de grande regozijo dos amigos do Ginásio, alunos e povo de São João. A construção do prédio ficou sob a direção do Reverendo Frei Norberto Beaufort, lente de física e química, e do construtor Luiz Baccarini. A planta é de autoria do Dr. Luis Morais, do Rio de Janeiro.

Desde 1916 goza o Ginásio da equiparação ao Colégio D. Pedro II, no princípio com bancas e juntas examinadoras.

Por decreto n.º 11.194 de 4 de janeiro de 1943, foi concedida a regalia de Colégio, isto é, poder manter os cursos clássico e científico, de acordo com a nova lei de ensino. Por força desse mesmo decreto, passou a chamar-se Colégio Santo Antônio.

É, sem favor, um dos melhores Colégios do Estado e mesmo do Brasil.

Tem um gabinete de física e química de primeira ordem e possui um dos melhores museus de história natural, de grande valor. Esse museu é devido a atividade e competência do ilustrado Revmo. Padre Frei Zacarias Van der Hoeven.

A matrícula deste ano é de 559 alunos, sendo 336 internos e 223 externos.

Foi seu diretor até meados deste ano de 1943 o Revmo. Padre Frei Rufino Peters.

Atualmente é seu diretor o Revmo. Padre Frei Bertrando van Breukelen.

São João del-Rei se ufana, e com razão, do Colégio que tem.

GINÁSIO SÃO JOÃO – Em 1938, a instância do Exmo. e Revmo. Dom Helvécio Gomes de Oliveira, DD. Arcebispo de Mariana e grande auxílio prestado pelo grande cooperador salesiano José do Nascimento Teixeira, os Padres Salesianos abriram um casa nesta cidade com um pequeno aspirantado.

Para isso foi adaptado o antigo Liceu de Artes e Ofícios , uma obra meritória de Frei Cândido Vroomans, em abandono, e para esse prédio vieram os primeiros padres filhos de São João Bosco.

O organizador e instalador, bem assim seu primeiro diretor, foi o Revmo. Padre Francisco Gonçalves de Oliveira, que ainda continua até a presente data na chefia desta benemérita casa, com grande proveito para a cidade.

Como sempre fazem, anexo têm um Oratório Festivo, que, em 1940, contava com uma matrícula de 200 alunos e 180 freqüentes.

O atual Ginásio começou com a denominação de Colégio São João e somente aceitavam alunos de 3.º e 4.º anos primário e curso de admissão, sendo depois os alunos transferidos para o Ginásio São Joaquim de Lorena, transformado em Seminário Menor Salesiano.

Em 30 de novembro de 1941, por reiterados pedidos de Dom Helvécio, foi lançada, em meio de grande regozijo, a primeira pedra do grande edifício, com capacidade para 200 alunos aspirantes, constituindo uma “das comemorações mais simpáticas e eficazes do Centenário do Sacerdócio e da Obra Catequética de Dom Bosco”.

Com os donativos de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, que para início das obras doou o terreno e 500.000 tijolos, da Família Ferreira Guimarães e dos cooperadores salesianos foi levantado esse grande e majestoso prédio, no bairro das Fábricas, hoje denominado, por decreto da Prefeitura, Bairro Dom Bosco.

Grande benemérito da Casa Salesiana em São João del-Rei, foi o senhor José do Nascimento Teixeira a cujo prestimoso e devotado auxílio muito deve essa instituição. Não pôde, infelizmente, assistir as festas de inaugurais do prédio do Ginásio, pois faleceu dois dias antes; não foram adiados os festejos, a pedido da família deste grande cooperador salesiano e a quem muito deve São João del-Rei.

Em 1943 transformou-se em Ginásio, tendo adquirido as regalias de inspeção do governo federal por Portaria Ministerial de 4 de outubro de 1943.

Em 8 de agosto de 1943, iniciando os festejos do jubileu de sagração episcopal de Dom Helvécio, nesta cidade, foi inaugurado e bento solenemente o grande prédio em que hoje, promissoramente, vai funcionando o aspirantado de São João del-Rei, dos Padres Salesianos.

Não há tabela de preços para os alunos, todos internos, pagando os pais o que podem, no mais é sustentado com a boa vontade, auxílio dos cooperadores e amigos desta benemérita casa.

Tem atualmente 105 alunos matriculados no curso ginásial e 27 no de admissão.

Breve os Salesianos vão abrir um Oratório Festivo no Bairro do Tejuco, na Chácara de São Caetano, doada pela família Nascimento Teixeira, família que continua a ser grande benfeitora da Congregação dos Padres de São João Bosco.

GINÁSIO NOSSA SENHORA DAS DORES – Fundado em princípio de 1940, anexo à Escola Normal, começou a funcionar com o primeiro e segundo ano, e obteve logo a inspeção federal. Esse ginásio é privativo para moças, assim como o Colégio Santo Antônio só aceita rapazes.

Foi instalado oficial e solenemente no dia 26 de março de 1940.

Nestes três anos de funcionamento tem demonstrado, pelo aumento constante de alunas, o grau de confiança que vem obtendo da população não só do município como de outros municípios do Estado.

Diplomou a sua primeira turma em dezembro de 1942.

A matrícula de 1943 é de 56 alunas internas e 132 alunas externas.

A direção desse estabelecimento está a cargo das Revmas. Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo e tem desde o início, como diretora da Revma. Irmão Cecília Jardim.

ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DAS DORES – Fundada pela Santa Casa da Misericórdia, em 7 de janeiro de 1898. Foi reconhecida pelo Governo do Estado de Minas, em 1905.

Mantém até hoje a fama muito merecida, de ser dos melhores estabelecimentos de ensino par moças, existentes no Estado.

A matrícula de 1943 é de 85 alunas, sendo 60 externas.

Assim como o Ginásio, esse estabelecimento de ensino é dirigido pelas Irmãs de São Vicente de Paulo e é de propriedade da Santa Casa da Misericórdia, de onde retira boa parte da renda que sustenta os seus serviços hospitalares. Talvez seja o único colégio que o lucro, por ventura obtido, reverte integralmente para auxiliar uma Casa de Caridade.

A matrícula desses educandários, principalmente o Colégio Santo Antônio, está sempre esgotada.

De longínquas localidades vêm alunos e alunas para esses estabelecimentos de ensino, provando o bom nome de que gozam na zona e mesmo em pontos mais afastados.

É comum encontrar-se moços do norte de Minas, do Estado de São Paulo, do Distrito Federal matriculados no Colégio Santo Antônio.

Este ano, antes de terminado o prazo para matrículas, já não existiam vagas no Colégio Santo Antônio, que recusou pedidos de localidades distantes, como Teófilo Otoni.

120 – Quais as doenças mais difundidas entre a população do Município? Qual a época de sua maior incidência?

Na cidade e Município figuram, com maior contribuição nos gráficos estatísticos anuais, as cardiopatias.

Na época do frio são mais comuns as doenças pulmonares, como sejam: gripe, bronquite, pneumonia e bronco-pneumonia.

Por ocasião do verão predominam os distúrbios gastrintestinais infantis e de adultos, principalmente na época das chuvas.

Entre as doenças infectuosas figuram em evidência as verminoses e quanto as infecto contagiosas não há predominância.

A febre tifóide, as disenterias, as febres eruptivas, a difteria e paralisia infantil, incidem na cidade e município esporadicamente, sem revestirem aspecto epidêmico.

A tuberculose e a lepra têm no Município vários representantes, esta última enfermidade conta com maior número nos distritos de Santa Rita do Rio Abaixo e Conceição da Barra.

121 – Tem havido epidemias no Município? Em que épocas? Quais as doenças? Foram numerosas as vítimas? Houve emprego de medidas de combate pelas autoridades públicas? Em que consistiram essas medidas?

Alguns anos atrás houve uma epidemia de varíola, mas de pouca duração devido as providências adotadas pelos poderes públicos municipais, não só isolando os doentes como praticando a vacinação.

A última epidemia de tifo que assolou a cidade, se não nos enganamos, foi em 1915. Por essa ocasião a Câmara Municipal encarregou aos doutores Andrade Reis e Antônio Viegas de fazerem a profilaxia da febre tifóide. Depois de grande trabalho conseguiram debelar a epidemia com o emprego da vacina anti-tífica polivalente mista.

Por essa mesma época já havia a Câmara iniciado a construção de novo abastecimento de água e a rede de esgotos, em funcionamento em 1916.

Pode se dizer ter, tanto a varíola como o tifo desaparecido da cidade; os casos que aparecem são esporádicos.

Houve há poucos anos uma epidemia de varíola, mas já debelada.

As condições de salubridade, não só da sede como de todo o município, é satisfatória.

122 – É praticada, no Município, a vacinação preventiva contra determinadas doenças transmissíveis? Que doenças?

Pratica-se, no Município, a vacinação contra a varíola e a difteria, estando esse serviço, oficialmente, a cargo do Centro de Saúde Estadual e Dispensário Médico Escolar.

São João talvez tenha sido uma das primeiras localidades em que se praticou a vacinação, no Brasil, pois em 1827, a Câmara tratou os serviços do Dr. George Such para médico do partido e às sextas-feiras, das 3 horas da tarde em diante, vacinava a população no prédio da Casa da Câmara. Recebia, periodicamente, remessa de vírus feita pela Sociedade Filantrópica de Londres.

123 – Tem o Município delegacia de saúde, posto de higiene, ou repartição similar, mantida pelo Poder Público? De que conceito gozam os hospitais e casas de saúde da localidade? Na sede municipal, quantos médicos exercem a profissão em consultório particular? E na sede dos distritos? Há farmácia ou farmácias dotadas de bom sortimento e dirigidas por profissional diplomado?

Em maio de 1928 foi fundado em São João del-Rei, de acordo com a Lei que reformou o serviço de Higiene do Estado, um Posto permanente de Higiene, que teve como seu primeiro chefe o ilustre médico, filho desta cidade, Dr. Francisco Mourão Filho.

Hoje, por força da reforma de janeiro de 1938, passou a denominar-se Centro de Saúde e sede da 11.^a Circunscrição Sanitária.

Fazem parte da Circunscrição Sanitária 12 cidades e 25 vilas, abrangendo uma superfície de mais de 11 mil quilômetros quadrados com uma população superior a 200.000 almas.

As cidades e vilas que a compõem, são as seguintes:

SÃO JOÃO DEL-REI – Sede – Nazaré, Conceição da Barra, Santa Rita do Rio Abaixo, Caburú, Rio das Mortes, São Sebastião da Vitória, São Miguel e Onça.

TIRADENTES

PRADOS – São Francisco Xavier.

BOM SUCESSO – Ibituruna, Macaia e São Tiago.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO

PERDÕES – Cana Verde.

LAVRAS – Ijací, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Luminárias e Ribeirão Vermelho.

DORES DE CAMPOS – Barroso.

FRANCISCO SALES – Andradina e Carrancas.

ANDRELÂNDIA – Arantes e Cianita.

BOM JARDIM – Taboão.

O Estado mantém ainda na cidade um Dispensário Médico Escolar inaugurado em 15 de setembro de 1929. Desde a sua fundação até hoje vem sendo proficientemente dirigido pelo Dr. Joaquim Martins Ferreira, médico especialista do mesmo Dispensário.

O seu objetivo é atender aos alunos dos Grupos Escolares e Escolas isoladas, prestando ótimos serviços.

O Hospital existente em São João del-Rei, goza de muito bom nome, sendo conhecido em toda a zona do Oeste e Sul de Minas.

Vinte e um médicos exercem sua profissão na cidade, havendo 3 especialistas em cirurgia, partos e moléstias das senhoras; 2 oto-rino-laringologistas e oculistas; 2 laboratórios de análises clínicas, um deles fabricando vacinas; um pediatra e os demais clínicos.

Dos clínicos um trabalha com o aparelho de Raios X, outro com o cardiógrafo, com estudos especiais sobre eletricidade médica e outro com o aparelho de metabolismo basal, todos aparelhos da Santa Casa.

Os distritos de Nazaré, Conceição da Barra e Santa Rita do Rio Abaixo têm médico residindo dentro do seu território.

Na cidade 3 ou 4 farmácias têm bom sortimento e maior estoque.

Há 11 farmácias na sede do Município, sendo 2 particulares: da Santa Casa e do 11.º Regimento de Infantaria.

Só a farmácia da Santa Casa não é dirigida por profissional diplomado.

Os distritos de Nazaré, Conceição da Barra, Santa Rita do Rio Abaixo e São Sebastião da Vitória têm também, cada um, a sua farmácia dirigida por profissional diplomado, exceção da de Vitória que tem como profissional um licenciado.

124 – Há, no Município, hospital ou casa de saúde que goze de renome e que pela sua excepcional importância, seja procurado por doentes de outras localidades? Qual a denominação e o gênero do estabelecimento?

A Santa Casa da Misericórdia goza de muito bom nome, não só na cidade como em outras localidades.

Está muito bem montada e aparelhada para atender aos seus doentes, com duas salas de operações, um bom arsenal cirúrgico e boa sala de esterilização.

É servida por um moderno aparelho de Raios X; sala de diatermia em ondas curtas; aparelho para metabolismo; eletrocardiografias; raios ultravioletas.

É, sem favor, uma das melhores do Estado de Minas.

Foi fundada, em princípios do ano de 1783, pelo ermitão Manoel de Jesus Fortes.

Pouco tempo depois o senhor Francisco Moreira da Rocha, o Irmão Moreira, como é conhecido, juntou seus esforços ao do fundador e foram, juntos, os esteios da Santa Casa. Irmão Moreira, em 1817, assinou o termo de reforma de nome e aprovação do seu compromisso.

Em 21 de janeiro de 1817, em reunião realizada na Capela de Nossa Senhora das Dores, pertencente à Santa Casa, foi, sob a presidência do Ouvidor Geral da Comarca, Manoel Inácio de Melo e Sousa, com a presença de grande número de pessoas gradadas, feita a mudança de nome de Casa de Caridade para a de Misericórdia e aprovada a reforma de acordo com os privilégios que S. Majestade concedeu por provisão de 31 de outubro de 1816.

Prestaram juramento como primeiros irmãos da Santa Casa da Misericórdia, depois de aprovado o compromisso, 86 pessoas, nesse mesmo dia 21 de janeiro de 1817.

Sempre foi a Santa Casa um centro de estudos científicos, em São João del-Rei, tendo um bom e estudioso corpo clínico.

Em 25 de junho de 1830, a Câmara Municipal contratou os serviços do Dr. Gabriel André Maria de Ploesquelles, francês, e que fora Físico das Tropas da Província de Goiás, trabalhou nos hospitais civil e militar do Rio de Janeiro, para, pelo seu conhecimento e habilidade, dar aulas, no Hospital da Santa Casa, obstetrícia “aos professores de cirurgia, e mulheres que quiserem na mesma empregar-se, visto que o único Cirurgião da terra habilitado com tais conhecimentos se achava quase cego e com idade superior de setenta anos”.

O contrato seria por certo número de anos e enquanto não concorresse um Brasileiro com iguais conhecimentos.

O dr. Ploesquelles casou-se aqui com D. Maria Benedita de Souza Fortes, filha legítima do Capitão-mor Dr. Luis Fortes de Bustamante Sá e D. Ana Teresa de Melo.

Era formado doutor pela Universidade de Paris, nasceu na Vila de Lezardrieux e obteve carta de aprovação em 11 de abril de 1820.

Temos aí a primeira escola de parteiras em São João del-Rei.

Em reunião da Mesa da Santa Casa da Misericórdia realizada no dia 12 de setembro de 1909 ficou resolvido dar início as obras do novo hospital.

Essa parte nova, ou pavilhão central, foi inaugurada no dia 20 de junho de 1913.

Tendo ruído a capela antiga, no dia 3 de julho de 1913, ficou resolvido desmanchar o resto do Hospital ainda existente e em seu lugar construir o atual Pavilhão de Cirurgia Almeida Magalhães.

A bênção da Capela atual teve lugar no dia 3 de março de 1918 e o Pavilhão de Cirurgia, Necrotério e Desinfetório foram inaugurados no dia 16 de março de 1924.

Dentro em breve terão início as obras de construção de um pavilhão para doenças infectuosas e uma nova dependência para a Maternidade.

Os templos existentes em São João del-Rei, são os seguintes:

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

CIDADE:

1. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.
2. Igreja de São Francisco de Assis.
3. Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
4. Igreja de Nossa Senhora do Rosário.
5. Igreja de Nossa Senhora das Mercês.
6. Igreja de São Gonçalo Garcia.
7. Igreja de Nossa Senhora das Dores.
8. Igreja de Santo Antônio.
9. Igreja de Nossa Senhora de Lourdes.
10. Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em construção no Tijuco. Pretende D. Helvécio, Arcebispo de Mariana, transformá-la em Matriz de nova Paróquia, com o nome de São José.
11. Capela do Colégio Santo Antônio.
12. Capela da Escola Normal Nossa Senhora das Dores.
13. Capela do Conventos dos Franciscanos.
14. Capela do Bonfim.
15. Capela do Senhor dos Montes.

VILA RIO DAS MORTES:

16. Igreja de Santo Antônio (capela filial).

PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BOSCO:

CIDADE:

17. Igreja Matriz de São João Bosco (em construção).
18. Igreja dos Senhor Bom Jesus de Matosinhos.
19. Capela de Santo Antônio (Albergue) Matriz Provisória.
20. Capela de São Geraldo.
21. Capela do Ginásio São João (Salesianos).
22. Capela da Escola Preservação Padre Sacramento.

COLONIA JOSÉ TEODORO:

23. Capela do Sagrado Coração de Jesus.

POVOADO BENGO:

24. Capela de Santo Antônio.

COLÔNIA BRIGHENTTI:

25. Capela de Nossa Senhora da Conceição.

COLÔNIA DO GIAROLA:

26. Capela [de Nossa Senhora das Mercês].

VILA CABURÚ:

27. Igreja de São Gonçalo [do Amarante] do Brumado.

PARÓQUIA DE SANTA RITA DO RIO ABAIXO

VILA DE SANTA RITA DO RIO ABAIXO:

28. Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia.
29. Capela de Nossa Senhora do Rosário.

30. Capela de Nossa Senhora da Conceição – povoado da Prainha.

31. Capela de São Sebastião – povoado da Restinga.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA BARRA

VILA DE CONCEIÇÃO DA BARRA

32. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

33. Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

34. Igreja de Santo Antônio.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

VILA DE NAZARÉ:

35. Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.

36. Igreja de Santo Antônio.

37. Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

38. Capela de Nossa Senhora do Carmo – povoado da Jaguará.

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO DA VITÓRIA

VILA DE SÃO SEBASTIÃO DA VITÓRIA:

39. Igreja Matriz de São Sebastião.

40. Capela de Nossa Senhora do Carmo – povoado do Caquende.

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

VILA DO ONÇA:

41. Igreja Matriz de São Francisco de Assis.

42. Capela do Sagrado Coração de Jesus – povoado Cananéia.

PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DO CAJURÚ

VILA DE SÃO MIGUEL:

43. Igreja Matriz de São Miguel

Todos esses templos são pertencentes à Igreja Católica e têm como padroeiro o Santo por que são denominados e como co-protetores diversos outros.

Na Matriz de Nossa Senhora do Pilar funcionam 4 Irmandades religiosas independentes: do Santíssimo Sacramento, dos Passos, das Almas e de Nossa Senhora da Boa Morte.

Sustentam o culto dessas igrejas, seus padroeiros, co-protetores e outros santos, as Irmandades respectivas nomeadas, entre os fiéis, pelo vigário.

As Ordens Terceiras e Irmandades existentes na cidade de São João del-Rei, são as seguintes:

Irmandade do Santíssimo Sacramento; Irmandade dos Passos; Irmandade de São Miguel e Almas; Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte. Todas essas sociedades religiosas têm como sede a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, cada uma com seu altar e sacristia privativos.

Confraria de Nossa Senhora do Rosário; Confraria de Nossa Senhora das Mercês; Confraria de São Gonçalo Garcia e São Francisco de Assis; Irmandade de Santo Antônio.

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; Ordem Terceira de São Francisco de Assis; Ordem Terceira de São Francisco de Assis, do Convento dos Franciscanos.

Tem São João ainda o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus; Associação das Mães Cristãs; Associação das Filhas de Maria; Associação de São José; Congregações Marianas e União Católica Militar.

A propaganda religiosa é feita pela instrução dada pelos Catecismos Paroquiais, prédicas nas igrejas, festas e procissões.

Funcionam os seguintes Catecismos:

Na Matriz de Nossa Senhora do Pilar aos sábados e domingos.

Na Igreja do Rosário aos sábados.

Na Igreja das Mercês aos sábados.

Na Igreja de São Francisco aos sábados.

Na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Tijuco, aos domingos.

Na Capela do Senhor dos Montes às segundas-feiras.

Na Capela do Bonfim às quartas-feiras.

Na Capela de Santo Antônio.

Na Paróquia de São João Bosco são realizadas aulas de catecismo na Matriz e suas capelas filiais, assim como em todas as demais paróquias do Município.

Os Salesianos, na Paróquia de São João Bosco fazem funcionar o Oratório Festivo.

Para adultos funcionam, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, atualmente, dois catecismos: segunda-feira para as senhoras e senhoritas e às terças-feiras para rapazes e senhores. As aulas são dadas à noite pelo Revmo. Monsenhor José Maria Fernandez.

A população de São João del-Rei é caridosa, mostrando que compreende bem a religião que pratica. Todas as obras de assistência e caridade existentes são particulares e sustentadas pelo povo.

As festividades religiosas são freqüentadas com assiduidade e com respeito devido.

As mais freqüentadas, isto é, as de maior devoção do povo são as por nós descritas no item 37, e mais as festas de Santo Antônio, São Sebastião e São Francisco de Assis.

Além do culto católico romano existe a Igreja Evangélica Presbiteriana, com seu templo, mas com um reduzido número de adeptos.

126 – Se no Município houver locais recomendados como estância climática ou para estação de repouso ou de cura, quais esses lugares, quais os elementos naturais para tratamento e para que gêneros de moléstias são eles indicados? Esses locais são freqüentados, de preferência por pessoas dos municípios vizinhos ou de localidades distantes? Qual o período do ano em que têm maior procura, e qual o número médio de forasteiros que fazem estação nessa época.?

Não existe no Município estância climatérica, mas a cidade é procurada, pela amenidade de seu clima, principalmente no verão, nos meses de janeiro e fevereiro, como local de repouso de férias.

127 – Há, no Município, aspectos naturais ou curiosidades que constituam objetivos de turismo? Na afirmativa, quais são eles e onde se localizam? Os visitantes procedem, em sua maioria, de localidades próximas ou afastadas? Qual o número de turistas que, em média, afluem durante o ano?

Pelo Decreto n.º 148m de 17 de dezembro de 1938, que fixa a divisão territorial do Estado e dá outras providências, no artigo 9.º parágrafo único, São João del-Rei é considerado município de turismo.

São objetivos turísticos em São João:

CASA DA PEDRA – Nas imediações da cidade, a 8 kms. está localizada uma gruta calcárea, denominada pelo povo Casa da Pedra, é formada por estalactites.

CACHOEIRA DA PONTE NOVA ou **IBITUTINGA**, no Rio Grande.

A CACHOEIRA DO CARANDAI, onde se acha instalada a Usina geradora de eletricidade que serve a cidade.

As **IGREJAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**, com a imagem do Senhor do Monte Alverne, Cristo Morto e sua majestosa Custódia de prata, com cerca de 1 metro de altura; de **NOSSA SENHORA DO CARMO**, com a imagem de Cristo inacabado e sua mobília e finalmente **MATRIZ**, com a sua rica talha dourada e prataria.

As centenárias **PONTES DE PEDRA**, em estilo romano, sobre o Lenheiro, ligando os dois bairros da cidade, São Francisco e Matriz.

A **BIBLIOTECA MUNICIPAL BATISTA CAETANO DE ALMEIDA**, fundada em 19 de agosto de 1827, com a sua coleção do “Le Moniteur” do n.º 1 até a queda de Napoleão, assim como diversos livros clássicos e raros e todo o arquivo Municipal. Tem essa biblioteca atualmente 3.800 obras, com perto de 8.000 volumes, não contando os do arquivo.

O **COLÉGIO SANTO ANTÔNIO**, bem instalado em magnífico e grandioso prédio, ótimos laboratórios e magnífico e valioso Museu de História Natural.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, muito bem montada com ótimos e modernos aparelhos e boas salas de cirurgia.

CHAFARIZ DA LEGALIDADE.

MONUMENTO A CRISTO REDENTOR, no Alto do Redentor, há pouco inaugurado, cuja base é de pedra e a imagem de bronze; e outros passeios pitorescos pelos arredores da cidade, como as Águas Santas.

A maioria dos visitantes é de procedência do Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades de Minas.

Não é, a cidade, visitada por maior número de turistas, por estar distanciada da Estrada de Ferro Central do Brasil, o que vem dificultar um pouco, pois, a maioria das cidades de turismo de Minas estão localizadas por onde passam os trilhos dessa estrada tronco do Brasil.

128 – A população, em geral, costuma cumprir regularmente seus deveres com o Registro Civil? Na negativa, que circunstâncias podem ser apontadas como causa da omissão de que são acusados principalmente os moradores na área rural: ignorância, indiferença, rebeldia, deficiência de meios de transporte, falta de estradas, distâncias enormes entre as moradias e sede do cartório, ou que outra causa?

Em geral a população do Município é cumpridora de seus deveres para com o Registro civil. Os casos em que há certos desleixos ou omissões são, principalmente, devido a ignorância e indiferença e não por rebeldia.

129 – As entidades sócio-culturais existentes no Município, como sejam gabinetes de leitura, clubes literários e recreativos, sociedades desportivas, etc., têm prosperado? Na afirmativa essa prosperidade se tem verificado apenas nas condições materiais ou técnicas das existentes, ou, também, quanto à fundação de novas entidades? Na negativa de que são as entidades em situação precária ou que desapareceram?

Em São João del-Rei têm prosperado todas as sociedades, principalmente as de caridade e amparo aos desvalidos, as religiosas, esportivas e mesmo culturais.

O progresso não é só quanto as existentes como pelo aumento de número delas.

O Município conta com 26 sociedades de São Vicente de Paulo e 2 conselhos, sendo que a maioria foi fundada de 1924 para cá.

SOCIEDADE DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E INFÂNCIA DESVALIDA, fundada em 25 de dezembro de 1938 e que vem prestando relevantes serviços. Essa sociedade com a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, com sede no Convento dos Franciscanos, criaram uma cantina de Pré-Escolar e Maternal, para crianças que deixam de tomar o leite e para mães que estão amamentando. Tomam diariamente sopa, nessa cantina, cerca de 300 pessoas. A cantina foi inaugurada no dia 10 de novembro de 1942.

ALBERGUE SANTO ANTÔNIO, hoje sob a direção das Irmãs Carmelitas.

Um **DISPENSÁRIO SÃO VICENTE**, distribuidor de mantimentos, aos pobres, por conta das Conferências de São Vicente de Paulo e da Sociedade das Senhoras de Caridade.

SOCIEDADE DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, para auxílio de funeral, com 2.000 sócios.

CAIXAS ESCOLARES, não só nos 3 Grupos, como de Escolas Isoladas.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SINFÔNICOS fundada em 26 de janeiro de 1930. Realizou o seu primeiro concerto no dia 4 de maio do mesmo ano de fundação. Deu, até hoje, mais de 65 concertos.

Os concertos de maior significação foram os seguintes: em janeiro de 1934, em homenagem ao então Ministro da Guerra General Espírito Santo Cardoso; de dezembro de 1934 e janeiro de 1935, festival constante da representação do segundo ato a ópera Aida, por amadores locais; o de agosto de 1935, estréia do orfeão misto e o de agosto de 1938, por ocasião dos festejos do centenário de elevação de São João del-Rei à cidade, em que a primeira parte foi irradiada pela "Hora do Brasil".

ORQUESTRAS RIBEIRO BASTOS e LIRA SANJOANENSE, centenárias organizações musicais, que têm mantido o prestígio da música em São João e causa de se poder, com seus elementos, fundar a Sociedade de Concertos Sinfônicos.

Essas orquestras se mantêm para abrilhantar as festividades religiosas.

A mais conhecida delas é a Orquestra Ribeiro Bastos, não só devido a brilhante atuação do grande professor Martiniano Ribeiro Bastos, que deu nome à organização, como por ser a que toca nas festividades da Semana Santa e Passos.

Há, na cidade, 5 bandas musicais e o **JAZZ BAND CONTINENTAL**, conjunto apropriado para tocar em bailes.

GRÊMIOS LITERÁRIOS das grandes escolas: Colégio Santo Antônio, Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora das Dores.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, fundada em 1.º de janeiro de 1903, reorganizada em 1916, e **UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO**, criada em 30 de novembro de 1932, representam as classes conservadoras.

CLUBE TEATRAL ARTUR AZEVEDO, funciona desde 1915, tendo tido fases de progresso e de marasmo. Atualmente vai muito bem, com uma média de dois espetáculos por mês.

As organizações religiosas têm progredido quanto a aquisição de novos de irmãos, sejam Ordens ou Irmandades e conservam muito bem os templos onde funcionam; assim como tem sido criadas novas nesses últimos anos.

CONGREGAÇÕES MARIANAS – A de São Tarcísio foi a primeira a ser fundada e por iniciativa do Monsenhor Cônego Rafael Arcanjo Coelho, em 17 de julho de 1933. Depois fundaram-se mais duas na Paróquia de São João Bosco e outra no Colégio Santo Antônio.

ASSOCIAÇÃO DAS MÃES CRISTÃS, fundada em 24 de janeiro de 1927.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE CARIDADE, fundada em 19 de julho de 1925, substituindo a antiga Damas de Caridade.

No domínio dos esportes houve um aumento das modalidades esportivas praticadas, pois há uns 5 anos atrás, pode-se dizer, só se praticava o futebol. Hoje existem quadros de bola ao cesto [basquetebol], voleibol, não só masculino como feminino.

Uma vez por ano é realizada uma corrida rústica, promovida pelo 11.º R. I..

Em 1942 foi fundado um clube de tênis, tendo já comprado o campo.

A natação é praticada no Colégio Santo Antônio, onde foi inaugurada, em fins de 1941, uma piscina para uso dos alunos.

AÉRO CLUBE SANJOANENSE – Desde meado de 1942 em pleno funcionamento com dois aparelhos de treinamento e aprendizagem. Diversos rapazes tiraram do “lachê” e 21 alunos, constituindo a primeira turma, receberam o “brevet” há pouco tempo, isto é, em 16 de maio do corrente ano de 1943.

Por esse apanhado pode-se dizer que, em São João del-Rei, as sociedades, de qualquer categoria, progredem, não só quanto as condições técnicas, como por criação de novas sociedades.

130 – Os órgãos da Imprensa local, de fora, têm grande circulação no município? Quais as seções que mais interesse na massa populacional? Está bem generalizado, entre o povo, o hábito da leitura de obras impressas? Quais os assuntos preferidos?

Conta São João del-Rei com dois jornais maiores, um diário e outro semanal.

“**DIÁRIO DO COMÉRCIO**”, fundado pela Associação Comercial em 1938, tendo saído o seu primeiro número no dia 16 de março, dia em que São João del-Rei comemorava um século de elevação a cidade. Hoje pertence a uma sociedade por quotas, continuando como órgão da Associação Comercial. A sua tiragem é de 1.000 exemplares.

“**O CORREIO**” fez circular o seu primeiro número no dia 7 de setembro de 1926. Atualmente publica todos os atos oficiais da Prefeitura. Tem uma tiragem de 500 exemplares.

Há na cidade mais os seguintes jornais:

“**O PORVIR**” órgão do Colégio Santo Antônio.

“**STELLA MARIS**” jornal publicado pelas alunas da Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora das Dores. Publica-se também em formato de revista uma vez por ano.

“**A VOZ DA ESCOLA**” publicado pelos alunos do Grupo Escolar João dos Santos.

“**O GAROTO**”, do Grupo Escolar Maria Teresa.

“**O NOSSO JORNALZINHO**” do Grupo Escolar Aureliano Pimentel.

São João del-Rei, teve, até hoje, mais de 120 jornais ou publicações periódicas. O primeiro a ser publicado foi o "ASTRO DE MINAS" cujo primeiro número saiu em uma terça-feira, dia 20 novembro de 1827 e o último a 6 de março de 1828.

As secções sociais e esportivas são as de maior interesse nos jornais locais, assim como a noticiosa.

Os jornais cariocas e de Belo Horizonte, bem como as revistas dos mesmos lugares, são a leitura dos sanjoanenses. Vende-se uma média de 200 jornais e revistas diariamente, existindo, na cidade, para isso, uma agência de jornais e revistas.

É bem difundida a leitura, contando a cidade com 3 livrarias.

131 – A população da cidade e das vilas cultiva hábitos de convivência social, promovendo assiduamente jogos e bailes familiares, convescotes, excursões a pontos pitorescos do Município, visitas de cordialidade à sociedade das localidades vizinhas?

O sanjoanense é muito sociável. É de grande amabilidade para com todos, ficando os forasteiros, em pouco tempo, como que em família.

Muito diminuídas estão as reuniões em casa e as trocas de visitas, mas nos passeios da Avenida à noite, nos cinemas, e mesmo nos cafés, é intensa a vida social.

Os clubes, tanto esportivos como sociais, costumam promover saraus dançantes aos seus associados, ou pequenas partidas dançantes.

Ponto certo de encontro e reuniões são os cinemas, cafés e Avenida, e, quando há jogos, nos campos de esportes.

Nas vilas ainda é bem desenvolvida a convivência, sendo comum a troca de visitas.

132 – Certas crenças antigas, principalmente de origem indígena ou africana, são ainda adotadas por uma parcela pequena, ou grande, da população? Realizam-se no Município, as chamadas macumbas, e pratica-se o baixo espiritismo, com número diminuto, regular ou elevado de adeptos?

Principalmente nos distritos e na classe menos instruída está ainda arraigada a crença de feitiçaria, mau olhado, etc., sendo chamado o benzedor e feiticeiro para aplicar as mesinhas e fazer os seus passes.

Está se desenvolvendo muito no Município, principalmente na cidade, o espiritismo. São pragas difíceis de se extirpar: o espiritismo e as macumbas, pois as principais causas de seu desenvolvimento são a ignorância e a intensa propaganda que vem sendo feita, por todos os meios: rádio, revistas e jornais, principalmente estes últimos que são distribuídos gratuitamente.

Não sei distinguir o baixo espiritismo do alto espiritismo; só se for pela categoria social dos freqüentadores!...

133 – O alcoolismo tem pequeno, regular ou elevado número de vítimas entre a população urbana? E entre os moradores da roça? Quanto ao uso de entorpecentes, que há a dizer?

Tanto na cidade como na roça é muito usada a aguardente, vulgarmente chamada cachaça, podendo-se considerar como o maior flagelo social.

É o veneno que, juntamente com a sífilis, tem aumentado o número de epiléticos e degenerados.

Grande é a quantidade de botequins na zona urbana. O consumo de aguardente é enorme!

Felizmente não há viciados de entorpecentes e os farmacêuticos da cidade sempre foram muito criteriosos, não deixando que se cultivasse esse degradante e perigoso vício, mesmo antes da existência do Centro de Saúde do Estado e as severas leis, de repressão ao uso de entorpecentes, sancionadas pelo governo federal.

134 – Há, no Município, jogos a dinheiro tributados pela Prefeitura? Na afirmativa, quais são eles e em que gêneros de estabelecimentos são praticados? Quanto ao chamado “jogo-do-bicho” que há a dizer?

Não há jogos a dinheiro tributados pela Prefeitura.

O chamado “jogo-do-bicho” é uma praga na cidade. Em São João del-Rei, diariamente corre esse jogo, apesar de haver somente 3 loterias por semana, duas federais e uma estadual. Conforme o dia, corre ele duas vezes!!!

É uma vergonha, mas infelizmente as autoridades ainda não conseguiram um meio para exterminar esse prejudicial vício, que tanto prejudica a massa popular.

Muito difícil será debelá-lo completamente, pois já está muito enraizado.

135 – O meretrício, na sede municipal, é exercido com discricção ou exibicionismo? Está ele localizado em zona pré-determinada, submetida a rigoroso policiamento?

O meretrício, em São João, não é escandaloso e exibicionista, ao contrário é exercido com certa discricção e está localizado em uma determinada zona, apesar de não muito delimitada.

O policiamento não é rigoroso, mas é exercido, nesse sentido, a contento.

136 – Os casos de menores abandonados são raros ou freqüentes? Quais as causas que mais concorrem para eles? Ordinariamente, que destino tem sido dado pela autoridade pública aos menores em tais condições?

Vê-se pelas ruas grupos de meninos e meninas que, se têm família, os pais não dão a menor educação e deixam perambular pela via pública, até tarde, como verdadeiros abandonados.

Uma parte da culpa cabe, neste particular, ao policiamento que é deficiente. Quando a cidade foi servida pela Guarda Civil outro era o proceder desses menores. Foi uma grande perda para São João del-Rei a extinção deste corpo de guardas.

Os verdadeiros menores abandonados não são comuns e quando o juiz tem que intervir, são quase sempre colocados em casas de famílias conhecidas ou levadas para o Recolhimento de Órfãos da Santa Casa, que só recebe meninas, ou para a Escola de Preservação Padre Sacramento, para meninos.

137 – Na cidade e vila, principalmente, há loucos ou dementes abandonados? Há-os, também, detidos em cadeias e outros locais impróprios? Na afirmativa, a que atribuir o abandono ou o recolhimento inadequado desses infelizes?

Não há no Município loucos abandonados. Quando aparece algum, é recolhido á cadeia local, a fim de aguardar o destino conveniente para Barbacena ou Oliveira, sede dos manicômios do Governo do Estado.

138 – Funcionam, no Município, instituições oficiais, corporações religiosas ou outras entidades morais que se ocupam em dar asilo ou amparar os inválidos faltos de recursos? Na negativa, ou apesar de existirem tais serviços de beneficência, é permitida ou tolerada a mendicância em logradouros públicos? Caso haja mendicância, é ela exercida livremente, ou sujeita a licença especial mediante matrícula e ostentação de chapa? No caso contrário, quais os meios de repressão postos em prática para coibir a mendicância?

O **PATRONATO**, ou melhor, a **ESCOLA DE PRESERVAÇÃO PADRE SACRAMENTO**, criada pelo decreto n.º 8.434 de 12 maio de 1928 e instalada no dia 19 de junho de 1929, é o único estabelecimento oficial que tem por fim recolher e amparar a pobres abandonados.

Este ano de 1943, a direção da Escola foi entregue aos Padres Salesianos, por contrato feito entre o governo do Estado e a benemérita congregação.

Todas as sociedades existentes no Município e que cuidam dos pobres e abandonados são de corporações são de corporações religiosas.

CONFERÊNCIAS DE SÃO VICENTE DE PAULO

A Conferência de São Vicente de Paulo da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei é a mais antiga de Minas Gerais e uma das primeiras do Brasil.

Foi fundada no dia 14 de fevereiro de 1875.

Em 19 de julho de 1896 foi fundada a segunda conferência, na cidade, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e neste mesmo ano, dia 9 de setembro o Conselho Particular.

De 1924 para cá grande foi o desenvolvimento das conferências vicentinas, não só no Município como na Circunscrição debaixo da jurisdição do Conselho Central Diocesano, instalado no dia 16 de setembro de 1928 e que consta dos seguintes municípios e distritos: DORES DE CAMPOS – LAGOA DOURADA – RESENDE COSTA – TIRADENTES – PRADOS – MADRE DE DEUS (hoje CIANITA) – VITORIANO VELOSO – SÃO FRANCISCO XAVIER – PIEDADE E IBITURUNA, com um total de 52 conferências.

São as seguintes as Conferências do Município de São João com as datas de fundação:

Nº	NOME	SEDE	INSTALAÇÃO
	Conselho Central Diocesano	Cidade	16 de setembro de 1928
	Conselho Particular	Cidade	9 de setembro de 1896
1	Conferência de Nossa Senhora do Pilar	Cidade	14 de fevereiro de 1875
2	Conferência de Nossa Senhora do Rosário	Cidade	19 de julho de 1896
3	Conferência de São Gonçalo Garcia	Cidade	28 de setembro de 1924
4	Conferência de Nossa Senhora das Mercês	Cidade	15 de fevereiro de 1925
5	Conferência de Nossa Senhora do Carmo	Cidade	17 de maio de 1925
6	Conferência de São José	Cidade	19 de julho de 1925
7	Conferência Sr. Bom Jesus de Matosinhos	Cidade	3 de janeiro de 1926
8	Conferência de São Francisco de Assis	Cidade	8 de dezembro de 1926
9	Conferência de Santo Antônio	Cidade	8 de dezembro de 1927
10	Conferência do Sr. Bom Jesus dos Montes	Cidade	27 de maio de 1928
11	Conferência de São João Batista (aspirantes)	Cidade	26 de janeiro de 1930
12	Conferência de Nosso Senhor do Bonfim	Cidade	13 de outubro de 1935
13	Conferência de São João Bosco	Cidade	1º de janeiro de 1936
14	Conferência de São Geraldo	Cidade	26 de abril de 1936
15	Conferência de Santa Filomena	Cidade	22 de novembro de 1936
16	Conferência da Imaculada Conceição	Cidade	
17	Conferência de Nossa Senhora da Conceição	Colônia do Marçal	2 de maio de 1936
18	Conferência de São Miguel	São Miguel	1903
19	Conferência de Nossa Senhora de Nazaré	Nazaré	10 de maio de 1903
20	Conferência de Nossa Senhora da Conceição	Conceição da Barra	28 de agosto de 1903
21	Conferência de Francisco do Onça	Onça	31 de julho de 1917
22	Conferência de São José (aspirantes)	Onça	27 de outubro de 1940
23	Conferência de Santa Rita	S. Rita do Rio Abaixo	18 de maio de 1930
24	Conferência de Nossa Senhora da Conceição	S. Rita – Prainha	11 de novembro de 1934
25	Conferência de São Sebastião	Vitória	3 de maio de 1931
26	Conferência do Sagrado Coração de Jesus	Col. José Teodoro	30 de dezembro de 1934
27	Conferência de São Gonçalo do Amarante	Caburú	
28	Conferência de Nossa Senhora do Carmo	Nazaré - Jaguará	30 de abril de 1939

Em 1942 as sociedades vicentinas distribuíram mais de 100 mil cruzeiros de esmolas e possuem umas 70 casas pequenas para alojar seus socorridos.

ALBERGUE SANTO ANTÔNIO

Em reunião da União Popular de 8 de outubro de 1911 foram tratados diversos assuntos e entre eles o de “fundar um asilo para pobres, isto é, uma casa que sirva para trabalho, onde cada um faça um trabalho conforme a medida de suas forças”. Começou logo o Revdo. Pe. Frei Cândido Vroomans a dar as providências necessárias para efetivar esse objetivo e assim é que, em reunião de 7 de janeiro de 1912, participava ter tido despacho favorável o seu requerimento à Câmara Municipal pedindo a Chácara “Maria Teresa” para a instalação do asilo dos pobres.

Em 8 de setembro de 1912 era solenemente inaugurado o “Albergue Santo Antônio” para pobres e desvalidos.

Esteve sempre, até fevereiro de 1925, sob a direção do benemérito fundador, Padre Frei Cândido.

Dissolvendo-se a “União Popular”, sociedade religiosa proprietária do Albergue, foi todo o seu patrimônio entregue à Mitra Arquidiocesana. A União Popular só pediu ao Exmo. Sr. Arcebispo continuar com a instituição e com a denominação de “Albergue Santo Antônio”.

Muito tem lutado, essa benemérita instituição, para manter-se, pois vive somente da caridade pública.

SENHORAS DE CARIDADE

A Associação das Senhoras de Caridade, que substituiu a antiga, denominada Damas de Caridade, teve começo em 19 de julho de 1925.

É uma Associação como que cooperadora das Conferências Vicentinas, mas só tem confeitarias, isto é, só admite como associadas mulheres.

Essa sociedade caritativa religiosa construiu uma vila de casas perto do Quicumbi e no ano de 1942 distribuiu cerca de 13 mil cruzeiros de esmolas.

Tem sua sede na Santa Casa da Misericórdia e como diretora a Superiora das Irmãs de Caridade da Santa Casa.

RECOLHIMENTO DE ÓRFÃOS E ASILO MARIA TERESA

Em 20 de dezembro de 1832, é confirmado, por Resolução do Governo, o contrato celebrado pela Câmara Municipal de São João del-Rei com a administração da Santa Casa da Misericórdia, “*em virtude do qual esta se obriga a crear uma roda d’Espostos, onde sejam tratados de conformidade das Posturas do Municipio, e seus aditamentos*”...

Desde 1832 está assim fundado do Recolhimento, anexo a Santa Casa.

O Asilo Maria Teresa foi inaugurado no dia 3 de maio de 1907 e conforme já dissemos atrás, foi criado por disposição testamentária de D. Maria Teresa Batista Machado, que deixou a terça a suas filhas e a parte da Viscondessa de Lima Duarte, seria para fundação do Asilo.

É uma espécie de Fundação, funcionando juntamente com o Recolhimento.

Ambos têm internadas 42 meninas.

SOCIEDADE DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E INFÂNCIA DESVALIDA

Fundada no dia 25 de dezembro de 1938 tem como finalidade o seguinte, conforme dos estatutos:

Velar pela saúde, bem estar e as necessidades da Infância, colaborar com os poderes públicos na defesa da Maternidade e Infância.

Fundou logo o Lactário que distribui grande número de mamadeiras diariamente. O Lactário foi inaugurado no dia 10 de agosto de 1939. Dá assistência médica e farmacêutica às crianças matriculadas no Lactário.

Em 10 de novembro de 1942, junto com a Ordem 3ª de São Francisco, do Convento, inaugurou a Cantina pré-escolar e maternal.

Como indica o nome, dá amparo e alimento às crianças depois de 2 anos e às mães que estão amamentando.

Diariamente, às 11 horas, fornece um prato de sopa, substancial, a 300 pessoas, em média. Com esse pouco tempo de funcionamento tem colhido bons resultados. Crianças que depois de terem deixado de receber mamadeira, começaram a definhar, por serem subalimentadas; ao tomarem a sopa em pouco tempo engordaram e vão melhorando sempre o seu estado hígido.

Por diversas vezes têm-se tentado acabar com a mendicância nas ruas, mas, mesmo com todas essas sociedades de caridade e assistência, ainda é bem grande o número de pobres ou falsos pobres que perambulam pela cidade.

A mendicância é exercida sem o menor controle.

Não tem surtido efeito as campanhas encetadas contra o esmolar nas ruas, ora por falta de auxílio dos habitantes, ora por falta de bom entendimento com as autoridades policiais.

139 – Relativamente ao número de habitantes do Município, como considerar o índice de criminalidade: elevado, médio ou baixo? Quais as formas de delito mais freqüentes: homicídio, lesões corporais, violências carnal, roubo, furto, estelionato, ou que outras? Pode-se julgar numerosos casos de falência fraudulenta porventura verificados, tendo em vista a quantidade dos estabelecimentos econômicos do Município? Como a opinião pública tem apreciado, de um modo geral, as decisões do Júri: benévolas, ou severas? Em casos de apelação, as sentenças proferidas pela Justiça local tem sido, na maior parte das vezes, confirmadas ou reformadas por instância superior?

O índice de criminalidade do Município pode ser classificado baixo, pelo número de seus habitantes.

A forma de delito mais freqüentes é a de lesões corporais e pequenos furtos.

Poucos foram os casos de falência ocorridos no Fórum local, e fraudulenta não temos notícia de nenhuma que assim tenha sido classificada.

O Tribunal de Júri da cidade tem sido muito benévolo em seus julgamentos.

A maioria das decisões proferidas pelos Juízes têm sido confirmadas pela instância superior.

140 – Verificam-se, no Município, conflitos provocados por desordeiros contumazes? Onde ocorrem, com mais freqüência, essas desordens: na cidade ou na roça, nos botequins, nos bairros do meretrício, ou em que outros pontos? Dentre os bandidos alguns são naturais do Estado? Qual a natureza mais comum dos crimes perpetrados por tais bandos no território do Município?

O Município é naturalmente ordeiro, não havendo nele desordeiros contumazes nem banditismo.

Algum pequeno conflito, quando tem lugar, é proveniente de excesso de bebidas alcoólicas. Os locais mais comuns são os botequins.

Não fosse a população do Município amante da ordem e pacata teríamos a lamentar graves conflitos por causa do verdadeiro assalto à propriedade, que se está realizando nos distritos de Santa Rita, Conceição da Barra, e Nazaré, devido a descoberta de cassiterita, nessas localidades.

141 – Quais são os episódios rememorados pelos monumentos históricos e artísticos existentes no Município, e quais os vultos por eles recomendados ao culto popular? Quais as personalidades consagradas por esses monumentos, e qual a obra por elas empreendidas?

Em São João del-Rei existem três hermas, dois marcos comemorativos, um monumentos históricos e um artístico, além das três majestosas igrejas, verdadeiros monumentos de arte.

As hermas foram levantadas em praça pública para homenagear a personalidade de um músico e compositor: Padre José Maria Xavier; um homem do trabalho e benemérito do progresso do Município: Antônio Francisco da Rocha e de um grande patriota – Tiradentes – o proto-mártir da Independência e da República.

HERMA DO PADRE JOSÉ MARIA XAVIER

Em 15 de abril de 1911, no salão nobre da Prefeitura Municipal, sob a presidência de Monsenhor Gustavo Ernesto Coelho, houve uma grande reunião com o fim de nomear uma comissão para angariar meios para ereção de uma herma ao Reverendo Padre José Maria Xavier.

Foi grande animador desse empreendimento e um dos componentes da comissão o sr. Alberto do Amaral Bastos.

Aos dois dias de maio de 1915 foi solenemente inaugurada a herma no Largo do Rosário, em frente à porta da Igreja, no mesmo local onde ainda se encontra.

Em 1937, dia 24 de março, o Prefeito do Antônio Viegas mandou colocar a placa de bronze e fez elevá-la de mais um degrau de granito.

PADRE JOSÉ MARIA XAVIER, era filho do Alferes João Xavier da Silva Ferrão e de D. Maria José Benedita de Miranda e nasceu em São João del-Rei, no dia 23 de agosto de 1819.

Aprendeu primeiras letras com Guilherme José da Costa e música com seu tio Francisco de Paula Miranda.

Dedicou-se desde cedo à música.

Em 1830, fazia parte do coro em que tomavam parte os seus professores, o de primeiras letras como tenor e o de música como 1.º Violino, cantando como tiple.

Estudou latim no Colégio do Padre Santana.

Ordenou-se em Mariana no dia 19 de abril de 1846, sendo bispo o santo D. Viçoso. Cantou sua primeira missa, na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, no dia 23 de maio de 1846.

Foi nomeado, no ano seguinte, vigário em Rio Preto, onde ficou um ano e pouco. Por doença exonerou-se e voltou para São João del-Rei onde dedicou-se ao estudo, ao ensino de línguas e ciências e a compor músicas sacras.

Foi comissário da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo e muito auxiliou aos vigários.

Obteve na 5.ª Exposição Industrial Mineira, em 1872, medalha de prata pelas músicas religiosas de sua autoria.

Nas festas da Semana Santa e de Natal, em São João, quase só se tocam músicas por ele compostas.

Faleceu no dia 22 de janeiro de 1887 e foi sepultado no cemitério do Rosário.

HERMA ANTÔNIO ROCHA

Em agosto de 1931, por ocasião das festas do cinquentenário da inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, foi entregue à cidade o busto de Antônio Rocha, como homenagem da Rede Mineira de Viação ao homem que maior desenvolvimento deu ao Oeste de Minas, sua principal ferrovia.

ANTÔNIO FRANCISCO DA ROCHA, português de nascimento, para aqui veio como trabalhador e constituiu família.

Em 1886 contratou, juntamente com Joaquim Leite de Castro, o prolongamento da Estrada até a cidade de Oliveira, Ribeirão Vermelho e Alto São Francisco.

Foi um dos maiores acionistas da Estrada de Ferro Oeste de Minas e seu Diretor.

De 1892 a agosto de 1894 foi presidente da primeira Câmara Municipal constituída depois da proclamação da República.

Faleceu no dia 20 de janeiro de 1909, sendo sepultado no cemitério de São Francisco.

BUSTO DE TIRADENTES

Este monumento foi ofertado à cidade, por ocasião dos festejos comemorativos do centenário de elevação à cidade da então Vila de São João del-Rei, pela Colônia Sírio-Libanesa.

A inauguração teve lugar no dia 18 de agosto de 1938 com a presença do Exmo. Governador do Estado, Dr. Benedito Valadares Ribeiro e de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, DD. Arcebispo de Mariana.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, filho de Domingos da Silva Santos e de D. Antônia da Encarnação Xavier, nasceu na Fazenda do Pombal, distrito de Santa Rita do Rio Abaixo, no ano de 1746. Foi batizado, na Capela de São Sebastião do Rio Abaixo, no dia 12 de novembro do mesmo ano de 1746.

Homem patriota e instruído teve a alcunha como é conhecido, por ter, em certa época de sua vida, se dedicado à profissão de dentista.

Era Alferes da Companhia do Caminho Novo.

Apresentou um estudo sobre captação de água para o Rio de Janeiro, trabalho bem feito que demonstra seus conhecimentos e inteligência.

Foi dos principais cabeças da Inconfidência Mineira, único que não foi indultado e sim executado na forca “para exemplo dos novos que desejavam a independência do Brasil” como reza a iníqua sentença que o condenou.

Herói autêntico!

A data de sua morte, 21 de abril, é festejada, em todo o Brasil, como homenagem da Pátria ao filho que deu a vida por sua Independência.

OBELISCO E CRUZ LUMINOSA

Estes dois monumentos foram erigidos em 1938 para comemorar o centenário da elevação de São João del-Rei, à categoria de cidade.

Grandes festas foram promovidas pela Prefeitura por essa ocasião, dando início as mesmas a inauguração da **CRUZ LUMINOSA**, no dia 16 de agosto, no Alto do Bonfim, com uma imponente e majestosa Missa Campal, celebrada pelo então Vigário Monsenhor Silvestre de Castro.

Essa solenidade inaugural dos festejos foi uma prova de religiosidade de seu povo.

O OBELISCO, inaugurado no dia seguinte, com a presença do Exmo. Governador do Estado, foi erigido pela Prefeitura para perpetuar as solenidades do centenário.

Uma artística placa de bronze, colocada em sua base, tem inscritos os nomes dos Presidentes do Estado e da Câmara, em 6 de março de 1838 e os do Governador do Estado de Prefeito, na mesma data de um século depois.

Além desses dizeres, tem a placa o número da lei e da data que elevou São João del-Rei, à cidade, isto é, Lei n.º 93 de 6 de março de 1838.

CHAFARIZ DA LEGALIDADE

Atualmente colocado na Praça dos Andradas foi construído em 1834, para transmitir às gerações futuras o triunfo da legalidade, em 1833, com a volta ao poder do Presidente da Província Manoel Inácio de Melo e Souza. Lembra também que São João, no período de 5 de abril a 22 de maio de 1833 foi a Capital de Minas Gerais.

CRISTO REDENTOR

Com a presença do Revmo. Dom Helvécio Gomes de Oliveira e do ilustre sanjoanense Tenente Coronel Antônio José Coelho dos Reis, Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, foi solenemente inaugurado, no dia 8 de dezembro de 1942, o monumento a Cristo Redentor.

Em fins de 1933 foi, por iniciativa do Dr. Antônio Viegas, nomeada uma comissão para levar avante a idéia de se erigir uma estátua a Cristo Redentor.

Ficou Dr. Antônio Viegas com a Presidência e, graças a seus esforços, São João del-Rei possui este magnífico monumento.

BIBLIOGRAFIA:

ANTONIL – André João – “Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas” Ed, 1923 – Com estudo bio-biográfico por Afonso E. Taunay.

BARBOSA – José Vitor – “São João del-Rei através de suas efemérides”

BARBOSA – José Vitor – “Sinopse Estatística de São João del-Rei São João del-Rei” – 1931

LACERDA – Augusto de Abreu – “Bacia do Rio das Mortes”

MAGALHÃES – Basílio de – “Artigo em Almanaque de São João del-Rei”

MAGALHÃES – Hildebrando de – “As duas pontes de pedra de São João del-Rei” - 1926

MAGALHÃES – Hildebrando de – “Onde os sinos falam a alma da gente”

MENEZES – Furtado – “Clero Mineiro” – 1.º volume

MOURÃO SENIOR – Dr. Francisco – “Tradições de São João del-Rei”

PIMENTEL – Aureliano C. Pereira – “Apontamentos sobre o Município de São João del-Rei”

RODRIGUES – José Antônio – “Apontamentos da População, Topografia e Notícias Cronológicas do Município de São João del-Rei”

SANTOS – Lúcio José – “História de Minas Gerais” – 1926

SILVEIRA – Álvaro A. – “Notas sobre calcários da Bacia do Rio das Mortes”

TRINDADE – Cônego Raimundo – “Arquidiocese de Marianense”

VASCONCELOS – Diogo de – “História Antiga de Minas Gerais”

VIEGAS – Augusto – “Notícia de São João del-Rei”

XAVIER DA VEIGA – José Pedro – “Efemérides Mineiras “

DIVERSOS:

- Almanaque de São João del-Rei – organizado por Horácio de Carvalho

- Arquivo das Irmandades Religiosas

- Arquivo das Ordens Terceiras

- Arquivo da Prefeitura

- Arquivo da Paróquia

- Coleções de jornais e revistas

Respostas a um Questionário sobre São João del-Rei

Do eminente cientista conterrâneo dr. J. Carneiro Felipe, presidente da “Comissão Censitária Nacional” recebeu o prefeito dr. Antônio Viegas o honroso ofício abaixo, que muito dignifica o trabalho histórico do nosso prezado e ilustre amigo sanjoanense Luis de Melo Alvarenga, que está sendo publicado neste jornal.

Rio de Janeiro, D. F. em 25 de setembro de 1944.

Monografia Histórico-Corográfica de São João del-Rei.

Senhor Prefeito:

Tenho em mãos o ofício de V. Excia. n.º 228/44, de 12 do corrente mês, referente à monografia “Respostas a um questionário sobre São João del-Rei, que o Dr. Luis de Melo Alvarenga escreveu, por incumbência dessa Prefeitura, para atender a um pedido do Serviço Nacional do Recenseamento.

2.º – De posse da contribuição aludida, examinei-a com o maior apreço, colhendo da primeira leitura a que procedi a mais agradável impressão.

3.º – É, por isso, com vivo prazer que apresento a V. Excia. meus agradecimentos pela atenção dispensada ao apelo em boa hora dirigido à Prefeitura de São João del-Rei, agradecimentos ao Dr. Luis de Melo Alvarenga pela valiosa colaboração cívica prestada à obra do Recenseamento Geral de 1940.

4.º - Figurando a monografia daquele distinto conterrâneo entre as mais completas que têm sido elaboradas sobre os municípios do Brasil e recomendando-se, também, pelo seu valor documentário, ser-me-á grato interessar-me para que seja incluída pela Comissão Nacional entre os trabalhos destinados à divulgação impressa.

Valho-me do ensejo para reiterar a V. Excia. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

(ass). J. Carneiro Felipe

OBSERVAÇÃO:

Cópia digitada por Aluizio José Viegas que atualizou somente a ortografia, especialmente a acentuação, baseado na correção automática.

